ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA DIRETORIA DE AGRICULTURA, INDUTRIA, TERRAS, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS.

DATA DE PUBLICAÇÃO	1915
DESCRIÇÃO	RELATÓRIO APRESENTADO AO EXMO. SR. DR. DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO PRESIDENTE SO ESTADO DE MINAS PELO DR. RAUL SOARES DE MOURA NO ANO DE 1915 2° VOLUME.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

RELATORIO

APRESENTADO AO

Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro

PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS

PELO

DR. RAUL SOARES DE MOURA

Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas

NO ANNO DE 1915

2º VOLUME

BELLO HORIZONTE
Imprensa Official do Estado de Minas Geraes
1915
G. 1.608

Directoria de Agricultura, Terras e Colonização

Exmo sr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas. Venho apresentar-vos, satisfazendo a uma disposição regulamentar, o relatorio dos trabalhos da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, durante o anno de 1914.

Bello Horizonte, 10 de maio de 1915.- *Alvaro A. da Silveira,* director de Agricultura, Terras e Colonização.

Ensino agricola e profissional

Ministrou-se o ensino agricola, durante o anno passado, nas fazendas-modelo, fazendas subvencionadas, institutos, aprendizados e, além disso, pelos mestres de cultura ambulantes nas fazendas particulares.

Nos estabelecimentos acima referidos procura-se fazer com que o aprendiz conheça, do melhor modo possivel, o manejo das machinas agricolas, sua montagem e desmontagem e os processos de cultura mecanica que nelles se empregam.

Fazendas-modelo

Fazenda da Gamelleira

Situada a cerca de 6 kilometros de Bello Horizonte, possue hoje todas as accommodações necessarias aos fins a que se destina.

Desde a data de sua creação — novembro de 1906 — atè o presente, tem esse estabelecimento merecido attenções especiaes dos governos mineiros que, desde então, dirigiram os destinos do Estado.

A sua área, a principio bem pequena, é actualmente de 2.104.853 metros quadrados, da qual se cultivaram, o anno passado, 428.000 metros quadrados com milho, arroz, batatas inglezas, batatas doces, mandioca, canna forrageira, bananas, abacaxis, fumo e theosinto.

Devido á falta de chuvas durante todo o periodo das plantações (agosto a principio de dezembro) as culturas ficaram bastante prejudicadas.

Com resultados satisfactorios se tem feito o emprego da adubação e irrigação nas seguintes culturas: alfafa, batata ingleza, arroz, milho e feijão.

Para o arroz se tem empregado, como adubos, a escoria Thomas, a cal, o sulfato de potassa e o esterco de curral, sendo este na proporção de 4.000 kilogs. por hectare; a cal na de 100; o sulfato na de 100 e a escoria na de 250. A colheita regulou 3.000 litros por hectare.

Na mesma proporção, foram empregados os adubos nas culturas do milho, alfafa, batatas inglezas. A colheita do milho foi de 2.500 litros por hectare; a do feijão de 1.600 litros, por hectare.

Conforme se vê do quadro n. 1, a renda proveniente da venda dos productos agricolas attinglgiu á importancia de 4:657$99

Apurou-se mais a importancia de 2:267$303, resultante da venda de leitões, toucinho, animaes velhos e do beneficiamento de arroz, carretos, etc.

Continúa o Estado a manter neste estabelecimento um curso de agricultura pratica, tendo sido ministrado, no anno passado, o ensino a 17 apprendizes, além dos meninos do Instituto «João Pinheiro», que se acha annexado á fazenda.

Com seu custeio e manutenção dos apprendizes despendeu o Estado a quantia de 16:560$137.

N. 1

Quadro demonstrativo da producção da fazenda-modelo da Gamelleira, no anno de 1914

A'reas em hectare			Especie de culturas	Colheita		Valor approximado da unidade	Valor total
Cultivada	Inculta	Total		Litros	Kilos		
52,80	157,6853	210,4853	Arroz	6.896	—	372	2 565$312
			Milho	5.300	—	100	530$000
			Batatas inglezas...	—	2 262	206	465$972
			Feijão......	1.417	—	252	357$084
			Cebolas	—	1.131	279	315$549
			Theosinto .	—	8.716	30	261$480
			Alfafa......	—	300	226	67$800
			Batatas doces.......	—	500	133	66$500
			Alhos	—	—	—	28$300
							4:657$997

Nota.— Além da renda dos productos das diversas culturas, mencionadas neste quadro, apurou-se mais a quantia de 2:267$303, proveniente da venda de toucinho, leitões, animaes velhos e beneficiamento de arroz, carretos, etc. e que, sommada á de 4:657$997, perfaz o total de 6:825$300.

Secção de Agricultura e Informações, da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, em 30 de abril de 1915.—*Mario Matta.*

Fazenda-modelo «Diniz»

Foi esta fazenda creada pelo dec. n. 2.131, de 4 de dezembro de 1907.

Durante o anno passado esteve sob a direcção do mestre de cultura Olegario Costa.

Dos 72,^{hect}60 de que se compõe a sua área, em 21 foi feita a cultura de cereaes, canna, mandioca, amendoim e alfafa, tendo-se empregado como adubos a escoria Thomas, salitre do Chile e sulfato de potassa.

A renda proveniente da venda dos productos agricolas importou em 2:064$387.

Apurou-se mais a quantia de 1:282$500, resultante da venda de lenha, suinos, etc.

Existem para o serviço da fazenda 12 bovinos e 1 muar e as seguintes machinas agricolas e de beneficiamento: 2 arados Chattanooga, 3 semeadeiras, 1 destorroador, 2 carpideiras Planet Junior, uma machina para matar formigas, 1 machina para fazer diques, 1 grade Ransomes, 1 dita Universal de 8 discos, 1 batedeira de arroz, 1 descascador de arroz, 1 engenho Stamato e 1 machina para cortar forragem.

As despesas realizadas no anno passado sobem á importancia de 10:405$135, sendo: 9:237$435 com o custeio da fazenda e 267$700 com a pintura da casa de administração.

N. 2

Quadro demonstrativo da producção da fazenda modelo «Diniz», no anno de 1914

Areas em hectares			Especie de culturas	Colheitas		Valor approximado da unidade	Valor total
Cultivada	Inculta	Total		Litros	Kilos		
21	51,60	72,60	Arroz	10.248	—	110	1:127$280
			Milho.	5 975	—	80	478$000
			Batatas inglezas..	—	781,5	267	209$461
			Rapaduras........	—	—	—	82$914
			Cebolas..	—	131,5	532	69$958
			Amendoim...... .	791	—	73	57$743
			Feijão.............	81	—	351	28$431
			Mandioca	—	200	26	5$200
			Gergelim..	10	—	300	3$000
			Abacaxis	—	—	—	2$400
							2:064$387

Nota.— Além da renda dos productos das diversas culturas mencionadas neste quadro, apurou-se mais a quantia de 1:282$500, proveniente do preparo de terrenos alheios, venda de lenha, suinos, etc., e que, sommada á de 2:064$387, perfaz o total de 3:346$887.

Secção de Agricultura e Informações da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, em 29 de abril de 1915.— *Mario Matta.*

Fazenda-modelo «Fabrica»

Creada pelo dec. n. 2.099, de 26 de setembro de 1907, acha-se esta fazenda sob a direcção do sr. José Rodrigues da Silva.

A sua área é de 121 hectares, dos quaes 32 se acham cultivados com milho, arroz, feijão, cebolas, mandioca, mangarito, abacaxi, canna, alfafa e capim colonião.

Conforme se verifica do relatorio apresentado pelo encarregado da fazenda, a producção attingiu a 1:441$075, tendo sido apurada e recolhida aos cofres do Estado a importancia de 282$075.

Dispõe a fazenda para seus serviços, de 8 bovinos, 2 muares e das seguintes machinas: 2 arados Chattanooga, 2 ditos Oliver, 1 bico de pato, 3 carpideiras Planet, 1 grade de discos, 1 dita de ferro de 3 secções, 1 machina para fazer diques, 1 machina Americana n. 2, 1 debulhador Virginia, 1 cevadeira de mandioca, 1 engenho Stamato e 1 machina de beneficiar arroz.

Com o seu custeio e obras ali executadas despendeu o Estado a importancia de 6:986$020.

Fazenda modelo «Retiro do Recreio»

Creada pelo dec. n. 2.129, de 27 de novembro de 1907, acha-se esta fazenda sob a direcção do sr. Fernando Ricardo Pessoa.

Contém uma área de 484 hectares.

Durante o anno passado foram feitas plantações de arroz, milho, batatas, cebolas, mandioca, abacaxis, canna e alfafa nos terrenos já preparados.

Conforme se verifica do relatorio apresentado pelo encarregado da direcção da fazenda, attingiu a producção á importancia de 1:622$860, tendo sido apurada e recolhida aos cofres do Estado a quantia de 681$380.

Durante o anno receberam o ensino pratico de agricultura quatro aprendizes.

Possue a fazenda para seus serviços 8 bovinos, 1 muar e as seguintes machinas: 1 arado Chattanooga, 1 dito B 1, 1 dito *00*, 2 carpideiras, 1 destorroador Universal de 10 discos, 1 grade de ferro, 1 machina de matar formigas, 1 debulhador de milho e 1 engenho Stamato.

Com seu custeio despendeu o Estado a quantia de 5:230$298.

Fazenda-modelo «Bairro Alto»

Foi esta fazenda-modelo creada pelo dec. n. 2.309, de 27 de novembro de 1908.

Até 31 de dezembro do anno passado esteve encarregado da sua direcção o sr. Manoel Ayres da Gama Bastos, que foi substituido pelo mestre de cultura Guilherme Prates, por haver passado a exercer o cargo de contador da sub-Administração dos Correios da Campanha.

Contém uma área de 1.452 hectares, 30 dos quaes foram cultivados com milho, arroz, canna e capim.

Eleva-se a 1:478$600 a renda proveniente da venda dos productos, importancia esta que já foi recolhida aos cofres do Estado.

A fazenda dispõe para seus trabalhos de 10 bovinos, 2 cavallares, 1 muar e das seguintes machinas agricolas: 1 arado Chattanooga, 1 dito americano *oo*, 1 dito bico de pato, 1 grade Ransomes, 1 destorroador de 10 discos, 1 desfibrador Tornado, 1 cefadeira Deering, 1 capinadeira Planet Junior, 3 semeadeiras e 1 machina de matar formigas.

Com seu custeio despendeu o Estado a quantia de 9:362$650.

Campo de Demonstração de Ayuruoca

Creado pelo dec. n. 2.262, de 12 de agosto de 1908, acha-se este campo sob a direcção do mestre de cultura Luiz da Fonseca.

A sua área é de 70 hectares, dos quaes 13 foram cultivados o anno passado com arroz, batatas, feijão, cebolas, centeio, milho, cevada, aveia e forragens de diversas qualidades.

Conforme se verifica do relatorio apresentado pelo encarregado da fazenda, a producção foi de 1:156$590, tendo sido apurada e recolhida aos cofres do Estado a importancia de 526$590.

Para seu serviço, possue o campo 4 bovinos e 1 cavallar e as seguintes machinas: 2 arados Chatanooga, 2 ditos B 1, 1 grade Ransomes, 1 destorroador, 1 arado bico de pato, 1 semeadeira Hoosier, 1 arranca-tocos, 1 debulhador e 1 machina de beneficiar aveia.

Com seu custeio despendeu o Estado a quantia de 1:876$000.

Fazendas subvencionadas

O governo, considerando que o conhecimento das machinas agricolas já se achava bastante divulgado em todo o Estado e que o ensino de mechanica agricola podia, com vantagem para a lavoura, ser substituido pelo ensino agricola ambulante, resolveu, em 24 de abril de 1914, suspender a subvenção de que gosavam diversas fazendas.

Desta subvenção, concedida de accordo com o art. 71 do regulamento approvado pelo dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911, gosaram as fazendas, abaixo mencionadas, as quaes ministraram o ensino pratico de agricultura a 85 aprendizes, de 1 de janeiro até a data em que os seus proprietarios tiveram conhecimento daquella resolução, o que lhes foi communicado em circular de 28 de abril.

Fazenda do «Retiro»

E' seu proprietario o sr. Jayme Claudemiro dos Santos e acha-se situada no municipio de Patrocinio.

Subvencionada a 26 de janeiro de 1912, gosou da subvenção até 30 de abril de 1914.

Foi ministrado o ensino pratico de agricultura a 10 aprendizes.

Fazenda «Bom Jardim»

Esta fazenda, de propriedade do sr. Carlos Candido Dias e situada no districto de Olho d'Agua, municipio de Bocayuva, foi subvencionada pelo Estado em data de 29 de abril de 1912.

Gosou da subvenção até 13 de maio do anno passado.

Frequentaram a fazenda até esse dia 15 aprendizes.

Fazenda «Tury-Assu»

Pertencente ao sr. Francisco Martins da Costa Cruz, foi esta fazenda subvencionada a 5 de agosto de 1912 e se acha situada no municipio de Cataguazes.

Recebeu subvenção até 3 de maio e ministrou o ensino pratico de agricultura a 15 aprendizes.

Fazenda do «Pequy»

De propriedade do sr. João Alves Mauricio Versiani, está situada no municipio de Montes Claros.

Esta fazenda foi subvencionada a 10 de abril de 1913. Gosou da subvenção até 31 de maio do anno passado. Foi na mesma ministrado o ensino a 15 aprendizes.

Fazenda dos «Coqueiros»

Pertence esta fazenda ao sr. Virgilio Ribeiro de Carvalho e está situada no municipio de S. José do Paraiso. Foi subvencionada a 5 de abril de 1913. Gosou da subvenção até 5 de maio do anno passado.

Receberam o ensino agricola 15 individuos.

Fazenda do «Bananal»

E' de propriedade da firma Alvares & Maia, achando-se situada no municipio de Pirapora. Foi subvencionada em data de 8 de abril de 1913, tendo percebido o auxilio até 20 de janeiro do anno passado. Ministrou o ensino a 5 aprendizes.

Fazenda de «S. Lourenço»

Está situada no municipio de Villa Brasilia, tendo sido subvencionada a 8 de abril de 1913, quando ainda de propriedade do sr. Braz Parrella, já fallecido, e pertencendo actualmente á sua viuva, sra. d. Dejanira Parrella. Gosou da subvenção até 2 de maio de 1914. Ministrou o ensino a 10 aprendizes.

Nos estabelecimentos precedentemente citados receberam o ensino pratico de agricultura a 106 individuos.

Este numero ter se ia elevado, si em data de 24 de abril de 1914 não tivessem sido suspensas as subvenções ás fazendas modelo, pelos motivos já indicados em outro ponto desta exposição.

De accordo com o art. 32 da lei n. 646, de 8 de outubro de 1914 promoveu-se o arrendamento das fazendas-modelo do «Bairro Alto», «Retiro do Recreio», «Fabrica» e «Diniz».

Ensino médio agricola

Para o ensino médio de agricultura o Estado subvenciona duas escolas — «D. Bosco», de Cachoeira de Campo, e Agricola de Lavras, a cada uma das quaes auxilia com 10:000$000 annuaes.

Escola agricola «D. Bosco»

Situado nas proximidades do aprazivel arraial de Cachoeira de Campo, a 4 leguas da antiga Capital mineira, foi esse estabelecimento fundado pela Congregação dos Salesianos, sendo dirigido actualmente pelo provecto educador revmo. padre Domingos Zatti.

Por conta da subvenção o estabelecimento recebe 20 alumnos, admittidos pelo governo do Estado.

Desses 20 educandos, 11 concluiram o curso agronomico, tendo sido reprovado apenas 1 que, por esta razão, perdeu o direito á matricula gratuita.

Conforme consta dos relatorios anteriores, esse estabelecimento está perfeitamente apparelhado, pois que possue officinas de ferreiro, carpinteiro, apparelhos para o fabrico do vinho, aguardente, manteiga; machinas movidas por força hydraulica para o beneficiamento do milho, mandioca, etc.

Além disso existe ali um excellente campo pratico, que se acha provido de todas as machinas e no qual são processados os ensinamentos mais modernos de agricultura.

Da grande área cultivada, destaca-se a destinada á vinha, cujos resultados julgo excusado encarecer.

Escola Agricola de Lavras

Localizada na cidade que lhe dá o nome, uma das mais adeantadas do Oéste mineiro, tem sido dirigida pelo sr. Benjamin H. Hunnicutt, educador competente e zeloso.

Em troca da subvenção, a Escola recebe 10 alumnos, admittidos pelo governo.

Durante o anno verificou-se uma vaga que já está preenchida, por haver terminado o antigo curso agronomico um dos admittidos. O estabelecimento possue uma fazenda modelo denominada «Ceres», campo de experiencias agricolas, machinismos aperfeiçoados, etc.

O material encommendado nos Estados Unidos da America do Norte, para o laboratorio de agrologia, já foi recebido.

Aos alumnos, além do ensino theorico de zootechnia, é ministrado o ensino pratico no posto annexo, que é, tambem subvencionado pelo Estado, onde se acham estabulados reproductores de finas raças européas e americanas.

Frequentaram a escola, durante o anno, 16 alumnos.

O sr. dr. José Gonçalves de Sou a, ex-Secretario da Agricultura, accedendo ao convite que lhe foi dirigido, paranymphou a turma de 4 alumnos que concluiram o curso.

Aprendizados Agricolas

São de feição modesta e obedecem em suas linhas geraes ás normas relativas aos institutos e se destinam á formação de trabalhadores praticos para a vida dos campos, de accordo com a agronomia moderna.

ESTABELECIMENTOS OFFICIAES

APRENDIZADO «JOSE' GONÇALVES»

Ouro Fino

O estabelecimento, cujo nome epigrapha estas linhas, situado á margem da Rêde Sul-Mineira, foi creado pelo dec. n. 4.237, de 29 de agosto de 1914.

O dec. n. 4.218, de 3 de setembro do mesmo anno, deu-lhe a denominação acima em homenagem ao então Secretario da Agricultura deste Estado.

O predio destinado ao estabelecimento, com as installações de agua e esgotos, ficou ao Estado em 70:318$140.

O Estado despendeu mais a importancia de 4:774$400 com as acquisições de objectos necessarios á montagem do estabelecimento, cuja inauguração ainda não se realizou.

APRENDIZADO «BORGES SAMPAIO»

Uberaba

Creado pelo dec. n. 4.238, de 29 de agosto do corrente anno, na cidade de Uberaba, será installado no predio onde funccionou o antigo Instituto Zootechnico, cuja adaptação, já contractada, está orçada em 31:496$965.

O dec. n. 4.247 deu lhe a denominação «Borges Sampaio», prestando assim uma homenagem posthuma ao illustre cidadão que innumeros serviços prestou á prospera e adiantada cidade do Triangulo.

APRENDIZADOS SUBVENCIONADOS

O Estado subvenciona, actualmente, 4 aprendizados :

Itambacury, S. Luiz, S. José da Sapucaia e Gymnasio Leopoldinense.

Cada um desses estabelecimentos recebe o auxilio de 300$000 mensaes.

APRENDIZADO «ITAMBACURY»

Está annexo á Colonia de Itambacury, no municipio de Theophilo Ottoni.

Além da subvenção, o Governo fornece as necessarias machinas agricolas e mantém no estabelecimento um mestre de cultura e respectivo auxiliar, cujos vencimentos totaes, durante o exercicio, foram de 3:620$000.

O modesto pavilhão, recentemente construido e orçado em 14:058$500, ainda não foi acceito por não ter o engenheiro encarregado de examinar as obras apresentado o seu parecer.

Nessas obras houve um excesso de 5:486$500, importando, portanto, a construcção em 19:545$000.

Até esta data foi, apenas, requisitado o pagamento da 1.ª prestação, dependendo a outra do parecer acima referido, que justificará ou não o excesso verificado.

Estiveram matriculados durante o anno 34 aprendizes, podendo esse numero ser elevado á 45 com a construcção do alludido pavilhão.

Continuam funccionando as officinas de carpintaria, sapataria e ferraria.

No campo pratico foram cultivados 14 hectares, com o emprego das machinas agricolas, manejadas pelos alumnos.

E' dirigido pelo venerando e desinteressado educador revm. frei Serafim de Gorizia.

APRENDIZADO DO COLLEGIO «SÃO LUIZ»

Dirigido pelo revmo. padre Nicolau Badariotti e situado bem proximo da estação de «João Pinheiro», E. F. Oéste de Minas, obriga-se a internar gratuitamente 5 aprendizes, designados pelo governo do Estado.

Do relatorio apresentado pelo revmo director não consta o numero dos alumnos matriculados e nem tão pouco a frequencia destes.

Foram feitos melhoramentos no edificio, bem como a installação de agua potavel.

No campo pratico foram, pelos alumnos, empregadas machinas agricolas nas culturas ahi feitas.

Pelo relatorio apresentado vê-se que, apesar dos poucos recursos de que dispõe o director, tem o estabelecimento progredido.

APRENDIZADO «SÃO JOSE' DA SAPUCAYA»

Esse estabelecimento, dirigido pelo sr. Jacyntho Bruno de Godoy, está situado nas proximidades da cidade de Marianna.

O campo pratico foi cultivado pelos alumnos, utilizando machinas agricolas, adequadas ás culturas feitas.

A frequencia durante o anno foi de 20 educandos.

A bibliotheca agricola foi augmentada com a acquisição de novas obras e revistas.

APRENDIZADO AGRICOLA ANNEXO AO «GYMNASIO LEOPOLDINENSE»

Distante 2 1/2 kilometros da cidade de Leopoldina, é o aprendizado mantido pelo Gymnasio Leopoldinense.

Recebe a subvenção desde 26 de março ultimo.

Dos 20 alumnos matriculados, 5—todos procedentes do municipio—foram internados por conta da subvenção

O aprendizado dispõe de uma área de cerca de 81 hectares.

O edificio em que funcciona o aprendizado foi totalmente reformado, dispondo de installações de agua, esgoto e luz electrica.

Possue casa para empregado, machinas para preparo de forragens e pequena officina de encadernação.

Produziu em 1914, conforme relatorio do director, 6 mil kilos de arroz em casca, 8 mil litros de milho, além de regular quantidade de feijão.

A agricultura foi praticada por meio de instrumentos modernos, todos elles manejados pelos proprios aprendizes.

A importancia total requisitada a favor dos estabelecimentos de ensino agricola subvencionados, inclusivè o de Itambacury, que é official, elevou-se a 37:060$000, assim discriminada:

«Escola Agricola D. Bosco»...................		10:000$000
» » de Lavras.......................		10:000$000
Aprendizado S. Luiz.......................		3:600$000
» de S. José da Sapucaia........		3:600$000
» de Leopoldina (desde 26 de março)		2:610$000
» de Itambacury (subvenção	3:600$)	7:220$000
Pessoal.....................................	3:620$)	
		37:060$000

Instituto «João Pinheiro»

Esse estabelecimento, o primeiro fundado no Estado, em virtude do dec. n. 2.416, de 9 de fevereiro de 1909, continua a prestar relevantes serviços á infancia desamparada.

Acham-se aguardando vagas, presentemente, mais de 40 menores, de diversos pontos do Estado, apesar de ter sido inaugurado o 3.º Pavilhão, no qual foram classificados 30 meninos.

E' o melhor elogio que se póde fazer ao estabelecimento, como muito bem pondera o seu illustre e digno director, em seu relatorio.

Está, pois, completa a lotação do estabelecimento, que é de 90 educandos, distribuidos nos tres pavilhões.

Durante o anno foram internados 17 alumnos e excluidos 8, sendo um delles por ter terminado o respectivo curso.

Do Instituto «Bueno Brandão» foi transferido um educando.

Foram ainda admittidos, durante o anno, 16 candidatos, muitos dos quaes estão á espera de vagas.

No 3.º Pavilhão, inaugurado a 6 do setembro, foi dada a denominação de «Bias Fortes», significativa homenagem, prestada ao eminente e honrado estadista dr. Chrispim Jacques Bias Fortes.

Estão funccionando, com toda a regularidade e grande proveito para a aprendizagem dos educandos, as officinas de sapataria, ferraria e carpintaria.

Já foi auctorizada a organização do orçamento para a construcção de um modesto galpão, onde funccionará a officina de alfaiataria.

Cumpre-me notar que a montagem dessa officina é de toda opportunidade, visto ser a confecção de roupa para os asylados executada por pessoas extranhas ao estabelecimento, portanto, com prejuizos para os cofres do Estado e sem proveito do ensino para os educandos.

Foi bom o estado sanitario durante o anno.

A producção das officinas de carpintaria e sapataria foi avaliada em 1:737$700.

Aos educandos, com mais de 2 annos de internação, foi paga a importancia de 996$473; dessa quantia 199$683 lhes foram entregues e 796$790 recolhidos á Caixa Economica, em cadernetas nominativas, conforme dispõe o art. 131 do respectivo regulamento.

A quantia distribuida e recolhida é relativamente insignificante porque equivale a 25 % do trabalho dos menores, sendo da importancia total, arbitrada, recolhidos aos cofres do Estado, conforme exige o citado artigo, 75 %, a titulo de renda do Instituto e fundo de reserva para seu melhoramento e para a fundação de estabelecimentos congeneres.

Seria acertada, sinão de inteira justiça, a reforma do regulamento que visasse dar ao educando maior lucro, assegurando lhe assim as primeiras despesas de manutenção, quando concluir o curso no estabelecimento e, ao mesmo tempo, servindo-lhe de incentivo.

A renda bruta do estabelecimento foi de 14:421$440, assim discriminada: — renda de productos officinaes, serviços na lavoura, no campo pratico, alimentação a praticantes na «Gamelleira», etc., 6:731$270; renda eventual, proveniente da quota de loterias federaes, referentes ao 1.º semestre, 7:690$170.

Deduzida da renda ordinaria o total correspondente ao peculio e salario dos menores, verifica-se o saldo de 5:734$797, que foi recolhido aos cofres do Estado.

A despesa, propriamente do estabelecimento, foi a seguinte:

Pessoal titulado	10:523$269
» contractado	14:930$000
Alimentação, vestuario, utensilios, material para as officinas, etc	27:976$342
Extraordinarias, taes como: inauguração do 3.º pavilhão, acquisição de material e execução do serviço de abastecimento d'agua aos 3 pavilhões	6:071$400
Total	59:501$011

Tendo a alimentação importado em 16:323$550, verifica se, para cada individuo, a despesa diaria de $412.

Si considerarmos que houve uma alta, no minimo de 10 %, nos preços dos generos alimenticios, chegaremos á conclusão de que a despesa com cada pessoa não se elevaria além de $371 diarios, com os preços anteriores.

Com o serviço de abastecimento d'agua, ao Instituto e á fazenda-modelo da «Gamelleira», material, mão de obra e desapropriação, o Estado despendeu:

Em 1912	57:875$290
Em 1913	43:448$117
Em 1914	151:568$848
ou o total de	252:892$555

Além dessa importancia terá de pagar, depois do recebimento definitivo das obras, ao empreiteiro, a de 4:066$509 e aquellas que forem devidas, depois de terminado o processo de desapropriação dos terrenos da parte superior da bacia alimentadora do «Bom Successo».

Instituto «Bueno Brandão»

O Instituto «Bueno Brandão», creado pelo dec. n. 3.261, de 1.º de agosto de 1911 e installado em 25 de maio de 1912, continúa funccionando no antigo predio da fazenda da «Cachoeira», nas proximidades da estação de «Estevão Pinto», na E. F. Leopoldina, a 20 minutos da cidade de Mar de Hespanha.

A sua lotação está completa, tendo sido internados 3 meninos, excluidos 3 e 1 transferido para o Instituto «João Pinheiro».

Foram admittidos 4 candidatos á matricula, que ainda não foram internados por falta de vaga.

Funccionaram com regularidade as officinas de trabalhos manuaes e de ferraria.

A banda de musica, composta de 16 figuras, precisa, para a sua completa organização, de alguns instrumentos, que ainda não foram adquiridos, em attenção ás circumstancias financeiras de todos conhecidas.

E' de grande conveniencia, conforme faz notar o zeloso e incansavel director do estabelecimento, que se organize uma officina de encadernação.

Essa officina pouca despesa acarretaria, desde que se pudesse obter da Imprensa Official, como o lembra o director do Instituto, algumas machinas e a designação de um dos officiaes da mesma, em commissão, para servir, durante certo tempo, de professor.

A disciplina foi a melhor possivel, tendo sido applicada, com magnifico resultado, a pena pecuniaria e de trabalho durante o recreio.

No relatorio annexo, o sr. dr. Enéas Camera aventa a necessidade de lhe ser dado um secretario, de accordo com o disposto no art. 141, do regulamento approvado pelo dec. n. 3.356, de 11 de novembro de 1911, visto as conveniencias do serviço o exigir, attento ao facto de se achar annexo ao Instituto um posto zootechnico não pequeno e a colonia «Barão de Ayuruóca».

Cumpre me notar, como justificativa desse pedido, que o respectivo director não recebe remuneração alguma pelo accumulo de serviço, tendo, no emtanto, a sua escripta em dia e confeccionada de maneira irrepehensivel.

Dentre os melhoramentos com que foi dotado o estabelecimento destaca-se a installação da luz electrica, inaugurada no dia 13 de maio de 1914.

Nessa solemnidade foi o director da Agricultura representado por um funccionario desta Secretaria, que fôra com a commissão especial de fazer a 1.ª inspecção no estabelecimento.

Em minuciosa relatorio, apresentado a esta Directoria, onde resalta a optima impressão ali recebida, faz lisonjeiras referencias ao Instituto.

A despesa com a manutenção do estabelecimento foi de 29:567$929, assim discriminada :

Pessoal titulado	4:800$000
» contractado	8:608$279
Alimentação, pharmacia, illuminação, fretes e expedição de correspondencia, etc	9:537$330
Despesas extraordinarias, taes como installação da luz electrica, pintura interna do edificio, acquisição de vestuario para as educandas, etc	6:622$320
	29:56$7929

Tendo sido despendida a importancia de 7:237$630, exclusivamente com a alimentação, verifica-se que se gastou por dia, com cada pessoa, a insignificante quantia de $374.

A renda do estabelecimento foi de 1:651$167.

Dessa importancia foi deduzida e recolhida ao Thesouro a de 1:436$659, sob o titulo de renda liquida; entregue aos menores, com dois annos de internação, a partir do mez de maio, a de 42$890 e recolhida á Caixa Economica, em cadernetas nominativas, a de 171$618.

Instituto «D. Bosco»

Neste estabelecimento, creado em virtude do dec. n. 2.826, de 14 de maio de 1909, acham-se internados, actualmente, 45 educandos, tendo, assim, completa a sua lotação.

Devido ás exclusões e eliminações havidas em 1913, a bem da disciplina e moralidade do estabelecimento, em janeiro o numero de internados se limitava a 28, tendo augmentado proporcionalmente, até perfazer a lotação.

Foram excluidos, a pedido de suas progenitoras, os menores Francisco Nazareth e João Henrique da Cruz.

Houve nesse estabelecimento alguns casos de febre para-typhica, tendo a Secretaria conferido ao respectivo director a auctorização, que se fazia mistér, para poder agir de maneira a serem convenientemente tratados os menores enfermos e para empregar os meios prophylacticos a seu alcance, afim de evitar que a molestia se propagasse.

Apesar dessas providencias, porém, dos cuidados e dos esforços envidados pelo director do Instituto, foram victimados pela febre os menores Guilherme Toledo, fallecido em 28 de setembro, e Benedicto Silva, em 4 de dezembro.

Parecendo que esse *morbus* tinha-se originado de fócos de infecção existentes mesmo no Instituto, tomaram-se as medidas de saneamento, que pareceram adequadas, tendo, por esse motivo, sido confiados ao director varios serviços de reparo no predio e suas dependencias, serviços que foram orçados em 1:327$794.

As despesas do Instituto montaram a 29:479$970, assim discriminadas:

Importancias requisitadas pela Secretaria, para as despesas de custeio	20:873$730
Importancia de productos do estabelecimento, retirados para o proprio consumo	4:237$700
Compra e confecção de enxoval para os menores	3:066$144
Assistencia medica e fornecimento de pharmacia	580$000
Idem, idem, e serviços para o enterramento de 2 menores	722$400
	29:479$970

A alimentação diaria de cada educando ficou numa média de $656.

A producção, segundo o relatorio do director do estabelecimento, orçou em 7:203$700, que se discriminam pela forma seguinte :

Resultado da venda de productos, ou renda liquida	1:676$900
Productos consumidos no Instituto	4:237$700
Perdas por morte de animaes e furtos	104$000
Saldo da producção que passa para 1915	1:185$100
	7:203$700

A administração desse Instituto, no que diz respeito ás suas obrigações com esta Directoria, não se tem comportado de modo irreprehensivel.

Por causa de irregularidades alli notadas, principalmente no serviço de escripta, foi o estabelecimento inspeccionado por um funccionario desta Directoria e provido de um escripturario.

As irregularidades, porém, não cessaram, levando a Directoria a reiterar instrucções existentes no regulamento e por mais de uma vez transmittidas ao director do Instituto e a exigir-lhe, de modo terminante, que estas se cumprissem.

Ensino agricola ambulante

E' feito por 4 mestres de cultura distribuidos do seguinte modo :

Norte—Urbino de Souza Vianna, cuja séde é em Montes Claros, e José Jacintho Junior, que tem sua séde em Serro;

Léste José Ribeiro Gonçalves, com a séde em S. Domingos do Prata;

Oéste—José Theodoro da Costa, cuja séde é em Pitanguy.

Estes mestres de cultura deram, nas fazendas por elles visitadas, ensinamentos praticos sobre o manejo das machinas agricolas, adubação das terras e irrigação de culturas.

Além desses mestres, mantem o Estado dois outros destinados especialmente ao ensino do preparo do fumo em folha.

Um destes, o sr. Manoel José Cerqueira, esteve durante todo o anno em Guanhães, e o outro, o sr. Francisco José de Faria Sobrinho, esteve em Itajubá.

A producção de fumo em folha é em Minas ainda bem pequena.

Com o auxilio dos dois mestres acima alludidos, foram produzidos 2.670 kilos de fumo em folha o anno passado.

Poços tubulares

Foi, em fins do anno p. passado, suspenso o serviço de perfuração de poços tubulares.

Havia, então, duas turmas de trabalho—uma, em Brejo das Almas, norte de Minas, outra em Abbadia de Pitanguy; a primeira operava com uma machina Krystone Drill, n. 1, e a segunda com uma «S. Luiz».

Após a suspensão dos serviços a machina S. Luiz e seus accessorios foram recolhidos ao almoxarifado desta Directoria, onde ainda se acham, e a Keystone Drill e demais pertences ficaram em Brejo das Almas, sob a guarda de um individuo que para esse fim tem a remuneração mensal de 50$000.

Em Abbadia foram abertos dois poços que fornecem agua de boa qualidade e em abundancia.

Ambos esses poços têm a profundidade de 40 metros e são providos de bombas accionadas por moinho de vento cuja roda motora tem 12 pés de diametro, assentada em torre de 30 pés de altura.

Funccionam esses moinhos perfeitamente, achando-se a população satisfeita com esse systema de supprimento d'agua.

A esta Directoria foi ha tempos apresentada uma proposta de industriaes desta Capital, para tomarem a seu cargo a perfuração desses poços, cuja utilidade ninguem pode contestar.

Como mudassem bastante ás condições do nosso meio, os alludidos industriaes não sustentam actualmente as condições da antiga proposta.

Parece que seria de conveniencia entregar-se esse serviço a uma empresa, mediante condições que se estabeleceriam na occasião.

Machinas agricolas

Para uso dos estabelecimentos mantidos pelo Estado e para a cessão aos agricultores mineiros, continúa esta Directoria a manter, em seu almoxarifado, um «stock» de machinas agricolas, adubos etc.

Em o anno passado, elevou se a 1.965 o numero de machinas agricolas, com seus accessorios e peças complementares, enviadas áquelles estabelecimentos e cedidas a lavradores do Estado.

Além disso, com o fim de favorecer aos agricultores, o governo lhes concede tambem por intermedio desta Directoria transporte gratuito nas estradas de ferro, para as machinas que desejam adquirir directamente nas casas fornecedoras. Foram, para esse fim, fornecidas requisições para o transporte gratuito de 122 machinas e peças.

Addiccionando-se este numero ao das machinas cedidas a agricultores e enviadas aos estabelecimentos custeiados pelo Estado, foram introduzidas em Minas, no anno passado, 2.087 machinas, accessorios e peças complementares.

De 8 de junho de 1907 (data da creação desta Directoria) até 31 de dezembro de 1914, entraram para o Estado, por intermedio da mesma, 12.747 machinas agricolas e peças complementares.

Sementes e mudas

Como nos annos anteriores, fez esta Directoria, no de 1914, distribuição de sementes e mudas aos agricultores mineiros e aos estabelecimentos custeados pelo Estado.

Foram adquiridas e distribuidas as seguintes sementes e mudas:

Arroz, 4.430 litros; milho, 1.020 litros; trigo, 500 kilogrammas; cevada, 50 kilogrammas; aveia, 90 kilogrammas; cebolas, 29,750; raizes de consolda do Caucaso, 434 kilogrammas; sementes de algodão, 18.124 kilogrammas; bacellos de videira, 68.180, sendo 63.100 de uva para vinho e 5.080 para mesa; sementes de capim gordura roxo, 5.347 kilogrammas e de colonião, 3.800 litros.

Instituto Electrico-Techinico e Polytechnico

Para o ensino profissional, o Estado subvenciona dois estabelecimentos — Instituto Electro-Technico, de Itajubá, e Instituto Polytechnico, de Juiz de Fóra, dando ao primeiro o auxilio annual de 10:000$000 e ao segundo a subvenção de 5:000$000.

Instituto Electro-Technico e Mechanico de Itajubá

Fundado na prospera cidade de Itajubá, este util estabelecimento visa preparar moços que se destinem ás profissões de electricistas e mechanicos.

Veio esse Instituto preencher uma lacuna até então observada em nosso meio, permittindo que, sem recorrer a estabelecimentos extrangeiros, possam aqui mesmo aperfeiçoar seus conhecimentos todos aquelles que desejem dedicar-se ás alludidas especialidades.

Instituto Polytechnico de Juiz de Fóra

Fundado na cidade de Juiz de Fóra, pela Congregação do Verbo Divino, recebe esse Instituto por conta da subvenção 5 alumnos designados pelo Governo.

Destes, um concluiu o curso e o outro o abandonou.

Frequentaram o Instituto 48 alumnos, dos quaes 4 concluiram o curso.

Existem, actualmente, 2 vagas de alumnos gratuitos.

Para essas vagas appareceram 3 candidatos, que não foram admittidos por não terem preenchido as exigencias legaes.

Convem notar que o numero reduzido de candidatos é motivado pelo facto de serem os educandos obrigados a custeiar todas as despesas, com a sua manutenção na cidade.

O revmo. padre Luiz Viroster é o director do estabelecimento.

Aprendizes no extrangeiro

Tendo a lei orçamentaria n. 617, de 18 de setembro do 1913, augmentado de 24:000$000 para 32:000$000 a verba destinada ao auxilio a aprendizes no extrangeiro, foi tambem elevado a 8 o numero de aprendizes a serem auxiliados.

Foram admittidos, o anno passado, nos dois logares accrescidos, o sr. Theophilo Matta Machado, cuja subvenção começou em 14 de julho e que, por differentes requisições de pagamento, já foi contemplado com a importancia correspondente a um anno da subvenção, e a d. Clotilde de Rezende Jaguaribe, cuja subvenção começou em 20 de abril de 1914 e foi suspensa em 11 de novembro do mesmo anno, por não ter o Congresso votado verba para a manutenção do auxilio a aprendizes no extrangeiro, para o exercicio de 1915.

Foram lhe concedidas lbs. 50, ou 875$000, além de 2:000$000 que já lhe haviam sido pagos como subvenção, para a sua viagem de regresso ao Brasil.

Ao aprendiz Genesco Lages Murta negou-se a prorogação constante do dec. n. 3.962, de 19 de julho de 1913, por não estar se dedicando á aprendizagem de mechanica, em desaccordo com a declaração feita no seu requerimento de admissão, e sim ao estudo de pintura, para o que esta Secretaria não podia subvencional-o sem infringir o Regulamento promulgado pelo dec. n. 3.358, de 11 de novembro de 1911 e modificado pelo de n. 3.962, de 19 de julho de 1913.

A Secretaria lhe concedeu, para a viagem de regresso, 1:000$000, cujo pagamento foi requisitado em portaria de 12 de novembro de 1914, tendo elle gosado da subvenção por dois annos (a 4:000$000 annuaes) de 23 de fevereiro de 1912 a 22 de fevereiro de 1914.

No quadro em seguida encontram-se indicações sobre a despesa feita com os aprendizes, cuja subvenção já terminou:

Aprendizes	Duração da subvenção	Importancia
Ernesto de Paula Brandão......	De 31–5.°–911 a 30–5.°–914	13:047$500
José Paulo de Sousa Aguiar....	De 15–2.°–912 a 14–2.°–915	12:000$000
José Felicissimo de Paula Xavier	Idem, idem.................	12:000$000
Luiz de Lima Vianna..........	De 8–4.°–912 a 7–4.° - 915...	12:000$000
D. Clotilde de Rezende Jaguaribe	De 20–4.°–914 a 11–11–914	2:875$000
Genesco Lages Murta..........	De 23–2.°–912 a 22–2.°–914	5:000$000
Somma.................	—	56:922$500

Apezar de nem sempre terem sido observadas as exigencias do Regulamento, por parte de alguns desses aprendizes, no tocante ás suas obrigações para com a Secretaria, recebeu esta provas fornecidas por attestados dos estabelecimentos onde se achavam os aprendizes, de que estes se applicavam aos estudos a que se propuzeram, com excepção apenas do aprendiz Genesco L. Murta.

Pela lei n. 634, de 29 de setembro, fica mantida a subvenção a dois aprendizes de mechanica no extrangeiro, sendo essa despesa custeada pelos auxilios de loterias.

Em vista dessa disposição de lei, a Secretaria manteve a concessão feita ao sr. Theophilo Matta Machado, que é, actualmente, o unico aprendiz no extrangeiro auxiliado pelo Estado.

Expediente

O expediente processado durante o anno pela Secção Central, o que consta desta parte do relatorio, foi o seguinte: entraram na Secção 1.756 papeis, sendo 752 referentes aos institutos e estabelecimentos subvencionados, 703 á pecuaria, 33 á exposição e 263 diversos.

Foram expedidos 952 officios, 46 cartas, 25 circulares, 279 requisições de transporte, 169 requisições de passes, 20 telegrammas, 74 memoranda e 347 requisições para diversos pagamentos, perfazendo o total de 1.912 peças.

Medição e demarcação de terras

Continuam em vigor, para o serviço de medição e demarcação de terras devolutas do Estado, as disposições das leis ns. 27, de 25 de junho de 1892, 163, de 4 de setembro de 1898, 263, de 21 de agosto de 1899 e o regulamento promulgado pelo dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909.

Pelos dados colhidos em relatorios apresentados pelos srs. engenheiros dos districtos de terras, verifica-se que a área de terrenos devolutos medida o anno passado foi de 772.609.395,m^{2}00 sendo 479.453.915m^{2}00 para legitimação, 273.081.915,m^{2}00 para compra directa, 10.890.000,m^{2}00 para revalidação, 6.381.750,m^{2}00 para patrimonio e 2.801.815,m^{2}00 para concessão gratuita.

Além dessas áreas medidas pelos engenheiros dos districtos, foi medida na Serra do Cabral, pelo engenheiro Antonio Mourthé, a de ...... 756.170.000 metros quadrados para venda directa.

Estão actualmente preenchidos todos os districtos de terras, em numero de oito.

A organização dos mesmos, feita de accordo com o dec. n. 3.080, de 31 de janeiro de 1911, é a seguinte:

Primeiro districto

SÉDE — MANHUASSU'

Municipios: Manhuassú, Santa Luzia do Carangola, S. Paulo do Muriahé, S. Manoel, Palma, Cataguazes, Leopoldina, S. José de Além Parahyba, Mar de Hespanha, Guarará, S. João Nepomuceno, Juiz de Fóra, Rio Preto, Ayuruoca, Turvo, Baependy, Pouso Alto, Passa Quatro, Itajubá, Christina, Pedra Branca, S. José do Paraiso, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Cambuhy e Jaguary.

Segundo districto

SÉDE — CARATINGA

Municipios: Caratinga, Abre Campo, Viçosa, Piranga, Queluz, Barbacena, Rio Branco, Ubá, Pomba, Rio Novo, Palmyra, Lima Duarte, Tiradentes, Prados, S. João d'El-Rei, Bom Successo, Entre Rios, Oliveira, Itapecerica, Formiga, Santo Antonio do Monte, Campo Bello, Dores da Boa Esperança, Lavras, Tres Pontas, Varginha, Campanha, Tres Corações do Rio Verde, Santo Antonio do Machado, S. Gonçalo do Sapucahy, Alfenas, Caldas, Poços de Caldas, Caracól, Bomfim, Pará, Pitanguy e Alto Rio Doce.

Terceiro districto

SÉDE — PONTE NOVA

Municipios: Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Ouro Preto, Alvinopolis, Santa Barbara, Bello Horizonte, Santa Luzia do Rio das Velhas, Caeté, Villa Nova de Lima, Sant'Anna dos Ferros, Itabira, Curvello e Sete Lagoas.

Quarto districto

SÉDE—PEÇANHA

Municipios: Peçanha, Serro, Conceição do Serro, Diamantina e Guanhães.

Quinto districto

SÉDE—THEOPHILO OTTONI

Municipios: Theophilo Ottoni, Minas Novas e S. João Baptista.

Sexto districto

SÉDE—MONTES CLAROS

Municipios: Montes Claros, Bôa Vista do Tremedal, Grão Mogol, Januaria, S. Francisco, Contendas e Bocayuva.

Setimo districto

SÉDE—UBERABA

Municipios: Uberaba, Uberabinha, Araguary, Monte Alegre, Prata, Fructal, Sacramento, Passos, Santa Rita de Cassia, S. Sebastião do Paraiso, Jacuhy, Muzambinho, Cabo Verde, Carmo do Rio Claro, Piumhy, Bambuhy, Dores do Indayá, Abaeté, Araxá, Bagagem, Carmo do Parnahyba, Patos, Patrocinio e Paracatú.

Oitavo districto

SÉDE—ARASSUAHY

Municipios: Arassuahy, Salinas e Rio Pardo.

A séde do districto foi transferida provisoriamente, por conveniencia do serviço, para Joahyma.

Primeiro districto

Occupa o logar de engenheiro chefe desse districto o agrimensor Antonio Nogueira Jaguaribe; ajudante, Leopoldo Pacini; escripturario, Francisco Alves de Souza Filho; agrimensores Oscar Fernandes Lopes e João Gonçalves Barroso.

Durante o anno findo foram effectuadas neste districto 68 medições, sendo: 48 para venda directa e 20 para legitimação, abrangendo a área de 196.759.750,^{m2}00 e o perimetro de 508.743,70^{m2}, das quaes foram approvadas 37, dependendo ainda de approvação 31. A renda que resultará dessas medições será de 20:893$677. A renda arrecadada, durante o anno findo, para pagamento de terras á vista e a prazo foi de 18:109$060.

Durante o mesmo anno foram inscriptos no registro Torrens 17 titulos definitivos, restando ainda 109 para aquelle registro.

SEGUNDO DISTRICTO

O quadro do pessoal deste districto está assim constituido: engenheiro chefe o sr. agrimensor Antonio Gomes Monteiro Junior, agrimensores Adolpho Kueuzi, Alberto Vieira Campos, Paulo Vespasiano Vieira de Carvalho, Nestar Leite de Mattos e Boanerges Baptista; escripturario João Urias Pinto Coelho.

Acha-se vago o logar de ajudante.

Foram effectuadas durante o anno 124 medições, sendo 2 para legitimação, 1 para patrimonio, 1 para revalidação e 119 para venda directa á vista e a prazo, abrangendo a área total de 115.780.360,^{m2}00, tendo sido de 509.783^{m2},4 o perimetro percorrido.

A renda que resultará para o Estado dessas medições, na média de 6$500 por hectare, attingirá a importancia de 75:257$234, a da multa por falta de registro ecclesiastico a de 200$000 e a de sellos diversos a de 532$000.

A renda arrecadada por este districto proveniente de venda de terras foi de 18:819$007.

Para o Registro Torrens foram remettidos 20 titulos definitivos. Por este districto foram recebidos 272 requerimentos para compra directa, legitimação, certidões, etc.

Durante o anno findo foram remettidos á approvação 82 processos de medições diversas, sendo approvadas 49, dependendo as restantes de approvação.

A renda bruta do districto, proveniente de metragem, foi de 38:233$755 438$000 de certidões e copias de plantas, perfazendo o total de 38:671$755.

TERCEIRO DISTRICTO

E' engenheiro deste districto o engenheiro geographo Armando Sodré. Durante o anno effectuaram-se 47 medições, sendo 39 para compra directa e 8 para patrimonio, com a área de 103.469.015,^{m2}00 e o perimetro de 248.602,6. A renda do Estado, proveniente dessas medições, será de 48:805$534 sem os addicionaes de que trata o § 3.º do art. 10 do regulamento n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909.

A renda deste districto foi de 20:602$631. Por conveniencia do serviço foi por acto de 4 de abril do anno findo, transferida temporariamente a séde deste districto para Villa do Rio Casca.

QUARTO DISTRICTO

Tendo sido exonerado por acto de 17 de agosto do anno findo o engenheiro deste districto sr. Florestano Flores foi, em 25 de setembro do mesmo anno, nomeado para substituil-o o agrimensor Manoel Libanio Teixeira.

Este engenheiro não apresentou o relatorio dos serviços a seu cargo, de setembro a dezembro, dadas as condições de desordem em que se achava o districto, ora em organização.

QUINTO DISTRICTO

O quadro do pessoal deste districto compõe-se, actualmente do chefe sr. agrimensor João Alfredo Laender, do ajudante Alberto Schirmer, dos agrimensores Carlos Schraeder, Heraldo Campos, Pedro Celestino dos Santos e Durval Campos e do escripturario José Faustino Campos.

Os agrimensores Durval Campos e Pedro Celestino dos Santos foram exonerados, a pedido, em julho do anno findo. Acha-se em goso de licença o escripturario José Faustino Campos.

Durante o anno effectuaram se 80 medições, todas para venda directa. A área total medida foi de 51.175.682^{m2}00, e o perimetro de 271.098^{m},1.

A importancia resultante da venda das terras medidas será de... 26:906$886. A renda arrecadada, proveniente de pagamentos de terras foi de 4:309$536.

Foram approvadas 56 medições de terras para compra directa, sendo 19 executadas no anno findo e as restantes em annos anteriores.

Ao Registro Torres foram remettidos quatro titulos definitivos de propriedades.

SEXTO DISTRICTO

Por acto de 30 de setembro do anno findo foi nomeado para o cargo de engenheiro deste districto o cidadão Alfredo Dollabela Portella.

Esse senhor só a 6 de abril do corrente anno é que prestou juramento e tomou posse do cargo, não tendo ainda entrado em exercicio.

SETIMO DISTRICTO

Para o cargo de engenheiro chefe deste districto foi nomeado, por acto de 18 de julho do anno findo, o agrimensor José Adalberto de Freitas, que tomou posse do cargo a 5 de setembro do mesmo anno. E' ajudante do districto o sr. José Pedro Carlos Grande. O sr. Alberto Badet nomeado para exercer as funcções do cargo de agrimensor do districto não chegou a tomar posse do mesmo.

No periodo de 17 de outubro a 31 de dezembro do anno findo foram effectuadas 3 medições, todas para venda directa com a área total de 2.415.683,^{m2}00 e o perimetro de 12.597,^{m}90.

A renda que resultará dessas medições será de 501$476. A renda liquida da commissão foi de 878$130.

OITAVO DISTRICTO

O quadro do pessoal deste districto está constituido da seguinte maneira: chefe o agrimensor Alcides Xavier de Gouvêa; ajudante, Antero de Almeida Senna; escripturario, vago; agrimensores Francisco Achtshim e Gustavo Schroeder.

Em data de 30 de agosto do anno findo falleceu o escripturario do districto sr. José Maria de Almeida, não tendo sido ainda preenchida a sua vaga. O ajudante do districto sr. Antero de Almeida Senna foi encarregado de substituir aquelle funccionario.

Durante o anno foram procedidas no districto de S. João da Vigia e Salto Grande 27 medições, abrangendo a área total de 303.008.915,^{m2}00 e o perimetro de 392.629,^{m}10.

A renda liquida da commissão foi de 20:196$346 e a do Estado de 2:418$500.

A' Directoria da Agricultura foram remettidos no anno passado 18 processos, tendo sido approvados 9 para a venda directa e 5 para legitimação; os restantes se acham em andamento.

Resumo dos trabalhos de medições de terras

Durante o anno passado foram approvadas, conforme o quadro n. 3, 153 medições com a área total de 171.409.417,^{m2}00, sendo 142 para venda directa com a área de 134.812.517^{m2}00, 8 para legitimações com a de... 33.220.650,^{m2}00, e 3 para patrimonio com a de 3.376..250,^{m2},00.

A renda liquida, parte arrecadada e parte a ser arrecadada, de todo o trabalho effectuado, será de 82:518$236, não incluida a importancia de sellos e impostos dos titulos e dos processos.

O quadro n. 4 contem os titulos definitivos expedidos, pelas vendas de terrrs realizadas até 1914, á vista e a prazo, em numero de 175, na importancia de 102:128$428.

O rigor indispensavel á bôa ordem do serviço publico e de que trata o art. 23 do Regulamento a que se refere o dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de 1909, deixou, durante longos annos, de ser observado, acarretando, sinão prejuizo, ao menos demora nos recolhimentos das importancias correspondentes ás vendas á vista.

Agora, não. A repartição tomou a seu cargo a expedição das guias, exigindo dos concessionarios, sem excepção, dentro do dispositivo regulamentar, o pagamento integral dos terrenos.

E' do relatorio futuro a medida ora posta em pratica, não convindo, por isso, registrar aqui a importancia já arrecadada em tres mezes, apenas.

Acham-se suspensas, desde 23 de outubro ultimo, as concessões mediante pagamento a prazo, até que se normalisem taes serviços.

Foi de 1.650 o numero de papeis entrados na secção, sendo 785 requerimentos, 346 processos e 519 officios, para cujo andamento foi necessaria grande somma de esforços dos funccionarios encarregados de seu estudo e expediente.

Precisa o serviço de terras de algumas modificações.

A nomeação de engenheiros, convenientemente remunerados, como chefes dos districtos, é medida que parece dever produzir bons resultados no sentido de salvaguardar os interesses do Estado.

Não se fizeram o anno passado contractos relativos a grandes concessões de terras, que aqui têm sido, sem excepção, de resultados negativos.

Em regra, será preferivel fazerem-se concessões de pequenas áreas, quando em terras de cultura, afim de tornar uma realidade o povoamento das nossas terras devolutas e seu conveniente aproveitamento por parte do occupante.

Como excepção, foram vendidas ao sr. Antonio Maldini, uruguayo, 75.617 hectares de terras, de campo na serra do Cabral, á razão de 500 réis o hectare, produzindo a venda o total de 37:807$660.

Mantem esta Directoria dois fiscaes das mattas publicas - um em Natividade do Manhuassú, outro em Theophilo Ottoni; o primeiro, occupado pelo sr. Benjamin do Carmo, o segundo pelo sr. dr. José Martins Prates.

Apesar dos esforços empregados por esses funccionarios, dificil tem sido impedir a devastação das mattas publicas e consequente exportação de madeiras, devido, principalmente, á enorme extensão da zona que cada um delles tem de fiscalizar.

As medidas a respeito até agora tomadas por esta Directoria, embora rigorosas, não sortiram ainda o effeito desejado.

Quadro demonstrativo n. 3

[25]

Das medições de terras devolutas approvadas em 1914, para revalidação de concessões, legitimação de posses e compra directa

N. de ordem	N. dos autos	Nomes dos requerentes	Situação das terras			Perimetros	Area em metros quadrados	Preços		Addicionaes de 20 % por ser venda a prazo	Deducção, de accordo com o art. 95, do dec. n. 2.680, de 3 de dezembro de de 1909			Preço liquido	Data da approvação	Observações
			Logar	Districto	Municipio			Do hectare	Da area concedida		%	Importancia correspondente	Custo da medição			
1	36	Augusto Rodrigues da Fonseca	Ribeirão «Engenho»	—	Theophilo Ottoni	3.140	484.064	8$000	387$250	—	50	193$625	—	212$987	17- 1-914	Compra directa á vista. No preço liquido acha-se incluida a multa de 10 % na importancia de 19$362.
2	32	Raphael Lopes	Idem, idem	—	Idem, idem	2 350	226.785	8$000	181$428	—	50	90$714	—	90$714	17- 1-914	Compra directa á vista.
3	26	José Alves da Silva	Corrego «Pequim»	—	Idem, idem	2 226	202 740	8$000	162$192	—	50	81$096	—	81$096	17 1-914	Idem, idem, idem.
4	31	José Gomes da Cruz	Ribeirão «Engenho»	—	Idem, idem	3.430^{6}	489 971	8$000	391$976	—	50	195$988	—	195$988	17- 1-914	Idem, idem, idem.
5	597	Pedro Domiciano Dutra	Pindahyba	Sant'Anna	Manhuassú	4.201	675 000	7$000	472$500	—	40	189$000	—	311$850	17- 1-914	Idem, idem, idem. Incluidos 28$350, multa de 10 %.
6	39	João da Silva Guimarães	Corrego «Cachoeira»	—	Theophilo Ottoni	3.102^{8}	520.681	8$000	416$544	—	40	166$617	—	274$919	17- 1-191	Idem, idem, idem, idem, 24$992 de multa.
7 8	35 c 35	Alvaro Milagres Ferreira, Heraldo Nunes Ferreira e Didimo Nunes Ferreira	Cachoeira do Raio	Figueira	Peçanha	7 143	3.000.000	7$000	2:100$000	—	40	840$000	—	1:386$000	17 - 1-814	Idem, idem, idem, idem 126$000 de multa.
9	33	José Rodrigues dos Santos	Ribeirão «Fortuna»	—	Theophilo Ottoni	2.023	196.070	8$000	156$856	—	50	78$128	—	86$270	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 7$842 de multa.
10	27	Joaquim Alves Pereira Pinto	Idem, «Engenho»	—	Idem, idem	2.876	343.279	8$000	274$623	—	50	137$312	—	151$043	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 13$731 de multa.
11	38 c	José Ferreira da Cruz	Idem «Engenho»	—	Idem, idem	4.362^{4}	920.039	8$000	736$030	—	40	294$412	—	485$780	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 44$161 de multa.
12	29	Manoel Affonso Ribeiro e Manoel Francisco dos Santos	Rio Doce	Figueira	Peçanha	4.130	740 000	7$000	518$000	—	40	207$200	—	342$880	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 31$080 de multa.
13	39 c	Ignacio dos Santos Coimbra	Ribeirão «Fortuna»	—	Theophilo Ottoni	1.854	178.182	8$000	142$545	—	50	71$272	—	78$400	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 7$127 de multa.
14	40	Honorato Milagres Ferreira e outros	Rio Doce	Figueira	Peçanha	6.913	3 000.000	7$000	2:100$000	—	40	840$000	—	1:386$000	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 126$000 de multa.
		Sebastião Soares dos Santos	Ribeirão «Sant'Anna»	—	Theophilo Ottoni	3.457^{2}	555.494	8$000	444$395	88$879	40	177$758	—	355$516	17- 1 914	Idem, idem, a prazo de 10 annos.
15	36 c	Pericles Ferreira da Silva e outro	Em frente a Natividade de Manhuassú	Figueira	Peçanha	7 861	2,070.000	7$000	1:449$000	—	40	579$600	—	956$340	17- 1-914	Idem, idem, á vista, incluidos 86$940 de multa.
16	438	Antonio José de Mello	Corrego «Camillo»	Turú-Mirim	aratinga	3 577	591.500	7$500	443$625	—	40	177$450	—	292$792	17- 1 914	Idem, idem, idem, idem, 26$617 de multa.
17	19	Antonio Pereira Duarte	Idem «Cachoeira»	—	Theophilo Ottoni	4 523^{7}	1.256.801	7$000	879$760	175$952	40	351$904	—	703$808	17- 1-914	Idem, idem, a prazo de 10 annos.
18	431	Romero Loyolla	«Vasante do Batatas»	Cuiethé	Caratinga	4 533^{1}	1 088.500	7$000	761$950	—	40	304$780	—	502$887	17- 1- 914	Idem, idem, á vista, incluidos 45$717 de multa.
19	22	Modesto Pereira de Magalhães	Margem Corrego Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	2.174	236.765	9$000	213$088	—	50	106$544	—	117$198	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 10$654 de multa.
20	38	Fulgencio Martins de Souza	Idem Rio São Matheus	—	Idem, idem	2,144	250 954	6$000	150$572	30$114	50	75$286	—	105$400	17- 1-914	Idem, idem, a prazo de 10 annos.
21	450	Aristides Fernandes e outros	Corrego da Oncinha	Resplendor	Caratinga	8 596^{8}	2 442 750	7$000	1:709$925	—	40	683$970	—	1:128$550	17- 1-914	Idem, idem, á vista, incluidos 102$595 de multa.
22	3	Antonio Pereira	Vertentes Corrego Café	Caratinga de Joanesia	Sant'Anna de Ferros	12.488	10,000 000	7$000	7:000$000	1:400$000	—	—	936$600	7:463$400	17- 1-914	Idem, idem, a prazo de 5 annos.
23	28	Agostinho Pereira Pacheco	Ribeirão Fortuna	—	Theophilo Ottoni	2.268	272.470	8$000	217$976	—	50	108$988	—	119$886	17- 1-914	Idem, idem, á vista, incluidos 10$898 de multa.
24	594	Daniel Faustino da Camara	arra do Angelim	Dores de José Pedro	Manhuassú	2.959^{2}	341.250	6$000	204$750	—	50	102$375	—	112$612	17- 1-914	Idem, idem, idem idem, 10$237 de multa.
25	37	Antonio Alves da Costa	Ribeirão «Engenho»	—	Theophilo Gttoni	2.277^{6}	320 425	8$000	256$340	—	50	128$170	—	140$987	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 12$817 de multa.
26	180 c	Pedro José de Souza	Periquitos	S. João da Vigia	Arassuahy	6.313^{8}	2.001.500	—	-	—	—	—	—	100$000	17- 1-914	Legitimação, 100$000 de multa.
27	37 c	Francisco Milagres Ferreira e outros	Rio Doce	Figueira	Peçanha	7.253	3.000.000	7$000	2:100$000	—	40	840$000	—	1:386$000	17- 1-914	Compra directa á vista, incluidos 126$000 de multa.
28	608	Rosalina Nogueira do Espirito Santo	Ribeirão Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	1,932	174.500	8$000	139$600	—	50	69$800	—	76$780	17- 1 -914	Idem, idem, idem, idem, 6$980 de multa.
29	615	Luiz Thomaz de Andrade	Santa Cruz	Idem	Idem	3.887^{6}	660.000	12$000	792$000	158$400	40	316$800	—	633$600	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, a prazo de 10 annos.
30	24	Francisco Rodrigues Pinto	Corrego Crissiuma	—	Theophilo Ottoni	1.910	146.171	8$000	116$936	—	50	58$468	—	64$314	17- 1-914	Idem, idem, á vista, incluidos 5$846 de multa.
31	604	José Theodoro Guimarães	Come Angú	Sant'Anna	Manhuassú	1.699^{8}	180.000	12$000	216$000	—	50	108$000	—	118$800	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 10$800 de multa.
32	20	Benedicto Manoel do Nascimento	Affluente do rio Itambacury	—	Theophilo Ottoni	5.280	985.053	8$000	788$042	—	40	315$216	—	520$108	17- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 47$282 de multa.
33	24	Marianno Gomes de Oliveira e outro	Cachoeira do Gallo	—	Caratinga	4.358	482.500	8$000	386$000	—	50	193$000	—	212$300	24- 1-914	Idem, idem, idem, idem, 19$300 de multa.
34	396	Magdalena Anna de Oliveira	Itaipava	Sant'Anna	Manhuassú	3 055	317.500	8$000	254$000	—	50	127$000	—	139$700	27- 1 914	Idem, idem, idem, idem, 12$700 de multa.
35	616	Francisca Maria de Jesus	Ribeirão das Flores	Dores de José Pedro	Idem	3 941	900.000	10$000	900$000	—	40	360$000	—	594$000	31- 1- 914	Idem, idem, idem, idem, 54$000 de multa.
36	618	Manoel Raymundo da Silva e outro	Pouso Alegre	Pirapetinga	Idem	5.377^{8}	1,072.500	10$000	1:072$500	214$500	—	—	—	883$665	21- 2-914	Idem, idem, a prazo de 10 annos.
37	606	Joaquim Francisco da Silva	Mixirico	V. do José Pedro	Villa do rio José Pedro	3.983	797.500	7$000	558$250	—	40	223$300	403$335	368$145	21- 2-915	Idem, idem, á vista, incluidos 33$495 de multa.
38	7	Dr. Benjamin Vieira Coelho	Cachoeira Alegre	Rio Casca	Rio Casca	12.651^{4}	7.771.615	4$000	3:108$646	621$729	—	—	—	3:730$375	21- 2-914	Idem, idem, a prazo de 5 annos.
39	626	Capitão Pedro Ivo Spinola e Castro	Boa Vista do Arcado	Dores de José Pedro	Manhuassú	19.953^{6}	10.890.000	—	—	—	—	—	—	100$000	21- 3-914	Legimação, multa 100$000.
40	1 L	José Francisco Gomes da Silva	Funda	—	Peçanha	4.215^{4}	948.300	4$000	379$320	—	—	—	—	417$252	21- 3-914	Compra directa á vista, incluidos 37$932 de multa.
41	618	Marcelino Ferreira Martins	Pouso Alegre	Dores	Manhuassú	2 1 3^{5}	255.500	10$000	255$500	—	50	127$750	—	140$525	16- 5-914	Idem, idem idem, idem, 12$775 de multa.
42	621	Joaquim José dos Santos	Onça	Manhuassú	Idem	3.869^{5}	454.500	16$500	749$925	—	50	374$962	—	412$458	16- 5-914	Idem, idem, idem, idem, 37$496 de multa.
43	623	Dionisio Henrique Souza	Bella Cruz	Sant'Anna	Manhuassú	4.722	1.040 000	10$000	1:040$000	—	40	416$000	—	686$400	16- 5-914	Idem, idem, idem, idem, 62$400 de multa.
44	630	Joaquim Corrêa de Faria	Corrego da Boa Vista	Santo Antonio do José Pedro	Idem	13.573	5.937.500	—	—	—	—	—	—	100$000	16- 5-911	Legitimação, multa de 100$000.
45	628	Antonio Joaquim Soares	Cachoeira do Bonito	Idem, idem, idem	Idem	8,929	2.620.000	—	—	—	—	—	—	100$000	23- 5-914	Idem, idem, 100$000.
46	643	Camara Municipal da Villa do José Pedro	Corrego do Vinagre	Villa do rio José Pedro	Manhuassú	5 025	1.250.000	—	—	—	—	—	—	—	23- 5-914	Patrimonio municipal.
47	620	Pedro da Cruz Ferreira	Sinceridade	Manhuassú	Idem	3.826^{5}	647.500	20$000	1:295$000	—	40	518$000	—	854$700	30- 5-914	Compra directa á vista, incluidos 77$700 de multa
48	456	Manoel Carneiro de Andrade	Pião	Resplendor	Caratinga	5.070	1.007.250	10$000	1:007$250	—	40	402$900	—	664$785	30- 5-914	Idem, idem, idem, idem, 60$435 de multa.
49	171	Manoel Thimoteo Alves e outros	Corrego de Santo Antonio	Vermelho	Idem	5.818^{8}	1.930.000	—	—	—	—	—	—	100$000	30- 5-914	Legitimação, multa de 100$000.
50	189 c	Cyrillo Gomes da Silva	Ribeirão «Prates»	S João da Vigia	Arassuahy	9.220^{3}	3.703.000	4$000	1:481$200	296$240	—	—	—	1:777$440	27- 6-914	Compra a prazo de 5 annos.
51	193 c	Wenceslau Fernandes de Souza	Corrego «Barracão»	S. Miguel do Jequitinhonha	Idem	8.752	3.648 500	3$000	1:094$550	218$910	—	—	—	1:313$460	27- 6-914	Idem, idem idem.
52	191 c	José Pereira dos Santos	Ribeirão «Prates»	S. João da Vigia	Arassuahy	9.454^{2}	4.812.000	3$000	1:443$600	288$720	—	—	—	1:732$320	27- 6 914	Idem, idem idem.
53	188 c	José Furtado da Matta	Idem «Palmital»	S. Miguel do Jequitinhonha	Idem	6.968^{1}	1.471.000	3$000	441$300	88$260	—	—	—	529$560	27- 6-914	Idem, idem, idem.

		Pedro da Cruz Ferreira												—	23-5-914	Patrimonio municipal.
48	456	Manoel Carneiro de Andrade	Sinceridade	Manhuassú	Idem	3.826^{5}	647.500	20$000	1:295$000	—	40	518$000	—	854$700	30-5-914	Compra directa á vista, inclnidos 77$700 de multa
49	171	Manoel Thimoteo Alves e outros	Pião	Resplendor	Caratinga	5.070	1.007.250	10$000	1:007$250	—	40	402$900	—	664$785	30-5-914	Idem, idem, idem, idem, 60$435 de multa.
50	189 c	Cyrillo Gomes da Silva	Corrego de Santo Antonio	Vermelho	Idem	5.818^{8}	1.930.000	—	—	—	—	—	—	100$000	30-5-914	Legitimação, multa de 100$000.
51	193 c	Wenceslau Fernandes de Souza	Ribeirão «Prates»	S João da Vigia	Arassuahy	9.220^{3}	3.703.000	4$000	1:481$200	296$240	—	—	—	1:777$440	27-6-914	Compra a prazo de 5 annos.
52	191 c	José Pereira dos Santos	Corrego «Barracão»	S. Miguel do Jequitinhonha	Idem	8.752	3.648 500	3$000	1:094$550	218$910	—	—	—	1:313$460	27-6-914	Idem, idem idem.
53	188 c	José Furtado da Matta	Ribeirão «Prates»	S. João da Vigia	Arassuahy	9.454^{2}	4.812.000	3$000	1:443$600	288$720	—	—	—	1:732$320	27-6 914	Idem, idem idem.
54	633	Antonio José Cesario	Idem «Palmital»	S. Miguel do Jequitinhonha	Idem	6.968^{1}	1.471.000	3$000	441$300	88$260		—	—	529$560	27-6-914	Idem, idem, idem.
55	476	Esmelinda Maria da Encarnação	Ribeirão da Figueira	Dores	Manhuassú	4.253	991.000	10$000	991$000	—	40	396$400	—	654$050	18-7-914	Compra directa á vista, incluidos 59$460 de multa.
56	480	Vicente de Paula Silva	Corrego de Santa Maria	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.314^{3}	565 000	7$500	423$750	—	—	—	—	466$125	18-7-914	Idem, idem, idem, idem, 42$375 de multa.
57	482	D. Joviana Luiza Pires	Idem, idem, idem	Idem, idem, idem	Idem	2.995	382 500	8$000	306$000	—	50	153$000	—	168$300	18-7-914	Idem, idem, idem, idem, 15$300 de multa.
58	181 c	Ezuperio Rodrigues de Oliveira	Ribeirão do Oculo	Idem, idem, idem	Idem	3.644^{4}	752.000	10$000	752$000	—	40	300$800	—	496$320	18-7-914	Idem, idem, idem, idem, 45$120 de multa.
59	197 c	Manoel Teixeira de Souza	Bom Socego	S. João da Vigia	Arassuahy	11.564^{9}	5.642.400	—	—	—	—	—	—	—	18-7-914	Legitimação.
60	162	Romualdo Rodrigues Alves	Poço do Feijoal	Idem, idem, idem	Idem	11.892^{5}	1.056.750	—	—	—	—	—	—	—	18-7-914	Idem.
61	481	Manoel Vicente Agostinho	Corrego Santa Maria	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.327^{5}	611.250	7$000	427$875	85$575	40	171$150	—	342$300	18-7-914	Compra a prazo de 10 annos.
62	463	José Caetano Pereira da Silva	São Geraldo	Idem, idem, idem	Idem	1.830^{4}	203.250	8$000	162$600	32$520	50	81$300	—	113$820	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
63	467	Pedro Braz Ribeiro	Corrego Santa Maria	Idem, idem, idem	Idem	3.620^{6}	761 750	7$000	533$225	106$645	40	213$290	—	426$580	18-7-914	Idem, idem idem, idem
64	479	Lourenço Anastacio Clemente	Idem do Querubino	Idem, idem, idem	Idem	4.353^{5}	1.093 000	7$000	765$100	153$020	40	306$040	—	612$080	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
65	465	Valentim Martins Alves Penna	Idem do Batatal	Idem, idem, idem	Idem	5.612^{6}	1.181.000	7$000	826$700	165$340	40	330$680	—	661$360	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
66	47	Eduardo Paulo da Silva	Cabeceira Ribeirão do Oculo	Idem, idem, idem	Idem	4.544^{8}	896.000	7$000	627$200	125$440	40	250$880	—	501$760	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
67	14	João Martins dos Santos	Margem do Palmital	—	Theophilo Ottoni	2.141^{5}	266.300	5$000	133$150	26$630	—	—	—	159$780	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
68	166	Leopoldina Maria de Jesus	Idem, idem	—	Idem	3.939	382.896	5$000	191$448	38$289	—	—	—	229$737	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
69	46	José Paula da Silva	Ribeirão do Oculo	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.949	940.750	7$000	658$525	131$705	40	263$410	—	526$820	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
70	49	José Martins dos Santos	Margem do Corrego Palmital	—	Theophilo Ottoni	3.013	326.500	5$000	163$250	32$650	—	—	—	195$900	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
71	464	José Candido Guerra	Margem do rio S. Matheus	—	Idem	3.107	345 838	5$000	172$919	34$583	—	—	—	207$502	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
72	43	Francisco Nogueira Lima	Ribeirão do Oculo	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	4.334^{5}	971.500	7$000	680$050	136$010	40	272$020	—	544$040	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
73	48	Francelino da Costa Alecrim	Margem do rio S. Matheus	—	Theophilo Ottoni	2.828^{87}	468.918	5$000	231$459	46$891	—	—	—	281$350	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
74	11 c	João Ferreira dos Santos	Margem do corrego Palmital	—	Idem	5.273	545.640	5$000	272$820	54$564	—	—	—	327$384	18-7-914	Idem, idem, idem, idem.
75	172 c	Antonio José Martins	Carreira Larga	Figueira	Peçanha	6.378^{05}	2.004.930^{5}	7$000	1:403$451	280$690	—	—	478$350	1:205$791	26-7-914	Idem, idem, de 5 annos.
76	262	Benjamin Napoleão de Abreu	Corrego «José Ferreira»	Joahyma	S. Miguel do Jequitinhonha	10.868^{6}	5.215 000	3$000	1:564$500	312$900	—	—	—	1:877$400	31-7-914	Idem, idem, idem, idem.
77	75	Sergio Avelino Pinheiro	Figueira	Pockrane	Manhuassú	7.184	1.415 000	6$000	849$000	169$800	—	—	—	1:018$800	31-7-914	Idem, idem, idem, idem.
78	45	João Simão de Souza	—	Itambacury	Theophilo Ottoni	3 577	653.834	4$000	261$533	—	—	—	—	261$533	1-8-914	Idem, idem, á vista.
79	74	Francisco Nogueira Lima	Palmital	—	Idem	2 830	316 250	5$000	158$125	31$625	—	—	—	189$750	3-8-914	Idem, idem, a prazo de 10 annos.
80	61	Bernardo Moreira de Souza	Ribeirão d'Areia	—	Idem	2.932^{1}	466.135	8$000	372$908	74$581	50	186$454	—	261$035	1-8-914	Idem, idem, idem, idem, idem.
81	56	Vicente Rodrigues de Paula	Afluente do Ribeirão S. Miguel	—	Idem	2.294^{2}	332.019	8$000	265$615	53$123	50	132$907	—	185$831	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, idem.
82	646	José Antonio de Oliveira	—	—	Idem	3.367^{8}	731.511	8$000	585$208	—	40	234$083	—	386$237	8-8-914	Idem, idem, á vista, incluidos 35$112 de multa.
83	648	Francisco Baptista Fagundes	Come Angú	Sant'Anna	Manhuassú	4 934	1.255 000	7$000	878$500	—	40	351$400	—	579$810	8-8-914	Idem, idem, idem, idem 52$710 de multa.
84	55	Cesario Rodrigues	Barra do Jequitibá	Manhuassú	Idem	2.250	237.250	7$500	177$937	—	—	—	—	195$730	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, 17$793 de multa.
85	647	Anna Francisca de Jesus	—	—	Theophilo Ottoni	2 872	551.085	8$000	443$268	—	40	177$307	—	292$557	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, 26$596 de mnlta.
86	444	Francisco José de Magalhães	Pedra de Amollar	São Simão de.	Manhuassú	2 478	350 000	7$000	245$000	—	—	—	—	269$500	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, 24$500 de multa.
87	460	Antonio André de Toledo	Bomfim	Santo Antonio	Caratinga	4.886	991 250	10$000	991$250	—	40	396$500	—	654$225	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, 59$475 de multa.
88	77	João Gonçalves dos Santos	Corrego de Santa Maria	S. Francisco do Vermelho	Idem	1.794^{4}	140 750	7$000	98$525	19$705	50	49$262	—	68$968	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, a prazo de 10 annos.
89	76	João Martins de Oliveira	—	—	Theophilo Ottoni	2.533	449.207	8$000	359$365	71$873	50	179$682	—	251$556	8-8-914	Idem, idem, idem, a prazo de 10 annos.
90	57	Custodio de Souza Santos	Rio Itambacury	—	Idem	3.707	710 025	8$000	568$020	113$604	40	227$208	—	454$416	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, idem, idem.
91	80	Domingos Athanazio de Almeida	Idem, idem	—	Idem	3.643^{3}	752 871	7$000	527$009	105$401	40	210$803	—	421$607	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, idem, idem.
92	498	José Pedro Ribeiro	Corrego Jacutinga	Ita bacury	Idem	9.696^{4}	317.532	10$000	317$532	—	50	158$766	—	174$642	17-8-914	Idem, idem, á vista, multa de 15$876.
93	50	Bento Alves de Oliveira	Corrego Santo Antonio das Palmeiras	Inhapim	Caratinga	1.478^{8}	73.000	7$500	54$750	—	—	—	—	60$225	17-8-914	Idem, idem, idem, 5$475 de multa.
94	656	Maria das Dores	Voltão	—	Theophilo Ottoni	977	12.921	10$000	12$921	—	—	—	—	14$213	17-8-914	Idem idem, idem, 1$292 de multa
95	88	Domiciano Ferreira	Corrego do Retiro	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	2.234^{4}	292.500	6$000	175$500	—	—	—	—	193$050	17-8-914	Idem, idem, idem, 17$550 de multa.
96	458	Antonio José Pereira	Placido	—	Theophilo Ottoni	2.300^{2}	327 580	8$000	262$064	—	50	131$032	—	144$135	17-8-914	Idem, idem, idem, 13$103 de multa.
97	102	João Lemos	Corrego do Batatal	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.762^{8}	791.200	8$000	632$960	—	40	253$184	—	417$753	17-8-914	Idem, idem, idem, 37$977 de multa.
98	649	Olympio Nogueira da Silva	Idem do Convento	—	Theophilo Ottoni	3 635^{4}	637.492	7$000	446$244	89$248	40	178$497	—	356$995	17-8-914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
99	14	Herminio dos Santos Pereira	Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	2.814^{5}	500.000	15$000	750$000	150$000	—	—	—	900$000	17-8-914	Compra a prazo de 10 annos.
100	62	Domiciano Moreira de Araujo	Corrego Fortuna	—	Theophilo Ottoni	2.522	306.250	8$000	245$000	49$000	50	122$500	—	171$500	17-8-914	Idem, idem, idem, idem.
101	457	Camara Municipal de Caratinga	Ribeirão S. Miguel	—	Idem	2.787	381 805	7$500	286$353	52$270	—	—	—	338$623	17-8-914	Idem, idem, idem, idem.
102	490	Maria Joanna de Jesus	São João do Oriente	Turú-Mirim	Caratinga	4.233^{9}	996.250	—	—	—	—	—	—	—	20-8-914	Patrimonio municipal.
103	658	João Baptista de Freitas	Barra de Santo Antonio	Inhapim	Idem	5.214	1.011 500	7$500	781$125	156$225	—	—	—	937$350	20-8-914	Compra a prazo de 10 annos.
104	82	José Ferreira Cansanção	Vargem Grande	—	Manhuassú	4.687^{5}	959.000	8$000	767$200	—	—	—	—	843$920	22-8-914	idem, á vista, incluidos 76$720 de multa.
105	632	Manoel Jacintho Dutra	Rio São Matheus	—	Theophilo Ottoni	4 463	867.237	10$000	867$237	—	40	346$894	—	572$377	22-8-914	Idem, idem, idem, 52$034 de multa.
106	42	Olavo dos Santos Chimango	Queixada	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	9 048	3.142 500	—	—	—	—	—	—	100$000	22-8-914	Legitimação, 100$000 de multa.
107	645	Antonio Candido de Oliveira	Rio Todos Santos	—	Theophilo Ottoni	3.717^{8}	627.212	8$000	501$769	100$353	40	200$707	—	401$415	22-8-914	Compra a prazo de 10 annos.
108	73	Clemente Martins Pereira	Come-Angú	Sant'Anna	Manhuassú	2.538	430 000	7$000	301$000	60$200	—	—	—	361$200	22-8-914	Idem, idem idem, idem, idem.
109	54	Juvencio da Silva Rocha	Corrego Paraguay	—	Theophilo Ottoni	4 735^{3}	1 218 309	8$000	998$647	199$729	—	—	355$147	843$229	22-8-914	Idem, idem, de 5 annos.
110	15	Altino Barbosa e outro	Ribeirão Fortuna	—	Idem	7.816^{5}	3.182.857	7$000	2:227$999	445$599	—	—	586$237	2:087$361	22-8 914	Idem, idem, idem, idem.
111	642	Manoel Francisco de Assis	Idem S. Miguel	—	Idem	8.640^{5}	2.692.525	3$000	807$757	161$551	—	—	—	969$308	12-9-914	Idem, idem, idem, idem.
112	663	Hermenegildo Vieira de Gouvêa	Margem do Manhuassú	José Pedro	Manhuassú	2.840	420.000	7$000	294$000	58$800	—	—	—	352$800	12-9-914	Idem, idem, de 10 annos
113	664	Appollinaria Maria de Jesus	Bom Jardim	Dores de José Pedro	Idem	5.633	978.250	6$000	586$950	117$390	—		—	704$31	12-9-914	Idem, idem, idem, idem.
114	669	Simão Francisco Romualdo	—	São Simão	Idem	2.686	475 000	7$000	332$500	66$500	—	—	—	399$000	12-9-914	Idem, idem, idem, idem.
115	662	João Capistrano Ferreira	Corrego S. Vicente	Idem	Idem	4 112	665 000	8$000	532$000	—	—	—	—	585$200	12-9-914	Idem, idem, á vista incluidos 53$200 de multa.
116	665	José Vieira Junior	Coqueiro	Manhuassú	Idem	1.919^{5}	115.000	7$500	86$250	—	—	—	—	94$875	12-9-914	Idem, idem, idem, incluidos 8$625 de multa.
117	500	Fernando José de Sant'Anna e outro	Taboleiro	Sant'Anna	Idem	4.746	1,000,000	6$000	600$000	—	40	—	—	660$000	12-9-914	Idem idem, idem, incluidos 60$000 de multa.
118	502	Ricardino de Abreu e Silva	União	Inhapim	Caratinga	9.435	2,339 500	10$000	2:339$500	—	—	935$800	—	1:544$070	12-9-914	Idem, idem, idem, incluidos 140$370 de multa.
119	114	Christina Gomes Carvalho	Oriente	Turú-Mirim	Idem	4.301^{5}	673 250	7$000	471$275	—	—	—	—	518$402	12-9-914	Idem, idem, idem, incluidos 46$127 de multa.
120	106	Clemente Alves Ferreira dos Santos	Rio Todos os Satos	—	Theophilo Ottoni	3.389^{8}	467$637	6$000	280$578	56$115	—	—	—	336$693	12-9-914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
121	497	Theophilo Ottoni Aredes	Idem, idem	—	Idem	5.400^{8}	1.646.297	4$000	658$518	131$703	—	—	—	790$221	12-9-914	Idem, idem, idem, de 5 annos.
122	41	Appollinario Antonio de Souza	Rio Caratinga	Inhapim	Caratinga	1.926^{7}	194 000	7$500	145$500	—	—	—	—	160$050	14-9-914	Idem, idem, á vista, incuidos 14$550 de multa.
123	644	Ignacio José dos Santos	Corrego d'Areia	—	Theophilo Ottoni	3.778^{3}	487.782	8$000	390$225	78$045	50	195$112	—	273$158	14-9-914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
124	451	Antonia Eulalia do Prado	Corrego da Lei Nova	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	3 617	705 000	10$000	705$000	—	40	282$000	—	465$300	19-9-914	Idem, idem, á vista, incluidos 42$300 de multa.
125	448	Anna Ferreira da Silva	Ribeirão do Itusto	Quiethé	Caratinga	2.648	496 000	7$000	347$200	—	—	—	—	381$920	19-9-914	idem, idem, idem, idem, 34$720 de multa.

84	55	Cesario Rodrigues	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]					[illegible]	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, [illegible] de multa.
85	647	Anna Francisca de Jesus	—	—	Theophilo Ottoni	2 872	551.085	8$000	443$268	—	40	177$307	—	292$557	8-8-914	Idem, idem, idem, idem, 26$596 de multa.
86	414	Francisco José de Magalhães	Pedra de Amollar	São Simão de.	Manhuassú	2 478	350 000	7$000	245$000	—	—	—	—	269$500	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, 24$500 de multa.
87	460	Antonio André de Toledo	Bomfim	Santo Antonio	Caratinga	4.886	991 250	10$000	991$250	—	40	396$500	—	654$225	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, 59$475 de multa.
88	77	João Gonçalves dos Santos	Corrego de Santa Maria	S. Francisco do Vermelho	Idem	1.794^{4}	140 750	7$000	98$525	19$705	50	49$262	—	68$968	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, a prazo de 10 annos.
89	76	João Martins de Oliveira	—	—	Theophilo Ottoni	2.533	449.207	8$000	359$365	71$873	50	179$682	—	251$556	8—8—914	Idem, idem, idem, a prazo de 10 annos.
90	57	Custodio de Souza Santos	Rio Itambacury	—	Idem	3.707	710 025	8$000	568$020	113$604	40	227$208	—	451$416	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, idem, idem.
91	80	Domingos Athanazio de Almeida	Idem, idem	—	Idem	3.643^{3}	752 871	7$000	527$009	105$401	40	210$803	—	421$607	8—8—914	Idem, idem, idem, idem, idem, idem.
92	498	José Pedro Ribeiro	Corrego Jacutinga	Ita bacury	Idem	9.696^{4}	317.532	10$000	317$532	—	50	158$766	—	174$642	17—8—914	Idem, idem, á vista, multa de 15$876.
93	50	Bento Alves de Oliveira	Corrego Santo Antonio das Palmeiras	Inhapim	Caratinga	1.478^{8}	73.000	7$500	54$750	—	—	—	—	60$225	17—8—914	Idem, idem, idem, 5$475 de multa.
94	656	Maria das Dores	Voltão	—	Theophilo Ottoni	977	12.921	10$000	12$921	—	—	—	—	14$213	17—8—914	Idem idem, idem, 1$292 de multa
95	88	Domiciano Ferreira	Corrego do Retiro	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	2.234^{4}	292.500	6$000	175$500	—	—	—	—	193$050	17—8—914	Idem, idem, idem, 17$550 de multa.
96	458	Antonio José Pereira	Placido	—	Theophilo Ottoni	2.300^{2}	327.580	8$000	262$061	—	50	131$032	—	144$135	17-8-914	Idem, idem, idem, 13$103 de multa.
97	102	João Lemos	Corrego do Batatal	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.762^{8}	791.200	8$000	632$960	—	40	253$184	—	417$753	17—8—914	Idem, idem, idem, 37$977 de multa.
98	649	Olympio Nogueira da Silva	Idem do Convento	—	Theophilo Ottoni	3 635^{4}	637.492	7$000	416$244	89$248	40	178$497	—	356$995	17—8—914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
99	14	Herminio dos Santos Pereira	Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	2.814^{5}	500.000	15$000	750$000	150$000	—	—	—	900$000	17—8—914	Compra a prazo de 10 annos.
100	62	Domiciano Moreira de Araujo	Corrego Fortuna	—	Theophilo Ottoni	2.522	306.250	8$000	245$000	49$000	50	122$500	—	171$500	17—8—914	Idem, idem, idem, idem
101	457	Camara Municipal de Caratinga	Ribeirão S. Miguel	—	Idem	2.787	381 805	7$500	286$353	52$270	—	—	—	338$623	17—8—914	Idem, idem, idem, idem.
102	490	Maria Joanna de Jesus	São João do Oriente	Turú-Mirim	Caratinga	4 233^{9}	996.250	—	—	—	—	—	—	—	20—8—914	Patrimonio municipal.
103	658	João Baptista de Freitas	Barra de Santo Antonio	Inhapim	Idem	5.214	1.011 500	7$500	781$125	156$225	—	—	—	937$350	20—8—914	Compra a prazo de 10 annos.
104	82	José Ferreira Cansanção	Vargem Grande	—	Manhuassú	4.687^{5}	959.000	8$000	767$200	—	—		—	843$920	22-8-914	idem, á vista, incluidos 76$720 de multa.
105	632	Manoel Jacintho Dutra	Rio São Matheus	—	Theophilo Ottoni	4 463	867.237	10$000	867$237	—	40	346$894	—	572$377	22—8—914	Idem, idem, idem, 52$034 de multa.
106	42	Olavo dos Santos Chimango	Queixada	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	9 048	3.142 500	—	—	—	—	—	—	100$000	22—8—914	Legitimação, 100$000 de multa.
107	645	Antonio Candido de Oliveira	Rio Todos Santos	—	Theophilo Ottoni	3.717^{8}	627.212	8$000	501$769	100$353	40	200$707	—	401$415	22—8—914	Compra a prazo de 10 annos.
108	73	Clemente Martins Pereira	Come-Angú	Sant'Anna	Manhuassú	2.538	430 000	7$000	301$000	60$200	—	—	—	361$200	22—8—914	Idem, idem idem, idem, idem.
109	54	Juvencio da Silva Rocha	Corrego Paraguay	—	Theophilo Ottoni	4 735^{3}	1 218 309	8$000	998$647	199$729	—	—	355$147	843$229	22—8—914	Idem, idem, de 5 annos.
110	15	Altino Barbosa e outro	Ribeirão Fortuna	—	Idem	7.816^{5}	3.182.857	7$000	2:227$999	445$599	—	—	586$237	2:087$36	22—8—914	Idem, idem, idem, idem.
111	642	Manoel Francisco de Assis	Idem S. Miguel	—	Idem	8.640^{5}	2.692.525	3$000	807$757	161$551	—	—	—	969$308	2[illegible]—9—914	Idem, idem, idem, idem.
112	663	Hermenegildo Vieira de Gouvêa	Margem do Manhuassú	José Pedro	Manhuassú	2.840	420.000	7$000	294$000	58$800	—	—	—	352$800	12-9-914	Idem, idem, de 10 annos
113	664	Appollinaria Maria de Jesus	Bom Jardim	Dores de José Pedro	Idem	5.633	978.250	6$000	586$950	117$390	—	—	—	704$34	12—9—914	Idem, idem, idem, idem.
114	669	Simão Francisco Romualdo	—	São Simão	Idem	2.686	475 000	7$000	332$500	66$500	—	—	—	399$000	12—9—914	Idem, idem, idem, idem.
115	662	João Capistrano Ferreira	Corrego S. Vicente	Idem	Idem	4 112	665 000	8$000	532$000	—	—	—	—	585$20	12—9—914	Idem, idem, á vista incluidos 53$200 de multa.
116	665	José Vieira Junior	Coqueiro	Manhuassú	Idem	1.919^{5}	115.000	7$500	86$250	—	—	—	—	94$875	12—9—914	Idem, idem, idem, incluidos 8$625 de multa.
117	500	Fernando José de Sant'Anna e outro	Taboleiro	Sant'Anna	Idem	4.746	1.000.000	6$000	600$000	—	40	—	—	660$000	12—9—914	Idem idem, idem, incluidos 60$000 de multa.
118	502	Ricardino de Abreu e Silva	União	Inhapim	Caratinga	9.435	2.339 500	10$000	2:339$500	—	—	935$800	—	1:544$070	12—9—914	Idem, idem, idem, incluidos 140$370 de multa.
119	114	Christina Gomes Carvalho	Oriente	Turú-Mirim	Idem	4.301^{5}	673 250	7$000	471$275	—	—	—	—	518$402	12—9—914	Idem, idem, idem, incluidos 46$127 de multa.
120	106	Clemente Alves Ferreira dos Santos	Rio Todos os Satos	—	Theophilo Ottoni	3.389^{8}	467$637	6$000	280$578	56$115	—	—	—	356$693	12—9—914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
121	497	Theophilo Ottoni Aredes	Idem, idem	—	Idem	5.40[illegible]^{8}	1.646.297	4$000	658$518	131$703	—	—	—	790$221	12—9—914	Idem, idem, idem, de 5 annos.
122	41	Appollinario Antonio de Souza	Rio Caratinga	Inhapim	Caratinga	1.926^{7}	194 000	7$500	145$500	—	—	—	—	160$050	14—9—914	Idem, idem, á vista, incluidos 14$550 de multa.
123	644	Ignacio José dos Santos	Corrego d'Areia	—	Theophilo Ottoni	3.778^{3}	487.782	8$000	390$225	78$045	50	195$112	—	273$158	14—9—914	Idem, idem a prazo de 10 annos.
124	451	Antonia Eulalia do Prado	Corrego da Lei Nova	Villa do Rio José Pedro	Manhuassú	3 617	705 000	10$000	705$000	—	40	282$000	—	465$300	19—9—914	Idem, idem, á vista, incluidos 42$300 de multa.
125	448	Anna Ferreira da Silva	Ribeirão do Itusto	Cuiethé	Caratinga	2.648	496 000	7$000	347$200	—	—	—	—	381$920	19—9—914	idem, idem, idem, idem, 34$720 de multa.
126	486	Francisco Manoel Marinho	Macaco	Entre Folhas	Idem	2.641^{3}	416 700	7$000	291$690	—	—	—	—	320$859	19—9—914	Idem, idem, idem, idem, 29$169 de multa.
127	447	João Evangelista de Almeida	Corrego da Perdida	Inhapim	Caratinga	2.917^{4}	433.750	8$000	347$000	—	—	—	—	381$700	19—9—914	Idem, idem, idem, idem, 34$700 de multa.
128	489	Joaquim Velloso Ribeiro	Atalaia	Entre Folhas	Idem	5 049^{7}	1.131.250	7$000	791$875	158$375	—	—	—	950$250	19—9—914	Idem, idem, a prazo de annos.
129	449	João Pedro Firmino	Corrego Santo Antonio	Inhapim	Idem	4.201^{9}	1.037 000	7$500	777$750	—	—	—	—	777$750	22—9—914	Idem, idem, á vista,
130	622	Amelia Augusta d'Albuquerque	Sobra	Caratinga	Caratinga	2.468^{6}	263.000	7$000	185$500	—	—	—	—	204$050	25—9—914	Idem, idem, idem, incluidos 18$550 de multa.
131	71	José Alves da Paixão	Rio Manhuassú	Manhuassú	Manhuassú	5 117	1.017.500	25$000	2:618$750	—	—	—	—	2:880$625	26—9—912	Idem, idem, idem, idem, 261$875 de multa.
132	483	Joaquim Antonio de Carvalho	Rio Itambacury	—	Theophilo Ottoni	3.009	456.587	10$000	456$587	—	50	228$293	—	251$122	26—9—914	Idem, dem, idem, idem, 22$829 de multa.
133	443	Marciano José Alves	Corrego do Recreio	Cuiethé	Caratinga	4 373^{6}	1.077 500	6$000	616$500	—	—	—	—	[illegible]	26—9—914	Idem idem, idem, idem, 64$650 de multa.
134	626	Antonio Faustino Barbosa	Idem das Palmeiras	Idem	Idem	3 790^{4}	763.000	5$000	381$500	—	—	—	—	419$650	26—9—914	Idem, idem, idem, idem, 38$150 de multa.
135	445	Aggripino Ferreira da Rocha	Santa Cruz	Manhuassú	Manhuassú	2 487	410 000	9$000	369$000	73$800	—	—	—	442$800	26—9—914	Idem, idem, a prazo de annos.
136	485	Ramiro José dos Santos	Atalia	Entre Folhas	Caratinga	5.292^{2}	1.237.000	7$500	925$125	185$625	—	—	—	1:113$750	26—9—914	Idem, idem, idem, idem, idem.
137	51	João Pereira dos Santos	Corrego da Perdida	Inhapim	Idem	5.129^{6}	112.875	7$500	846$562	—	—	—	—	931$218	26—9—914	Idem, idem, a vista, incluidos 84$656 de multa.
138	661	Lelia Vieira da Rocha	Idem Papagaio	—	Theophilo Ottoni	8.372^{5}	633.250	8$000	506$600	101$320	40	202$640	—	405$280	26—9—914	Idem a prazo de 10 annos.
139	491	Herculano Ferreira de Mello	Bom Jardim	Dores de José Pedro	Manhuassú	2 570	417.000	10$000	417$000	83$400	—	—	—	500$400	10—10—914	Idem, idem, idem, idem, idem.
140	667	Manoel Miguel Cesario	Corrego Santa Maria	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	3.090^{5}	567.500	7$500	425$625	85$125	—	—	—	510$750	10—10—914	Idem, idem idem, idem, idem.
141	512	Camara Municipal de Caratinga	Figueira	Dores	Manhuassú	3.170	616.250	10$000	616$250	—	—	—	—	616$250	7—11—914	Idem, idem, a vista.
142	510	Francisco Albano Pires e outro	S Sebastião do Oculo	S. Francisco do Vermelho	Caratinga	5.623	1,130 000	—	—	—	—	—	—	—	21-11-14	Patrimonio municipal.
143	674	Manoel Hausman	Serra do Veado	Idem, idem	Idem	6.100^{7}	1,597.500	7$000	1:118$250	—	—	—	—	1:118$250	28—11—914	Compra á vista.
144	518	Antonio de Oliveira Garcia	Ribeirão do Pockrane	Pockrane	Manhuassú	2.908	405.000	6$000	243$000	—	—	—	—	243$000	28—11—914	Idem, idem.
145	125	José Baptista Coelho	Corrego da Prata	Inhapim	Caratinga	3.686^{1}	772.500	5$000	386$000	—	—	—	—	386$000	5—12—914	Idem, idem.
146	129	Martiniano Gonçalves da Cruz	Ribeirão Poquim	—	Theophilo Ottoni	1.557	101.125	8$000	80$900	—	—	—	—	80$900	12—12—914	Idem, idem.
147	683	Thomaz Rodrigues Moura	Corrego da Lagoa	—	Idem	2.223	350.008	8$000	280$006	—	—	—	—	280$006	12—12—914	Idem, idem.
148	119	Antonio Ferreira da Cruz	Corrego dos Açudes	Dores	Manhuassú	2 884	468 000	7$000	327$600	—	—	—	—	327$600	26—12—914	Compra á vista.
149	108	Alfredo da Silva Duarte Junior	—	—	Theophilo Ottoni	2.246^{8}	295.361	5$500	162$450	—	—	—	—	162$450	26—12—914	Idem, idem.
150	142	Manoel de Souza Mattos	Ribeirão Poton	—	Idem	2.625^{9}	342.177	6$000	205$306	—	—	—	—	205$306	26—12—914	Idem, idem.
151	101	José Antonio Ferreira	Corrego Macacos	—	Idem	2.315	229.850	6$000	137$910	—	—	—	—	137$910	26—12—914	Idem, idem.
152	109	Pedro Celestino dos Santos	Riberão Poton	—	Idem	3.581	703.873	6$000	422$323	—	—	—	—	422$323	26—12—914	Idem, idem.
153	672	José Jacinto de Carvalho	Corrego Tacruc-Ambruc	—	Idem	1.763	116.510	8$000	93$208	—	—	—	—	93$208	26—12—914	Idem, idem.
			Bahiano	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	2.629	320.000	5$000	160$000	—	—	—	—	160$000	26 12-914	Idem, idem.
							171.409.417^{5}		91:891$050	8:645$241		18:753$586	2:759$669	82:517$236		Somma, multas 3:494$200.

Secção de Terras, em maio de 1915.—Visto, *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

Quadro n. 4

Titulos de propriedade de terras expedidos pela Directoria de Agricultura, Terras e Colonização, durante o anno de 1914

Numero de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras			Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do titulo	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
1	Dr. José Cupertino Texeira Fontes	Margem direito do Rio Doce.	Rio Casca	Rio Casca	10.000 000	5:000$000	4--3-9 4	Compra directa a prazo.
2	D Izaura de Lacerda	Cabeceira do Figueira	Pockrane	Villa do Rio José Pedro	1.925.000	—	4-4-914	» » » »
3	D. Cantidiana Sebastiana de Lacerda	Ribeirão do Figueira	Idem	Idem idem	1.040.000	374$400	4-4-914	» » á vista.
4	D. Maria do Carmo Dias	Corrego do Ouro	Sant'Anna	Manhuassú	990.000	—	4-4-914	» » » »
5	Henrique Pedro Eller	Andayassú	Pirapetinga	Idem	991.300	—	9-5-914	» » » »
6	Cherubim Maximo de Siqueira	Baguary	Divino de Guanhães	Gnanhães	2.000.000	958$310	1-8-9.4	» » a prazo.
7	Idem idem	Idem	Idem idem	Idem	2.000.000	856$825	1-8-914	» » » »
8	Manoel Theophilo de Souza Lima	Ponte Nova	S. Ant.° do Manhuassú	Caratinga	1.855.000	382$435	1 8 914	Revalidação.
9	Guilherme Augusto Emerick e outros.	Lessa	Pirapetinga	Manhuassú	1.010.000	424$200	1-8 914	Compra directa á vista.
10	Antonio Candido Freire e outro	Margem direita do	—	Theophilo Ottoni	700.000	289$240	25-9-914	Revalidação.
11	Antonio Maldini (cessionario do dr. Manoel Bernardes)	Serra do Cabral	—	—	756.170.000	37:807$660	25-9-914	Compra directa á vista. Compra directa a prazo.
12	Joaquim Moreira Gomes Junior	Barra de Santa Cruz	Manhuassú	Manhuassú	1.000.000	1:487$800	1-8-914	» » » »
13	Geraldo Bento da Costa	Ribeirão de S. Vicente	S. Simão	Idem	1 882.500	1:141$430	1-8-914	» » » »
14	Jovino Gomes de Araujo	Bomfim	Santo Antonio da Barra	Carangola	1,229.274	555$010	1-8-914	» » » »
15	Eugenio José Sanglard	Ribeirão do Jacutinga	Pirapetinga	Manhuassú	2.563.316	1:463$191	1-8-914	» » » »
16	Firmiano Alves Torres	Corrego dos Porcos	Fortaleza	Salinas	4.236.249	645$036	1-8-914	» » á vista.
17	Luiz Costa	—	—	Muzambinho	100.34	1:286$839	1-8 914	» » » »
18	Leopoldo Venino de Souza	Corrego do Messias	Caratinga	Caratinga	435.000	174$000	1-8-914	» » » »
19	D. Etelvina Bittencourt Costa	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Manhuassú	495.000	163$350	1-8-914	» » » »
20	Peregrino Serafim Leite	S. Bento	S. Simão	»	172.975	85$621	1-8-914	» » » »
21	Custodio Furtado de Mendonça	Corrego Come Angú	Sant'Anna	»	945.000	374$220	1-8-914	» » » »
22	Idem idem	Taboleiro ou Conceição	Idem	»	972.500	385$110	1-8-914	» » » »
23	Clementino Pedro Marianno	Corrego do Sacco	Turu-Mirim	Caratinga	433.750	151$812	1-8-914	» » » »
24	Aurelio Augusto Ferreira	Corrego da Boa Vista	Manhuassú	Manhuassú	345 000	129$375	1-8-914	» » » »
25	Antonio da Costa Séllos	Paulo Ramos	Sant'Anna	»	565.000	339$000	1-8-914	» » » »
26	Henrique Antonio da Silva	S. Domingos	Idem	»	395.000	197$500	1-8-914	» » » »
27	D. Helena Emilia Raposo	Barra do Lessa	Pirapetinga	»	171.250	75$350	1-8-914	» » » »
28	D. Flausina Maria de Jesus	Ribeirão Palmeira	S. Simão	»	362.500	181$250	1-8-914	» » » »
29	Manoel Antonio de Souza	Boa Sorte	Inhapim	Caratinga	165.750	63$813	1-8-914	» » » »
30	João Carlos Bittencourt	Jequitibá	Pirapetinga	Manhuassú	398.432	306$792	1-8-914	» » » »
31	Plautino José Soares	Cunha	Inhapim	Caratinga	1.134.000	47[illegible]$280	1-8-914	» » » »
32	José Flausino de Almeida	Corrego da Maria Pinto	S. Ant.° do José Pedro.	Villa do Rio José Pedro	607.500	280$665	1-8 914	» » » »
33	Sebastião Pereira Garcia	Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	745.000	447$000	1-8-914	» » » »
34	José Felisberto Pereira e Camillo Gonçalves da Cunha	Corrego do Leonardo	S. Simão	»	1,005.000	422$100	1-8-914	» » » »
35	Olympio Lopes da Rocha e d Laurentina Maria da Conceição	Beija-flor	Turù Mirim	Caratinga	1.576.700	553$212	1-8-914	» » » »
36	Victalino Januario da Silva	Lanço-Grande	Sant'Anna	Manhuassù	240.000	105$[illegible]0	1-8-914	» » » »
37	José Gregorio da Costa	Pedra Redonda	Dores do Rio José Pedro	»	303.000	133$320	1-8-914	» » » »
38	José Joaquim Hott	Boa Vista	Manhuassú	»	335.000	134$000	1-8-914	» » » »
39	Antonio Emilio Durães	Corrego do Mutum	Sant'Anna	»	237.200	83$020	1-8-914	» » » »
40	Galdino Joaquim da Silva	Coqueiro	Manhuassú	»	500.000	220$000	1-8-914	» » » »
41	Aleixo José da Neiva	Limoeiro	Sant'Anna	»	1.142.500	514$125	1-8-914	» » » »

[28]

[29]

Numero de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras			Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do titulo	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
42	Antonio Dornellas da Costa Filho	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Manhuassú	797.000	312$840	1–8–914	Compra directa á vista.
43	José João Borges	Monte Alverne	S. Simão	»	320 000	140$800	1–8–914	» » »
44	Honorio Ferreira de Castro e Roldão Ferreira de Castro	Corrego do Esbirro	Galho	Caratinga	1.507.750	633$255	1-8–914	» » »
45	Innocencio Gregorio Corrêa e d. Josephina Maria de Jesus	Corrego do Susto	Turú-Mirim	»	1.623.750	681$975	1–8–914	» » »
46	Antonio Quirino da Costa	Corrego da Grota	Caratinga	»	274.400	128$282	1–8–914	» » »
47	Manoel Tavares da Silva	Cabeceiras do Ribeirão do Jacutinga	Pirapetinga	Manhuassú	745.452	295$199	1 8-914	» » »
48	Manoel da Terra Pereira e Francisco Antonio de Flores	Corrego do Leonardo	S. Simão	»	1.042.500	520$400	1–8–914	» » »
49	João Ribeiro de Souza	Suassuhy	Sant'Anna	»	1 010.000	533$260	1–8–914	» »
50	Eugenio Pedro Eller	Jacutinga	Pirapetinga	»	727.500	261$906	1–8–914	» » »
51	José Louback	Ribeirão do Jacutinga	»	»	155.000	54$250	1–8-914	» » »
52	José Vieira de Gouvêa Junior	Bom Successo	»	»	410.000	164$000	1–8–914	» » »
53	Evaristo Ferreira da Silveira	Vae-Volta	Turú-Mirim	Caratinga	383.000	134$050	1–8–914	» » »
54	Antonio José Maria	Carrego do Paiol	Pirapetinga	Manhuassú	257.500	90$125	1–8-914	» » »
55	Antonio José da Fonseca	Ribeirão S. Pedro	S. Simão	»	210.000	84$000	1-8 914	» » »
56	Valerio Rodrigues da Costa Pires	Boa Esperança	Sant'Anna	»	735.000	316$900	1–8–914	» » »
57	Satyro Clemente das Neves	Coqueiro	Manhuassú	»	690.000	331$200	1–8–914	» » »
58	Manoel Antonio Lopes	Ribeirão do Mantimento	Dores do Rio José Pedro	»	855.000	338$580	1–8–914	» » »
59	Adelino Gonçalves Pavôa	Corrego d'Almas	Pirapetinga	»	727.500	349$200	1–8–914	» » »
60	João Bento de Oliveira	Boa Esperança	»	»	395.000	197$500	1–8–914	» » »
61	Manoel Lopes Abelha	Santa Isabel	Sant'Anna	»	10 830.000	—	1-8–914	Legitimação.
62	José Vicente Mafra	Boa Vista	S Seb.m do Sacramento	»	4.875.000	—	1-8–914	»
63	João Pedro Mafra	Vista Alegre	» »	»	2.730.000	—	1–8–914	»
64	Luciano Corrêa de Faria Sobrinho	Monjolinho	» »	»	10.890.000	—	1–8–914	»
65	João Augusto da Silva	S. Thomé	S. Ant.º do José Pedro	Villa do Rio José Pedro	765.000	—	17–8-914	»
66	Bertholino Augusto da Silva	» »	» » »	» » » »	880.000	—	17–8–194	»
67	José Carlos da Silva	» »	» » »	» » » »	2.230.000	—	17–8–914	»
68	Carlos José da Silva	» »	» » »	» » » »	575.000	—	17–8–914	»
69	José Miguel dos Reis	» »	» » »	» » » »	565.000	—	17–8–914	»
70	Manoel Ignacio Alves Bittencourt	» »	» » »	» » » »	2.100.000	—	17–8–914	»
71	Elydio Julio da Cunha	» »	» » »	» » » »	550.000	—	17-8–914	»
72	José Carlos de Mello	» »	» » »	» » » »	1.280.000	—	17-8–914	»
73	Luiz Antonio Hott	» »	» » »	» » » »	1.955.000	—	17 8-914	»
74	Oliveiros de Oliveira	Corrego da Oncinha	Resplendor	Caratinga	1.116.200	468$804	17–8-914	Compra directa á vista.
75	Anna Ferreira da Silva e Agripino Ferreira da Rocha	Ribeirão do Macaco	Entre Folhas	»	1.314.000	551$880	17–8–914	» » »
76	Pedro Francisco Satler	Parra do Jequitibá	Manhuassú	Manhuassú	930.250	669$780	17–8–914	» » »
77	Chelei Mene Antonio	Corrego da Limeira	Dores do Rio José Pedro	»	597.500	394$350	17–8–914	» » »
78	Mausur Elias & Filhos	Barra do Marambaia	Sant'Anna	»	470.000	282$000	17–8–914	» » »
79	Guilherme Satler	Corrego do Severo	Pirapetinga	»	700.000	378$000	17–8–914	» » »
80	Manoel Theodoro Pereira	Vista Alegre	Sant'Anna	»	887.500	532$500	17–8–914	» » »
81	Delfino Marçal de Souza	Ribeirão de S. Vicente	S. Simão	»	920.000	425$040	17–8–914	» » »
82	Flavio José Rihs	Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	347.000	152$680	17–8–914	» » »
83	D. Etelvina Ferreira Vianna de Brito	Natividade	Barra do Manhuassú	Villa do Rio José Pedro	767.500	460$500	17–8–914	» » »
84	João Baptista Vidal	Coqueiro	Sant'Anna	Manhuassú	440.000	132$000	17–8–914	» » »
85	Americo José Malta	Lomba	Dores do Rio José Pedro	»	258.750	67$695	17–8–914	» » »

Numero de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras			Area em metros quadrados	Preço total das terras	Data da expedição do titulo	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
86	Belmiro Bento da Silva	Pedra Branca	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	882.500	370$650	17—8—914	Compra directa á vista.
87	Hygino dos Santos Rangel	Mutum	Rio José Pedro	Idem	980.000	452$760	17—8—914	» » »
88	Theophilo Prates	Margens do corrego Cacheira	—	Theophilo Oitoni	908.569	363$428	19—9—914	» » a prazo.
89	D. Maria Josephina dos Anjos	Ribeirão S. Domingos	Sant'Anna	Manhuassú	1.000.000	600$000	22—8 914	Compra directa á vista.
90	D. Minervina Pinto Gomes	Mexerico	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	1 000.000	420$000	22—8 914	» » »
91	Sebastião Gonçalves Dutra	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Manhuassú	1.025.000	405$900	22-8-914	» » »
92	Manoel Rodrigues de Oliveira	Palmital	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	445 000	133$500	22—8—914	» » »
93	Manoel da Costa Dias	Natividade	Natividade	Idem	280.000	140$000	22 8—914	» » »
94	Antonio Januario de Souza	S. Apolinario	Sant'Anna	Manhuassú	1.100 000	435$600	22 8—914	» » »
85	Manoel Domingos de Sant'Anna	Ribeirão do Jacutinga	S. Ant.º do Manhuassú	Caratinga	725.007	326$250	22 8—914	» » »
96	Marcos Lopes de Souza	Santo Antonio da Palmeira	S. Simão	Manhuassú	1.130 000	678$000	22—8—914	» » »
97	Manoel Ignacio Alves Bittencourt	S. Thomé	S. Ant.º do José Pedro	Villa do Rio José Pedro	972.500	385$110	19—9—914	» » »
98	Orlando José Pinto	Boa Vista	Figueira	Peçanha	755.002	453$000	19—9—914	» » »
99	Victor Rodrigues Aguiar	Idem	Manhuassú	Manhuassú	475.000	166$250	19—9—914	» » »
100	Antonio Custodio Gomes	Pedra Branca	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	1.125.000	472$500	19—9—914	» » »
101	Antonio Pereira Bahia e outros	Corrego do Leonardo	S. Simão	Manhuassú	1.087 500	479$011	19—9—914	» » »
102	Plinio Fernandes da Silva	Vallão do Bugre	Cuithé	Caratinga	1.246 000	575$652	19 9—914	» » »
103	Camillo Gonçalves da Cunha	Volta Grande	Sant'Anna	Manhuassú	417.500	160$737	19—9—914	» » »
104	Domingos José Coelho	Ribeirão do Caqueiro	Manhuassú	»	595.000	285$600	19—9—914	» » »
105	José Paulino de Souza	Lanço Grande	Sant'Anna	»	558.750	258$142	19—9—914	» » »
106	Luiz José Gomes	Mexerico	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	1.060.000	445$200	19—9 914	» » »
107	João Dias Martins	Boa Sorte	Inhapim	Caratinga	271.000	108$400	26 9—914	» » »
108	Pedro Calixto Ferreira	Corrego do Lagoinha	S. Simão	Manhuassú	477.500	191$000	26 9—914	» » »
109	José Bicharra	Coqueiro	Manhuassú	»	545 000	2 1$790	26—9—914	» » »
110	José Eduardo Rosa	Corrego da Pedra	Pirapetinga	»	522.500	250$800	26—9—914	» » »
111	Roque Polcaro	Segredo	Idem	»	825.000	396$000	26—9-914	» » »
112	Odulpho de Oliveira Guimarães	Nack	—	Guanhães	1.017.950	407$180	26—9-914	» » »
113	José Justiniano Gomes e outros	Corrego da Oncinha	St.ª Cruz do Escalvado	Ponte Nova	8.471.000	4:4 2$712	26—9—914	» » a prazo.
114	Alvaro José de Almeida	Corrego do Barreirão	Turú-Mirim	Caratinga	471.000	164$850	17—10—914	» » á vista.
115	João Antonio Teixeira Lage	Itambacury	Itambacury	Theophilo Ottoni	26.272	100$000	17—10—914	» » »
116	Antonio de Almeida Sobrinho	Corrego do Marianno	Caratinga	Caratinga	460.800	184$320	17—10—918	» » »
117	Josino Carlos e Francisco Pereira da Silva	Corrego do Brasil	S. Pedro dos Ferros	Rio Casca	1.000.000	420$000	24—10—914	» » »
118	Maximiano Moreira da Silva e Leonardo Moreira da Silva	Barra do Areranha	Pockrane	Villa do Rio José Pedro	10.825 000	—	24—10—914	Legitimação.
119	Ricardo Francisco de Lacerda	Correguinho	S. João da Vigia	Arassuahy	9.965.000	—	24—10—914	»
120	Manoel Antonio Teixeira	Jequitibá	Idem idem	»	1.230.900	—	24—10—914	»
121	Ricardo Francisco de Lacerda	Idem	Idem idem	»	8.606.900	—	24—10—914	»
122	D. Maria Ferreira da Silva Leal	Cabeceiras do Corrego S. Sebastião	—	Theophilo Ottoni	138.355	45$818	31—10—914	Compra directa á vista.
123	D. Maria Clara de Oliveira	Resplendor	Cuithé	Caratinga	307.500	123$000	31—10—914	» » »
124	Domingos Rossi	Beija-Flor	Turú Mirim	Idem	1.036.200	373$032	31—10—914	» » »
125	Domiciano Pereira dos Santos	Cabeceira do corrego S. Miguel	—	Theophilo Ottoni	447.000	172$095	31—10—914	» » »
126	José Lima Soares	Corrego das Palmeiras	Caratinga	Caratinga	50 000	20$000	31—10 914	» » »
127	Joaquim Gonçalves da Silva	S. Pedro da Cabelluda	Santa Helena	Manhuassú	393.450	157$380	31—10—914	» » »
128	Innocencio Gregorio Corrêa	Cabeceiras do corrego do Susto	Turú-Mirim	Caratinga	1.115 000	836$250	31—10—914	» » »
129	Antonio Bernardo da Costa	Sapucaia	Inhapim	Idem	405.500	304$125	31—10—914	» » »
130	Lindolpho Barbosa de Castro	Ribeirão Pouso Alegre	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	312.500	93$750	31—10—914	» » »
131	D. Perciliana Lages Pereira	Margem direita do ribeirão Fortuna	—	Theophilo Ottoni	337.599	135$039	31—10—914	» » »

Numero de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras			Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do titulo	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
132	Elvesio Roberto Richs e Gustavo Richs	Marg. esquerda do Ribeirão Sant'Anna	—	Theophilo Ottoni	392.100	172$527	31—10—914	Compra directa á vista.
133	Herman Runerpper	Ribeirão Sant'Anna	—	Idem	111.720	50$274	31—10—914	» » »
134	Etelvino da Costa e Silva	Corrego do Susto	Turu-Mirim	Caratinga	1.165.500	358$976	31—10—914	» » »
135	João dos Santos Amaral	Marg. do Corrego do Bom Successo	—	Theophilo Ottoni	406 250	142$187	7—11—914	» » »
136	Antonio Frederico Louhardt	Ribeirão S. Miguel	—	» »	162 342	67$336	7—11—9 4	» » »
137	Avelino Pinheiro	Marg. direita do Corrego de Areia	—	» »	311.533	124$613	28—11—914	» » »
138	Joaquim Alves	Vallão	—	» »	548.600	263$280	28—11—914	» » »
139	Ermelino Rodrigues de Souza	Marg esquerda do Ribeirão Fortuna	—	» »	300.751	120$300	28—11—914	» » »
140	José Luiz da Silva e Januario Bispo Pinto	Ribeirão do Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	522 500	344$850	28—11—914	» » »
141	Joaquim Prudente Franco	Corrego da Boa Vista	Dores do Rio José Pedro	»	2.096 613	752$617	28—11—914	» » a prazo.
142	Bertholdo José Moreira	Corrego da Oncinha	Santa Cruz do Escalvado	Ponte Nova	737.500	425$905	28—11—914	» » »
143	João Longuinho dos Santos	Idem	Idem	» »	432.500	208$139	28—11—914	» » »
144	Francisco Procopio de Godoy Monteiro	Cachoeira do José Pedro	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro	217.500	293$620	28—11—914	» » »
145	Antonio Martins Guedes	Cabeceira do Corrego Bom Jardim	Vermelho Novo	Caratinga	1.210 000	720$287	5—12—914	» » »
146	Sebastião Lopes de Sá	Barra de Santa Cruz	Manhuassú	Manhuassú	1.000.000	456$480	5—12—914	» » »
147	Ascendino Alves Villela	Corrego de Santa Cruz	Idem	»	531.250	266$220	5—12—914	» » »
148	Ermenegildo Tuller	Lessa	Pirapetinga	»	720.050	762$300	5—12—914	» » »
149	Manoel Rodrigues da Silva	Caramanho Pequeno	Divino de Guanhães	Guanhães	2.000.000	865$100	5—12—914	» » »
150	Fulgencio Joaquim Alves	Vallão	—	Theophilo Ottoni	1.631.360	1.014$909	5—12—914	» » »
151	Pedro Avelino Pinheiro	Cabeceira do Corrego Feijão Bebido ou Joantá	—	» »	955.382	550$299	5—12—914	» » »
152	Custodio Borges da Matta	Corrego Santaninha	—	» »	1.411 296	701$421	5—12—914	» » »
153	Miguel Baptista de Freitas	Ribeirão do Mantimento	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	710.000	312$854	5—12—914	» » »
154	José Teixeira de Siqueira Alves	Idem	Idem	»	1.345 000	495$026	5—12—914	» » »
155	José Firmino de Britto	Corrego da Boa Vista	Manhuassú	»	870.000	609$000	5—12—914	» » »
156	D. Maria Florinda de Jesus.	Ribeirão Figueira	Pokrane	Villa do Rio José Pedro	967.500	425$747	5—12—914	» » »
157	José Anselmo da Silva e Ricardo Lopes de Souza	Mantimento	Dores do Rio José Pedro	Manhuassú	860 000	375$275	5—12 914	» » »
158	Marianno Procopio de Oliveira	Ribeirão Pedra de Amolar	S. Simão	Idem	815.000	418$867	5—12—914	» » »
159	Serafim Tiburcio da Costa	S. Domingos	S. Sebastião da Barra.	Carangola	1.457.500	—	5—12—914	Legitimação.
160	João Silverio Affonso e outros	Barra Alegre	S. Sebastião do Sacramento	»	4.700.000	—	5—12—914	»
161	Gabriel Pinheiro Chaves de Lacerda	S. Barbara	Villa do Rio José Pedro	Villa do Rio José Pedro dro	8.920.000	—	5—12—914	»
162	José Gomes de Barros	Corrego do Valente	S. Sebastião da Barra	Carangola	590.000	—	5—12—914	»
163	Achilles Grado	Idem	Idem	»	825.000	—	5—12—914	»
164	Thyrc José de Carvalho	Idem	Idem	»	815.000	—	5—12—914	»

Numero de ordem	Nome dos proprietarios	Situação das terras			Area em metros quadrados	Preço total dos terrenos	Data da expedição do titulo	Observações
		Logar	Districto	Municipio				
165	Marinho Pereira da Garcia	Coqueiro	Manhuassú	Manhuassú	757.500	909$000	5—12—914	Compra directa á vista.
166	Julio Esteves Lages	Itambacury	—	Theophilo Ottoni	62.526	62$426	28—11—914	» » »
167	Manoel Nunes da Rosa	Marg. do Rio Pirapetinga	Pirapetinga	Manhuassú	1.592.500	707$281	28—11—914	» » »
168	Manoel Gonçalves de Moraes Carvalho	Ribeirão do Etuêto	Cuyethé	Caratinga	125.000	43$750	28—11—914	» » »
169	Emerenciano José Neves	Marg. esquerda do Rio Caratinga	Inhapim	»	313.500	235$125	5—12—914	» » »
170	Florentino da Costa e Silva	Corrego do Atalaia	Entre Folhas	»	940.000	658$000	5—12—914	» » »
171	Laurindo Pereira Lima	Grota	Manhuassú	Manhuassú	1.000.000	591$360	12—12—914	» » »
172	Orlando José Pinto	Boa Vista	Santo Antonio da Figueira	Peçanha	2.123.262	1:273$957	26—12—914	» » a prazo.
173	José Duarte Guimarães	Vallão	—	Theophilo Ottoni	513.180	246$327	26—12—914	» » á vista.
174	Antonio Ignacio de Sá	Corrego Juca Antonio	Caratinga	Caratinga	216.500	95$260	26—12—914	» » »
175	Antonio Mafra Sobrinho	S. Roque ou Liberdade	Idem	Idem	3.705.000	—	26—12—914	Legitimação.
					983.339.909	102:128$128		

Secção de Terras da Directoria de Agricultura, em Bello Horizonte, maio de 1915.—*João da Silva Carvalho*, 1.º official.—Visto, *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

N. 5

Quadro explicativo do diagramma contendo as comparações dos exercicios de 1908 a 1914, inclusivè, de concessões de terras devolutas, média do preço por hectare, importancia bruta e importancia liquida

Annos	Districtos																Total das concessões	Total da area concedida em m.²	Média do preço por hectare	Importancia bruta da area concedida	Importancia liquida da area concedida
	I		II		III		IV		V		VI		VII		VIII						
	Numero de concessões	Area em m.²	Numero de concessões	Area em	Numero de concessões	Area em m²	Numero de concessões	Area em m²	Numero de concessões	Area em m²	Numero de concessões	Area em m²	Numero de concessões	Area em m²	Numero de concessões	Area em m²					
1908	7	7.937.080	26	23.498.420	—	—	—	—	18	11.483.820	—	—	—	—	10	24.004.500	61	66.923.820,00	6$552	43:850$695	31:055$049
1909	17	12.773.108	23	13.401.300	—	—	—	—	26	15.880.883	—	—	—	—	21	90.723.775	87	132.779.066,00	4$664	54:135$706	50:297$620
1910	52	61.954.383	50	36.108.620	—	—	—	—	3	2.278.489	—	—	—	—	20	94.801.465	125	195.142.957,00	4$794	69:399$489	58:151$013
1911	63	68.406.277	22	33.643.650	—	—	—	—	4	4.989.368	—	—	—	—	77	249.143.534	156	356.182.829,00	3$678	110:776$657	112:073$606
1912	90	77.845.750	9	7.538.400	—	—	—	—	36	24.952.668	—	—	13	75.851.600	13	50.587.650	161	236.776.068,00	4$063	96:221$661	78:442$134
1913	150	192.860,800	46	71.999.560	—	—	17	51.589.984	68	187.524.263	—	—	1	100.349	22	116.495.432	304	620.570.388,00	5$507	262:246$638	229:343$865
1914	40	45.827.500	40	34.176.775	2	17.771.615,	7	14.763.230,5	55	31.320.147	—	—	—	—	8	27.550.150	153	171.409.417,50	6$813	91:891$050	82:517$236

Pelo quadro acima e o diagramma que o acompanha, deduz-se que a média do preço de um hectare de terreno, em 1908, era de 6$522, decrescendo em 1909 a 4$664, subindo em 1910, á insignificancia de 4$794; desde este exercicio o preço foi augmentando, de anno para anno, até alcançar, em 1914, o preço de 6$813 por hectare. Este augmento é significativo, porquanto elle vem attestar a sensivel e progressiva valorização de terras devolutas.

COMPARAÇÃO EM 7 ANNOS, ENTRE O NUMERO DE CONCESSÕES FEITAS E A AREA COMPREHENDIDA NAS MESMAS

Em 1908 foram feitas n. 61 concessões, contendo o total de 66 milhões de m², ou seja uma média de 1.080.000, m.² em cada concessão
» 1909 » » » 87 » » » » 132 » » » » » » » » 1.630.000, » » » »
» 1910 » » » 125 » » » » 195 » » » » » » » » 1.560.000, » » » »
» 1911 » » » 156 » » » » 356 » » » » » » » » 2.280.000, » » » »
» 1912 » » » 161 » » » » 236 » » » » » » » » 1.460.000, » » » »
» 1913 » » » 304 » » » » 620 » » » » » » » » 2.040.000, » » » »
» 1914 » » » 153 » » » » 171 » » » » » » » » 1.120.000, » » » »

Secção de Terras, maio de 1915.— *E. Guadagnin.*— Visto. *Carlos F. Ribeiro Campos*, chefe de secção.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

RELATÓRIO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA

Nesse relatório não constam as páginas 39 e 40.

Immigração

Continúa, em virtude do decreto federal n. 6.455, de 19 de abril de 1907, a cargo da União o serviço de immigração, pelo que o governo do Estado se limitou, durante o exercicio p. passado, apenas a transmittir á Directoria do Povoamento do Sólo os requerimentos pedindo concessão de passagens maritimas para vinda de immigrantes, a chamado de parentes já localizados em nucleos do Estado.

Para a escolha na Hospedaria da Ilha das Flores, de immigrantes destinados á localização nas colonias, o Estado mantinha no Rio um representante, que era o sr. dr. Francisco Zagari, que devido á escassez de immigrantes alli e tambem por tornar-se desnecessario o serviço, foi em maio do mesmo anno dispensado daquella incumbencia.

Não tendo o sr. Wilhelm Brozenius podido continuar, em virtude do exposto no relatorio anterior, a dar cumprimento ao seu contracto para a introducção de 4.000 familias com 20.000 immigrantes de diversas nacionalidades e attendendo-se aos serviços de propaganda a favor do Estado prestados pelo sr. Brozenius no exercicio do seu contracto, o governo auxiliou-o com 21:000$000 nas despesas feitas, descontando dessa importancia 6:000$000 que já lhe haviam sido entregues para, com sua familia, voltar ao Brasil e pagando-lhe apenas os restantes 15:000$000.

Para a propaganda do Estado no extrangeiro, no sentido de chamar capitaes e braços agricultores para o seu sólo, tinham-se concedido subvenções a diversas revistas.

Essas subvençõs porém, foram suspensas no começo do exercicio p. passado, tendo-se neste pago sómente o total de 4:465$200.

Conforme dados fornecidos pela Inspectoria do Povoamento do Sólo, durante o exercicio p. passado, deram entrada no Estado 105 familias com 708 immigrantes que foram localizados em colonias federaes e estadoaes e em fazendas de particulares.

Como consta do meu relatorio anterior, resolveu-se construir nesta Capital uma Hospedaria de Immigrantes, cujas obras se concluiram em maio do exercicio p. passado, tendo o seu custo, inclusivè installação para illuminação electrica, se elevado ao total de 153:814$030.

Addicionando se 2:210$000, valor do terreno para esse fim destinado vê-se que esse proprio estadoal ficou em 156:024$030.

Concluidas as obras e devido á impossibilidade de uma corrente immigratoria nesta época anormal, acha-se a Hospedaria entregue actualmente a um zelador gratuito.

O total das despesas feitas com esse proprio em 1914, inclusivè a ultima prestação das obras, elevou-se a 79:528$140.

Colonização

No fim do exercicio de 1913, e conforme o meu relatorio, o Estado custeava 16 nucleos coloniaes com as seguintes denominações «Affonso Penna», nos suburbios da Capital, «Vargem Grande», no districto de Bello Horizonte, «Wenceslau Braz», em fundação, mas já com familias localizadas, no de Sete Lagôas, «Rodrigo Silva», no districto da cidade de Barbacena, «Rio Dôce», no da de Ponte Nova, «Santa Maria» e «Major Vieira», no municipio de Cataguazes, «Constança», no de Leopoldina, «Barão de Ayuruoca», no de Mar de Hespanha, «Pedro Toledo», em fundação, no de Carongola, «Nova Baden», no de Aguas Virtuosas, «Conselheiro Joaquim Delfino», em fundação no de Christina, «Itajubá», no districto da cidade do mesmo nome, «Francisco Salles», no de Pouso Alegre, «Guidoval», cujas obras de fundação ainda não foram iniciadadas, no de S. Domingos do Prata, e «Indigena do Itambacury», no de Theophilo Ottoni.

Com a acquisição das fazendas em Viçosa, cujas terras já foram medidas, estando quasi terminados os serviços de levantamento da planta do nucleo, o Estado elevou a 17 o numero de suas colonias.

Com a emancipação do nucleo «Affonso Penna», por dec. n. 4.194, de 30 de maio de 1914, esse numero reduziu-se a 16.

Além destes existem, funccionando no Estado, duas colonias federaes denominadas «Nucleo Colonial João Pinheiro» e «Nucleo Colonial Inconfidentes», situados, respectivamente, nos municipios de Sete Lagoas e Ouro Fino; portanto, é de 18 o numero de colonias existentes em 1914.

No exercicio proximo passado despendeu-se com os 7 nucleos em fundação, inclusivé a compra das terras em Viçosa e inicio da medição destas, a importancia de 221:646$583, sendo :

Wenceslau Braz	13:552$810
Guidoval	11:309$550
Rio Doce	17:383$750
Major Vieira	16:692$906
Pedro Toledo	30:802$804
Conselheiro Joaquim Delfino	29:845$577
Fazendas em Viçosa	102:059$186

e com o custeio dos 10 já existentes 75:589$981, sendo :

Affonso Penna (até maio)	384$000
Vargem Grande	20:821$146
Santa Maria	9:327$051
Constança	3:969$440
Barão de Ayuruoca	6:582$760
Itajubá	6:747$295
Francisco Salles	9:845$153
Nova Baden	5:427$180
Indigena do Itambacury	6:164$870
Rodrigo Silva	6:321$086

Além dessas importancias despenderam-se mais 157:291$604, assim discriminados :

Com a construcção da Hospedaria de Immigrantes	79:528$140
Com a Commissão do Syndicato Agricola Italiano	2:256$800
Com a Delegacia Commercial na Italia	7:863$706
Com a catechese de indios	989$000
Com a propaganda do Estado no extrangeiro.	4:465$200
Com immigração	18:476$338
Com serviços para liquidação de dividas da Colonia S. João d'El-Rey	1:514$800
Vencimentos e gratificações dos empregados do serviço de colonização externos á Directoria	40:838$320
Com diarias a empregados em commissão	1:359$300

Nesses nucleos, exceptuados «Pedro Toledo» e «Guidoval» e fazendas em Viçosa que, no exercicio passado, não tiveram colonos localizados e «Affonso Penna», porque se emancipou em maio, achavam-se localizados 25.652 individuos assim distribuidos ;

Vargem Grande	364
Wenceslau Braz	186
Rodrigo Silva	1.739
Rio Doce	114
Santa Maria	849
Major Vieira	518
Constança	596
Barão de Ayuruoca	274
Nova Baden	365
Conselheiro Joaquim Delfino	101
Itajubá	206
Francisco Salles	339
Itambacury	20.000

O valor da producção propriamente colonial destes nucleos, exceptuados «Pedro Toledo», «Guidoval» e fazendas em Viçosa, que não tiveram colonos, e «Affonso Penna», porque já é emancipada, elevou-se a....... 2.739:275$626 assim discriminados :

Vargem Grande	95:435$400
Wenceslau Braz	24:033$905
Rodrigo Silva	179:534$920
Rio Doce	23:069$300
Santa Maria	209:174$455
Major Vieira	46:413$825
Constança	45:624$000
Barão de Ayuruoca	11:293$821
Nova Baden	50:132$000
Conselheiro Joaquim Delfino	1:157$600
Itajubá	23:268$300
Francisco Salles	92:288$100
Indigena do Itambacury	1.937:850$000

Os nucleos «Pedro Toledo» e «Guidoval» produziram para o Estado, no exercicio proximo findo, a renda de 6:491$800, proveniente das culturas de café nellas existentes e tratadas em grande parte de meação inclusivè, em «Guidoval», o milho e feijão á terça.

O valor das propriedades existentes nos referidos nucleos, não incluido «Guidoval», e «Indigena do Itambacury» é de 678:770$600, tendo sido arrecadados nesses e nos emancipados «Affonso Penna, «Carlos Prates», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes», «S. João d'El-Rey» e «Maria Custodia» 94:759$878 de prestações para pagamento de lotes.

O total dispendido com os serviços de colonização e immigração do exercicio de 1914 elevou-se a 454:528$168.

No mesmo exercicio a secção por onde correm esses serviços recebeu:

Requerimentos de colonos e de diversos	706
Officios	2.353
Telegrammas	16

e expediu:

Officios diversos	2.381
Circulares	20
Telegrammas	13
Requisições de pagamento	422
Idem, de passes em estradas de ferro	199
Idem, de transporte em estradas de ferro	50
Titulos provisorios de lotes a colonos	171
Idem, definitivos de lotes a colonos	55

Adeante encontrareis os quadros geraes indicando a população e a producção discriminadas de cada nucleo e a descripção resumida de cada uma das colonias e dos serviços nellas feitos.

Colonias emancipadas

Em 1913 era de 6 o numero destas colonias, respectivamente denominadas «Maria Custodia», em Sabará, «S. João d'El-Rey», no municipio do mesmo nome e «Americo Werneck», «Adalberto Ferraz», «Bias Fortes» e «Carlos Prates», nos suburbios da Capital.

Preenchidas as formalidades regulamentares foi, por decreto n. 4.194, de 30 de maio de 1914, declarada emancipada tambem a denominada «Affonso Penna», ultima suburbana que ainda se achava sob a administração do governo.

Assim, no fim do exercicio p. passado, o numero de colonias emancipadas elevou-se a 7.

Das colonias suburbanas, as «Americo Werneck» e «Adalberto Ferraz» têm todos os lotes occupados por titulos definitivos, não se dando o mesmo com as demais, pois na «Bias Fortes» existem ainda os lotes ns. 22, 23, 33 e 35, «Carlos Prates» os de ns. 17 e 31, «Affonso Penna» os de ns. 28, 37, 38, 42, 51, 69 e 75, occupados por titulos provisorios, sendo que nesta ainda se acham vagos os de ns. 58, 60, 64, 67, 68, 77, 79, 81, 83, 85, 87 e 89.

Quanto ás «Maria Custodia» e «S. João d'El-Rey» não se póde dar o numero de lotes vagos porque tendo esses nucleos vindo da União só agora está sendo accertada a escripta deste ultimo.

As despesas com estes nucleos, feita em 1914, foi de 3:148$800, sendo com «Affonso Penna» 1:634$000 de vencimentos do encarregado, até a data da sua emancipação e com a «S. João d'El-Rey» 1:514$800 da gratificação e diarias vencidas pelo sr. Lincoln de Almeida, que alli esteve em serviço, colhendo dados para o levantamento da escripta.

A renda arrecadada e proveniente de prestações para pagamento de lotes elevou-se a 5:783$853, sendo 5:016$353 de «Affonso Penna», 367$500 de «Adalberto Ferraz», 100$000 de «Carlos Prates» e 300$000 de «S. João d'El-Rey».

Durante o mesmo exercicio foram expedidos 12 titulos definitivos a concessionarios de lotes destas colonias, que concluiram o pagamento dos mesmos, sendo 9 de «Affonso Penna», 1 de «Adalberto Ferraz» e 2 de «S. João d'El-Rey».

«Vargem Grande»

Este nucleo se acha situado no districto de Bello Horizonte, a 18 kilometros da Capital, a que é ligado por optima estrada para trafego de automoveis e é composto das antigas fazendas do Barreiro e Jatobá, sendo tambem cortado pela E. F. Central, bitola larga que, ainda em construcção, ahi terá uma estação já construida, porém ainda não inaugurada.

Actualmente é este nucleo servido pelas estações de Bello Horizonte das estradas de ferro Central e Oéste de Minas.

A sua área total é de 21.675,227^{m2} dividida em 51 lotes, sendo 1 da séde, 50 agricolas para localização de colonos, 8 pastoris para exploração dessa industria, 46 urbanos e 2 reservados, tendo um a área de 348.116^{m2} e outro a de 3.768,435^{m2} de serrados.

Da área total, 2.660,000 se acham cultivados e 19.015,227 incultos, servindo de pasto para os animaes e gado do nucleo.

Todos os lotes agricolas e pastoris e 5 urbanos estão occupados, continuando vagos apenas 41 urbanos.

Existem 3 predios publicos, occupados com a séde do nucleo e as escolas, 66 casas definitivas e 6 provisorias para residencia de colonos, 1 olaria, 1 casa commercial, 3 engenhos de canna, 5 moinhos e 20 carroças, no valor total de 94:650$000.

A população deste nucleo compõe-se de 55 familias, sendo 19 brasileiras, 12 italianas, 12 portuguezas, 4 allemãs, 2 hespanholas, 3 autriacas, 1 franceza e 2 hollandezas, com o total de 364 pessoas, das quaes 343 catholicas e 21 acatholicas, 182 do sexo masculino e 182 do feminino, 238 maiores e 126 menores de 12 annos, 113 casados, 241 solteiros e 10 viuvos, 228 sabem e 136 não sabem ler. e escrever, 234 são agricultores, 9 artistas, 1 commerciante, 3 funccionarios publicos e 117 de profissões diversas.

Durante o mesmo exercicio retiraram-se deste nucleo 4 familias, sendo 1 allemã, 2 francezas e 1 italiana, composta de 18 individuos e localizaram-se no mesmo 4 familias, sendo 1 allemã, 1 hespanhola e 2 portuguezas com o total de 19 pessoas.

Para a instrucção da infancia tem o nucleo 2 cadeiras primarias mistas, situadas uma na séde do nucleo e outra na séde da antiga fazenda do Jatobá, que no exercicio passado funccionaram regularmente, esta com a matricula de 65 e frequencia de 29 alumnos e aquella com a matricula de 55 e frequencia de 35 alumnos.

Os colonos dedicaram-se, durante o mesmo exercicio, ás culturas de milho, arroz, feijão, canna de assucar, batatas inglezas e doces, cebola e mandioca, á fructicultura, hortaliças, á criação de gado, e á industria ceramica, cuja producção, conforme o quadro annexo, attingiu ao valor de 95:435$400.

Possuem elles 118 cabeças de gado cavallar, 415 de bovinos, 34 de muares, 64 de suino, 25 de caprino, 18 de lanigero e 2.500 aves domesticas, no valor total de 44:953$000 e 1 arado Chattanooga, 12 ditos americanos B I, 3 ditos 00, 1 dito sulcador, 1 carpideira Planet, 2 grades de dentes, 4 ditas de madeira e 3 debulhadores de milho, no valor total de 990$000.

Para os seus serviços o nucleo dispõe de 6 arados de discos Chattanooga, 2 ditos americanos B I, 2 plantadeiras Keistone, 1 dita Banner n. 5, 2 grades de discos, 1 dita de dentes, 1 sulcador de ferro e 2 capinadeiras Planet, no valor total de 1:521$000 e de 7 bois e 7 muares, no valor total de 2:450$000.

Durante o exercicio p. passado foi arrecadada e recolhida ao cofre do Thezouro do Estado a importancia de 11:341$580, sendo 9:713$900 em dinheiro e 1:627$680 em especies, entregues pelos colonos em pagamento de prestações de lotes que, addicionada de 32:680$716, tambem já recolhidos ao Thesouro perfazem a somma de 44:022$296 arrecadada em pagamento de prestações de lotes pelo actual encarregado sr. mestre de cultura Francisco Emilio de Souza, na sua gestão neste nucleo, a contar de 1.º de setembro de 1912 a 31 de dezembro de 1914.

Addicionada a citada importancia de 11:341$580 de 890$200, sendo 172$500 de alluguel de animaes e machinas agricolas, 36$100 de taxa de beneficiamento de productos agricolas e 681$600 de cessão de adubos chimicos e formicida, a arrecadação total feita no exercicio p. passado eleva-se a 12:231$780 a importancia total arrecadada.

As obras executadas neste nucleo foram as de concerto e adaptação das casas das escolas, concerto na casa da séde, construcção de um barracão para recreio na casa da escola do Jatobá, de abastecimento d'agua e esgotos na casa do Posto Zoothechnico e concerto de um pontilhão, no total de 12:304$320.

O governo de Minas, deixando que aquellas quantias tivessem o destino, que tiveram, que se empregassem todas em obras, necessaria e inalienavelmente municipaes, conveiu da maneira mais concludente, em que esse capital se incorporasse de um modo cabal e definitivo no patrimonio da municipalidade, renunciando assim a quaesquer direitos de proprietario sobre os bens, que da applicação desse dinheiro provieram.

Outrosim, abstendo-se, de convencionar por alguma forma o reembolso daquelle capital, de estipular o premio do seu aluguel, ou, sequer, os termos da sua amortização gradativa, exprimiu a vontade manifesta de o não emprestar, de o não rehaver, nem lhe perceber o interesse, contentando-se, como compensação do seu sacrificio, com o proveito geral, adveniente a Minas, do desenvolvimento de um grande centro de attracção e de um fóco importante de cultura no seio do Estado.

Não foi, pois, um mutuo, um emprestimo, o que o governo mineiro fez ao municipio de Poços de Caldas. Tão pouco se poderá dizer que, com isso, adquiriu bens, cujo dominio lhe pertença, e cuja administração exerça por meio do prefeito, como seu procurador e feitor.

Foi simplesmente um auxilio gratuito, com que, contribuindo para o desenvolvimento da preciosidade que aquelle municipio representa, concorreu para a expansão da riqueza do Estado, seu povoamento, sua civilização, seu renome, á similhança do que em Santos fez o governo de São Paulo, e, com o Rio de Janeiro, o da União, prosperando essas duas capitaes, á custa de immensas despesas do Thesouro Federal e Thesouro Paulista, com obras extraordinarias que se municipalizaram, que se absorveram no patrimonio das duas cidades, sem se constituir nem uma, nem outra, na obrigação de pagar esses melhoramentos á fazenda estadoal, ou á fazenda nacional, nem ter de lhes reembolsar o capital, em que elles importam.

Logo, recebendo essas quantias do Thesouro do Estado para melhoramentos caracteristicamente municipaes, e gastando-os nesses melhoramentos, o prefeito de Poços adquiriu para este municipio, e administrou o patrimonio deste municipio, em virtude, unicamente, dos seus poderes legaes como representante da municipalidade, como cabeça de sua administração.

Logo, ainda, se da execução desses melhoramentos resultou um *deficit*, *um passivo*, uma divida verificada, seja de quanto fôr, esse debito não foi contrahido pelo governo do Estado, mas pelo da municipalidade.

Logo, emfim, a esta é que incumbe a responsabilidade por essa obrigação, que só ella tem o encargo de solver».

Aguas de Poços de Caldas. Estão arrendadas á Companhia Melhoramentos de Poços de Caldas por contracto de 24 de dezembro de 1912, de accordo com o qual lhe foram entregues as fontes, predios e outros bens, compromettendo-se o governo a fornecer-lhe 2.500 apolices de 1:000$000 cada uma, das quaes 1 600 apolices se destinavam a indemnizar á Companhia Thermal, ex-arrendataria e as restantes 1.000 eram um auxilio que seria dado parcelladamente para a construcção das obras que a Companhia se obrigou a fazer no valor de 2.300.000 dentro do prazo de 4 annos.

As obras foram atacadas com producto do auxilio dado, mas esgotado este, entrou a Companhia no periodo de difficuldades. Pelo contracto ella está obrigada a restituir ao Estado a importancia das 2.500 apolices em prestações annuaes de 136:559$400 correspondentes á amortização e juros.

O pagamento das prestações tem sido regular mediante deducções do auxilio, mas este está extincto.

Actualmente a Companhia pleiteia modificações do contracto que importem em moratoria para o pagamento de sua divida ou em adeantamentos de dinheiro por parte do Estado para a conclusão das obras.

A falta de capital é sempre o mal da maioria das emprezas que têm contractos com o Estado.

Aguas de Lambary. Estavam arrendadas ao dr. Americo Werneck por contracto de 16 de maio de 1912, rectificado por escriptura de 13 de junho de 1912.

QUARTA

A rescisão assim convencionada é feita sem que cada uma das partes contractantes tenha de pagar á outra qualquer indemnização, exceptuada a que possa resultar da decisão arbitral e em razão do objecto desta, nos termos da clausula seguinte.

QUINTA

O juizo arbitral instituido por este compromisso tem por fim examinar as desintelligencias occorridas entre os compromittentes na vigencia daquelle contracto afim de se verificar si ha responsabilidade por violação ou inadimplemento das clausulas deste e a quem cabe tal responsabilidade.

Assim os arbitros terão de decidir, á vista das allegações das partes, das provas por estas produzidas, das que lhe parecerem uteis e necessarias e de todos os elementos de informação:

1º.) Qual dos contractantes incidiu em culpa contractual na vigencia do referido contracto de arrendamento;

2º.) Qual, tendo em vista a natureza, grau e effeitos dessa culpa, a indemnização devida pela parte contractante culpada ou inadimplemento, á outra parte.

SEXTA

Na apuração e julgamento da culpa contractual e na estimação da indemnização desta resultante, que são a funcção judicante dos arbitros, estes observarão rigorosamente as regras de Direito Civil applicaveis á especie.

SETIMA

A decisão arbitral será proferida em ultima e definitiva instancia e será, portanto, irrecorrivel, sob pena de pagar a parte recorrente á outra parte a multa de cincoenta contos de réis, além de pagar todas as despesas judiciaes e extra-judiciaes do juizo arbitral, no caso de interposição do recurso vedado.

OITAVA

O juizo arbitral é installado desta data a 15 dias e durará no maximo o prazo de oito meses, servindo como relator da causa o arbitro exm. sr. desembargador Edmundo Pereira Lins.

NONA

Cada um dos compromittentes terá o prazo de trinta dias, a contar de 15 de julho corrente, para a elaboração de um memorial que contenha a exposição da especie e as allegações em que se funda a sua pretenção.

Os memoriaes serão apresentados a um só tempo no cartorio do escrivão do feito e em dia e hora que, dentro daquelle prazo, forem designados pelo arbitro que servir de relator.

DECIMA

Com ou sem a apresentação dos memoriaes naquelle prazo, que é fatal e improrogavel, ficará aberto pelo relator um periodo probatorio, tambem improrogavel, de trinta dias, dentro do qual as partes poderão produzir perante aquelle as suas provas, que podem ser todas as admittidas no juizo ordinario e que estão enumeradas no Cap. 12º, do Tit. 2º, do Regul. n. 737, de 25 de novembro de 1850.

Si houver de ser produzida prova fóra da séde do juizo arbitral, o arbitro relator concederá para esta um prazo razoavel, nos termos do Cap. 11º, do Tit. 2º, do citado regulamento.

UNDECIMA

Findo o periodo probatorio, os compromittentes terão o prazo de trinta dias, cada um, para produzirem razões sobre o objecto da controversia e sobre a prova colhida.

A essas razões não podem ser juntos quaesquer documentos, que deverão ser todos ajuizados com os memoriaes ou dentro do periodo probatorio.

A entrega das allegações se realizará nas mesmas condições estabelecidas na ultima parte da clausula nona.

Aguas de Caxambú.—Continuam arrendadas á Empresa das Aguas de Caxambú. O ultimo contracto é de 4 de abril de 1913. As obras a que a Empresa se obrigou tiveram grande impulso a principio, mas agora proseguem vagarosamente, convindo salientar que ella tem empregado esforços por cumprir as suas obrigações no tocante ás obras.

Está, porém, em atrazo com o pagamento de impostos de exportação de agua, o que determinou o emprego de medidas coercitivas por parte da Secretaria.

A exportação no anno findo foi de 48.482 caixas de agua, menos 20.735 do que em 1913.

Aguas de Cambuquira.—Foram arrendadas aos srs. Alcindo Bastos, Pedro Martins, Estevam Lisboa, Armando Guzzi e Joaquim Victor de Souza Meirelles Netto, por contracto de 8 de maio de 1913, pelo qual se obrigaram a fazer diversas obras. Os arrendatarios obtiveram prorogações de prazo, nada tendo ainda feito.

A exportação no anno findo foi de 10.549 caixas dagua, menos 184 do que em 1913.

Aguas de Contendas.—Estão arrendadas aos srs. Joaquim José Bernardes e José Paschoal Ribeiro. O inicio das obras a que estão obrigados pelo contracto está dependendo de algumas desappropriações de terrenos.

Pelo governo foi expedido o dec. n. 4.288, de 5 de dezembro de 1914, declarando os terrenos de utilidade publica afim de que os arrendatarios promovam as desappropriações.

Aguas de Marimbeiro.—As aguas mineraes do Marimbeiro, pertencentes ao Estado, estão arrendadas aos srs. Polydoro de Azevedo Lemos e Pedro Machado de Azevedo por contracto de 21 de julho de 1913. Os arrendatarios estão fazendo o trabalho de captação das fontes, devendo dentro em pouco apresentar as plantas, planos e orçamentos das obras a que se obrigaram de accordo com os §§ 1.º e 2.º da clausula 7.ª.

Aguas de Araxá.—Está em estudos uma proposta da Camara Municipal, pela qual promette doar ao Estado as suas famosas aguas com o respectivo terreno, mediante a obrigação para o Estado de crear uma Prefeitura e beneficiar as aguas, quando fôr opportuno.

As aguas do Araxá já foram objecto de concessões do governo provincial em 1889 para a fundação de um estabelecimento balneo-therapico. O contracto então lavrado com os drs. João Teixeira Alves e Joaquim Antonio de Oliveira Botelho foi depois substituido por outro de 28 de fevereiro de 1890, com os mesmos concessionarios, sendo declarado caduco por dec. n. 664, de 4 de dezembro de 1893. Nada mais fez o Estado em relação a taes aguas, que não têm tido o necessario aproveitamento.

Situado a 1.000 metros acima do nivel do mar, com um clima maravilhoso, centro de producção de primeira ordem, fartamente irrigado, possuindo ricas pastagens, Araxá tem elementos para um rapido desenvolvimento logo que se faça a sua ligação a Uberaba.

As suas celebradas aguas, distantes uma legoa da cidade, são julgadas por homens de sciencia que as estudaram superiores ás de Baden, Carlsbad e Aix-la-Chapelle, tal a sua importancia medicinal e industrial.

Com a experiencia adquirida nas outras estancias, não seria difficil organizar sem maiores despesas a Prefeitura do Araxá e levar a effeito com segurança um plano de melhoramentos.

Pecuaria

E' desalentadora a deficiencia dos nossos apparelhos administrativos em materia de estatistica, cuja importancia é por toda parte reconhecida como capital para uma actividade governamental systematizada e fecunda.

Em relação á Pecuaria, temos uma primeira synopse, cujos dados, comquanto provisorios, foram organizados com criterio, e na obscuridade geral dão uma idéa desta grande riqueza que povôa as nossas pastagens.

Nesta synopse, que é de 1913, o Estado de Minas, si no tocante ao gado bovino, cede o 1.º logar ao Rio Grande do Sul, com 7.249.000, figura em 2.º com 6.861.000, bem distanciado da Bahia, que occupa o 3º com 2.683.000, e do Matto Grosso, que vem em 4º, com 2 550.000.

Quanto aos equinos, o nosso Estado retoma o 1º logar com 1.744.000 e, quanto aos suinos, sua posição é verdadeiramente excepcional com 6.716.000, cerca de um terço de todo Brasil (18.399.000) e quasi tres vezes mais que a Bahia, que figura em 2º logar, 2.410.000.

Na população pecuaria em geral, Minas occupa o 1º logar, com 17.064 000, vindo em seguida o Rio Grande do Sul com 14.908.000 e a Bahia com 11.719.000.

Esta riqueza incontestavel só de certo tempo a esta parte tem tido protecção dos poderes publicos.

O seu desenvolvimento póde medir-se pelos quadros seguintes, que mostram a contribuição da pecuaria e a exportação dos principaes productos :

Annos	Valor total da exportação	Contribuição da Pecuaria	Percentagem
1905	114.493:000$000	44.721:000$000	39,60
1906	129.279:000$000	47.840 000$000	37,00
1907	151.021:000$000	50.195:000$000	33,23
1908	136.234:000$000	51.079:000$000	37,49
1909	156.638:000$000	58.532:000$000	37,36
1910	155 248:000$000	62 275:000$000	40,11
1911	197.196:000$000	71.743.000$000	36,38
1912	237.443.000$000	73.799 000$000	31,09
1913	222.131:000$000	83 148:000$000	37,43
1914	164.385:000$000	66 551:000$000	40,38

Exportação dos principaes productos :

GADO VACCUM	Cabeças
1892	127.316
1902	232.293
1910	297.293
1911	559.653
1912	381.464
1913	364.996
1914	306.488

GADO SUINO	
1907	40.204
1908	56.975
1909	73.561
1910	80.205
1911	72.019
1912	102 871
1913	114.261
1914	74 203

CARNES	Kilos
1908	408.574
1909	616.962
1910	693.354
1911	850.561
1912	1.111.354
1913	1.209.254
1914	952.652

LEITE	
1899	2 211.090
1902	2.471.712
1905	4.334.659
1908	5.633.851
1909	7.153.316
1910	8.704.654
1911	11.833.485
1912	12.768.148
1913	14.701.357
1914	13.720.855

MANTEIGA	
1899	85.003
1902	276.181
1905	1.021.418
1908	1.481.549
1910	2.557.679
1911	3.059.680
1912	2.629 686
1913	3.008.459
1914	3.213.270

QUEIJOS	
1899	3.817.502
1902	4.216.711
1905	3.960.245
1908	4.761.397
1910	5.406.751
1911	6.079.515
1912	5.445.943
1913	6.471.736
1914	5.494.234

Vê-se do 1º quadro que, si a percentagem sobre o total não apresenta uma marcha regular, o valor da exportação cresce com firmeza e segurança. A queda brusca que se nota no anno passado affectou toda a exportação em virtude da crise geral do commercio. Houve grande decrescimo na exportação do gado: em bovinos, 58.508, e, em suinos, 40.058 cabeças a menos que em 1913.

E os creadores se queixam de um excesso de gado gordo que não encontra compradores, de onde vemos desenhar-se a insufficiencia do mercado nacional e a necessidade de conquistar os mercados extrangeiros.

Concorrer para o desenvolvimento desta riqueza é um dever tanto mais urgente e inilludivel do Estado quanto ahi está o remedio mais efficaz, o recurso mais prompto para attingirmos o nosso equilibrio economico.

A Argentina conseguiu em 13 annos, como revelam os seus censos pecuarios, augmentar de quasi um terço os seus rebanhos e quasi duplicar o seu valor.

Sobre os meios de conseguir a regeneração de nossos rebanhos dividem-se scientistas e criadores, e neste momento vai accesa a controversia acerca do gado bovino.

O problema pecuario é por demais complexo para ser confinado no estreito horizonte do interesse immediato do criador.

Como chefe da Secretaria por onde correm os interesses economicos do Estado, não posso assentar praça em determinada escola e impol-a como doutrina official ou verdade revelada.

A acção administrativa é essencialmente pratica, não podendo o governo ter intransigencias theoricas.

Entre os dous processos em lucta, sabemos por experiencia que ambos têm dado resultados extraordinarios em paizes differentes, quando feitos com os necessarios cuidados e preceitos technicos. Mas como o cruzamento, pela facilidade de ser utilizado e rapidez nos effeitos, é de preferencia adoptado pela maioria dos criadores, parece que a missão do governo está indicada: proporcionar-lhes a acquisição, em condições commodas, de reproductores de boas raças estrangeiras, immunizados, adaptados, e ministrar e vulgarizar os conhecimentos necessarios.

O processo da selecção é ao contrario longo; raros são os criadoros que a elle se entregam, porque a vida de um homem não é sufficiente para colher os seus fructos. Parece que a funcção do governo em tal caso deve ser mais directa: cumpre-lhe fazer a selecção, supprindo a deficiencia particular.

Acho por isto de toda a necessidade a organização de um Posto Central onde se inicie com bons exemplares a selecção do gado nacional.

Deste modo os dois processos farão seu caminho parallelamente e teremos sempre elementos com que corrigir erros por ventura commettidos.

A defesa sanitaria do gado é outro ponto, e da maior relevancia, em que é insufficiente a actividade particular. Mas não me parece que o Estado tenha elementos para organizar um serviço regular. Seria da maior conveniencia que o governo Federal remodelasse e dotasse de verba sufficiente o Posto de Observação de Bello Horizonte.

Tenho-me entendido com o illustre ministro da Agricultura, dr. Pandiá Calogeras, o qual espera poder satisfazer os desejos do governo de Minas.

Ha ainda a questão da escolha da raça que melhor convém á formação do nosso typo industrial.

Sendo tão variadas as zonas do Estado, em relação ao clima, ao valor nutritivo das forragens, ao preço dos terrenos, á sua maior ou menor subdivisão e á distancia dos mercados, parece que se deve renunciar a idéa de um typo unico, uniforme, bom para todas as utilidades: carne, leite e trabalho.

O problema terá naturalmente soluções differentes, conforme a diversidade das circumstancias e dos fins a que se destinar o criador.

Os proprios interessados já têm as suas preferencias por determinadas raças. O *jersey*, o *hollandês*, o *schwiz*, o *simmenthal* têm seus enthusiastas. O proprio malsinado zebú tem a sua legião no Triangulo, por causa da sua notavel resistencia ás pastagens ingratas.

Aliás, o proprio contracto, em contradicção comsigo mesmo, repete na clausula 2 a disposição do Decreto.

Penso que o contracto é invalido na parte em que exorbitou do decreto de concessão e que o privilegio se limita ao processo frigorifico.

Sobre quaes sejam as restricções á liberdade do commercio creadas pela concessão, é meu parecer que ellas cream para o concessionario uma situação de privilegio na accepção commum, isto é, de uso exclusivo de alguma cousa ou faculdade.

Tal privilegio não se resolve na concessão de certos favores e vantagens acompanhados da interdicção ao governo de conceder eguaes a outras empresas, como pensam alguns, levados pelo art. 3.º do Dec. Elle impede outras empresas de explorar a industria, mesmo sem favores officiaes, pois o art. 4º dispõe: «este privilegio não póde oppôr-se ao desenvolvimento de pequenas industrias *singulares* (similares ?) do mesmo genero que já existam ou venham a crear-se com modestos capitaes». Donde, *a contrario sensu*, a conclusão de que se oppõe ao desenvolvimento das industrias similares formadas com grandes capitaes.

Deante da imprecisão dos termos *pequena industria* e *capital modesto*, noções muito relativas, a tendencia seria, na maioria dos casos, para julgar pela liberdade e contra o privilegio, de accordo com as regras juridicas.

Mas o contracto assegura ao concessionario a vantagem da garantia contra uma concurrencia séria.

Não interessa agora o estudo do privilegio em face do art. 72 § 24 da Constituição, que comporta aliás grandes restricções pacificamente admittidas.

No seu aspecto economico, o privilegio em questão se justificaria perfeitamente para provocar o surto de uma industria nova: 1.º) si continuasse circumscripto a determinada zona, e 2º) principalmente si o concessionario tivesse levado a effeito a sua obra.

Ora, quanto ao 1º ponto, sabe v. exc. que pelo termo modificativo de 8 de março de 1911 foi ampliado a todo o Estado, de modo que, sendo elle muito vasto, nem todas as regiões poderão gozar das vantagens do regimen do privilegio e todas supportarão os seus males.

Quanto á execução do 1º matadouro:

O contracto determina um prazo para inicio e outro para conclusão, respectivamente de 18 e 30 meses, que deviam correr um em seguida ao outro da data da approvação das plantas e orçamentos.

Esta approvação se deu em 17—7—11.

A 17—1—13 foi inaugurado o inicio das obras com a presença do Presidente do Estado, começando a correr dahi o 2º prazo, o qual devia expirar a 17—7—15.

Entretanto, um anno antes do termo, o concessionario requereu prorogação por mais 30 meses, sendo-lhe concedidos 18 por despacho de 20--7--14, de modo que o prazo para conclusão se vence a 17--1--17.

A inercia do contractante pois, não consta na Secretaria que tenha passado do symbolo do inicio, que foi o assentamento da pedra fundamental; tira á concessão a sua unica razão de ser, que era apressar o advento de uma industria nova.

O contracto, na preoccupação de regular o funccionamento dos matadouros, olvidou que se tratava da execução de uma obra e por isto omittiu as clausulas salutares, normaes nos contractos de obras, acerca de interrupção e abandono do serviço, de modo que o governo, embora certo de que o concessionario só fez a ficção de um inicio e de que nem material tem encommendado, está impossibilitado de agir.

O contractante tem lutado com grandes difficuldades para obter os capitaes necessarios á execução do contracto. O matadouro de Bemfica (os prazos para a construcção do 2º só começarão a correr depois da inauguração do primeiro) está orçado em 4.897:000$000.

Não é facil que elle consiga realizar uma obra de tanto vulto, apesar da sua actividade, energia e enthusiasmo pela industria. Elle mesmo não occulta os seus embaraços, tendo ultimamente apresentado novas plantas e orçamento para um matadouro menor, do custo de 2.093:000$000, plantas e orçamentos que não foram approvados, porque a sua approvação importaria em restituir ao concessionario todos os prazos do contracto. Resta, portanto, ao governo deixar exhaurir-se o prazo até 17 de janeiro de 1917 e decretar a caducidade do privilegio ou entrar em accordo com o concessionario para approvar as novas plantas, consoante os seus desejos e possibilidade, mas mediante compensações que redundem em beneficio publico.

Eu opino pela segunda solução.

A quem não é especialista se torna muito difficil comparar projectos de matadouros. Mas a importancia do orçamento approvado (4.897:000$000) e do projecto (2 093:000$000) parece que é um criterio infallivel, que autoriza a concluir que o matadouro será uma obra muito modesta em relação ao primitivo projecto. A capacidade das camaras frigorificas e de matança diaria tambem me parecem criterios positivos accessiveis a toda gente

Ora, as camaras frigorificas que occupam no projecto em vigor 3520$^{m.2}$ se reduzem a 666$^{m.2}$.

A capacidade de matança diaria não vem declarada no primitivo projecto. Na proposta é de 100 a 150 bovinos, 20 a 30 vitellas, 20 a 30 lanigeros, 60 a 100 suinos. Mas póde-se fazer comparação com outros estabelecimentos. A capacidade de matança do matadouro de Osasco é semanalmente de 5.000 rezes, 12.000 porcos e 15.000 carneiros.

Não tenho presentes dados exactos sobre o de Barretos, da Companhia Frigorifica, cujo capital sei que é de.... 5.000:000$000 e vae ser elevado a 14.000:000$000.

Tenho-os, porém, sobre os da Argentina.

The River Plate Flesh Meat C°. Limited: camaras frigorificas podem comportar 120.000 carneiros, 4.000 quartos de boi; matança diaria 800 bois, 6.000 carneiros, 50 porcos;

Frigorifico *La Negra*: 32 camaras, frigorificas, comportando 100.000 carneiros, 25.000 bois congelados; matança diaria, 1.000 bois, 800 carneiros, 300 porcos;

Las Palmas Produce & C°.: 70 camaras frigorificas, comportando 7.000 bois, 90 carneiros, 2.000 porcos; matança diaria 500 bois, 5.000 carneiros, 150 porcos.

The Smith Fiel And Argentina Meat C.° Limited: Camaras frigorificas podem conter 1 000 toneladas, matança diaria 2.300 bovinos, 1.500 carneiros.

Frigorifico Argentina: Camaras frigorificas comportam 12.000 bois e 180.000 carneiros, matança diaria, 600 bois e 6.000 carneiros.

Estes exemplos bastam para mostrar que o projecto proposto não dará um estabelecimento de primeira ordem, um estabelecimento modelo, como exige o contracto.

Acho o, porém, acceitavel por ser mais facilmente exequivel, por ser pratico.

Mas a uma reducção nos planos deve corresponder uma diminuição no privilegio.

Não é justo que se mantenha este em toda a plenitude, diminuindo tão sensivelmente a importancia do estabelecimento e os onus do concessionario.

E' o caso, pois, de circumscrever o privilegio a determinada zona.

A novação do contracto permittiria tambem definir com clareza o privilegio, restringil-o, de accordo com o Decreto da concessão, ao processo frigorifico, estabelecer clausulas garantidoras acerca da execução da obra.

Este é o meu parecer, que já notifiquei ao concessionario e cuja resposta aguardo.

Deste modo, penso, serão salvaguardados os interesses do Estado e do proprio concessionario.

Postos zootechnicos

Durante o anno de 1914, o Estado custeou e subvencionou varios postos zootechnicos, despendendo com o serviço 79:960$000.

A não ser o Posto da Gamelleira, que serve para a acclimatação e immunização, os demais Postos são apenas estações de monta.

Creado o Posto de Selecção, onde poderão ser tambem localizados os reproductores estrangeiros antes de terem destino, por occasião da venda aos particulares, em épocas préviamente annunciadas, e para a procreação de animaes puros, conforme o desenvolvimento que comportar, devem os demais Postos ser o quanto possivel simplificados.

Em alguns dos nossos Postos tem se observado falta de trato conveniente aos animaes; acho por isto mais prudente que os animaes sejam conduzidos aos pontos necessarios com annuncio antecipado durante 6 e 8 meses e voltem ao Posto Central para se refazerem.

Poder-se-á satisfazer assim a maior numero de criadores.

Tenho grande confiança nos resultados da criação do Posto Central; embora projectado em proporções modestas, como convém ás iniciativas desta quadra, poderá desenvolver-se pouco a pouco, sendo mesmo o nucleo de uma futura escola rudimentar para preparar, não veterinarios, mas bons empregados no trato dos animaes.

Importação e transporte de reproductores

Em 1914 não fez o Estado encommenda de reproductores, quer para postos zootechnicos, quer para particulares.

Mas dos 80 reproductores de diversas especies e raças, cuja encommenda se fez em 1913, 61 só chegaram em 1914, tendo elles custado, desembarcados no Rio, 79:213$170.

O Estado ainda não recebeu os auxilios federaes de..... 39:500$000, 36:240$000 e 28:000$000, pelas importações de 1912, 1913 e 1914.

A immunização contra a peste da triteza foi feita, no Posto da Gamelleira, por injecções hypodermicas, com resultado completo.

E' necessario fazer importação em grande escala.

O aspecto financeiro não deve nos preoccupar neste particular, porque todo o gado importado se vende com facilidade aos creadores pelo preço do custo nos paizes de origem, de modo que a despesa real será pequena.

O Estado continúa a fornecer, como auxilio aos creadores, transporte para os reproductores de raça.

Durante o anno foram dadas 664 requisições para o transporte, sendo para: Bovinos, 502; Asininos, 63; Cavallares, 45; Suinos, 34; Caprinos, 12; Caninos, 5; Ovinos, 3.

Quanto aos bovinos, excluido o gado importado pelo Estado, os transportados gratuitamente tiveram o seguinte destino por zonas:

Oéste, 218; Leste, 83, Centro, 53; Sul, 45 e Norte, 15.

Devo porém, consignar que são precisas muitas precauções para evitar os abusos, pois é muito frequente o pedido de transportes para animaes quaesquer, que não são reproductores nem de raça.

Banheiros carrapaticidas

No intuito de vulgarizar esta invenção dos americanos, simples e efficaz, o governo tem dado um premio correspondente á metade do custo médio do primeiro banheiro carrapaticida construido no municipio.

Até hoje foram feitos com auxilio do premio official 24 banheiros, tendo a despesa total sido de 13:150$000, dos quaes 3:750$000 pagos no anno passado. Com auxilio federal e independente de auxilio, muitos são os banheiros construidos no Estado.

Quando penso, porém, na quantidade de banheiros em pouco tempo construidos na Argentina (cerca de 450) não posso deixar de convir na necessidade de manter os premios, estendendo-os, embora com reducção no *quantum*, tambem ao 2.º e talvez 3.º de cada municipio, até generalizar tão efficazes apparelhos na lucta contra o formidavel inimigo da Pecuaria.

Vaccinas

A distribuição de vaccina anti-carbunculosa tem tido notavel augmento de anno para anno.

Em 1914 fez-se a expedição de 425.255 doses, 104 estojos para seringa, 23 tubos de vidro e 36 agulhas para as mesmas. A despesa de acquisição da vaccina atingiu a ..... 99:999$900, algarismo que dá a medida da importancia do serviço.

A distribuição da vaccina era primeiramente gratuita; mas este systema deu pessimos resultados.

Foi resolvido então cobrar a metade do custo, o que representa uma insignificante despesa, dado o preço commodo por que o Estado a adquire.

Tenho mantido este systema, que a experiencia tem plenamente justificado, sendo este um dos melhores serviços da Secretaria. As demoras havidas quanto ao fornecimento de estojos foram devidas á apprehensão de um navio onde vinha uma grande encommenda para o Estado, tendo eu a respeito pedido os bons officios do exm. sr. Ministro das Relações Exteriores.

Da vaccina contra o *hog colera* ou batedeira dos porcos, produzida no Posto de Observação de Bello Horizonte, fizeram-se no anno passado varias experiencias, com resultado cabal.

O governo espera poder iniciar este fornecimento logo que entre em accordo com o governo federal a respeito daquelle Posto.

Feiras de gado

A 12 de março de 1914 foi approvado o novo Regulamento das Feiras e pesagem do gado.

As feiras que funccionam actualmente são as de Tres Corações, Sitio e Bemfica, devendo em breve installar-se as de Lavras e Campo Bello, que estão contractadas. Outras, creadas por lei, como as de Urucú e Sitio (para suinos) tendo ido a hasta publica. não encontraram arrematante.

O movimento da feira de Tres Corações foi o seguinte:

Rezes vendidas em 1914	132.997
Valor da venda	17.914:750$500
Média por cabeça no 1.º semestre	131$722
Média no 2.º semestre	136$322
Média por arroba no 1.º semestre	8$981
Media por arroba no 2.º semestre	9$071

O movimento da feira de Sitio foi o seguinte:

Rezes entradas	55.040
Retiradas	233
Idem vendidas	31.807
Valor da venda	4.794:672$000
Média por cabeça	113$683
Idem por arroba	8$837

O movimento da feira de Bemfica foi este:

Rezes inscriptas	27.316
Idem vendidas	26.187
Idem por vender	938
Idem retiradas	197
Valor da venda	3.065:961$000
Média por cabeça	117$092
Idem, idem, idem por arroba	8$363

O serviço da 1ª está contractado com os srs. Belchior Pimenta & Comp., o da 2ª com o sr. José Rufino Ferreira e o da 3ª com o sr. Jeremias Garcia.

Com este ultimo foi lavrado tambem em 8 de maio de 1914 o contracto da pesagem do gado.

Cooperativas Agricolas

Em 1914 foram creadas mais tres cooperativas, a de Manhuassú, a Pastoril Oeste de Minas, de Oliveira e a Pastoril Sul Mineira, de Passos, sendo que as duas ultimas, por serem de reponsabilidade limitada estão excluidas dos favores officiaes de accordo com a lei n. 454 de 1907. Eleva-se, pois, a 40 o numero de cooperativas existentes.

O valor dos premios e auxilios pagos pelo Estado ás cooperativas é de 556:268$000, dos quaes 98:514$500 foram pagos em 1914

Ha premios requeridos pelas cooperativas e pendentes de solução no valor 57:538$100.

O total dos emprestimo feitos ás cooperativas, pelo Estado ou com sua responsabilidade era, a 31 de dezembro, de 654:000$000.

As nossas cooperativas padecem de insufficiencia de capital para poderam exercer a sua alta funcção de defesa. Não temos credito agricola organizado de modo a attender a todas as suas necessidades. Entretanto os nossos Bancos, especial-

principaes, de modo a facilitar o desenvolvimento da grande industria, base de todas as outras.

Conhecem-se 1.164 cachoeiras, das quaes 419 foram, umas medidas, e a maioria, avaliadas. Calcula-se que estas 419 possam produzir 2.500.000 H. P.; destes só se acham aproveitados 47.658, ou seja 1, 9 °/₀. Entre as quedas de potencia não conhecida ha ainda muitas importantes, mas as mais ricas já estão computadas nas 419 estudadas, que são as do municipio de Fructal, as quaes, só ellas, attingem a admiravel somma de 1.220.000 H. P.

A lei que regula o aproveitamento das quedas dagua é a de n. 573 de 19 de setembro, regulamentada pelo dec. n. 3.735 de 26 de novembro de 1912.

Varias têm sido as concessões feitas no dominio desta lei. No anno passado só se fez uma: a da cachoeira do Quebra Panellas, no Rio Cervo, á Camara Municipal de Villa Nepomuceno.

Muitos pedidos estão pendentes de solução.

Está causando mais sérios embaraços a falta de uma lei federal que, desenvolvendo com fidelidade e precisão o pensamento constitucional, consiga a adhesão dos juristas e tribunaes, pondo fim á controversia sobre o dominio dos rios publicos.

A lei federal n. 2.933 de 6 de janeiro de 1915 determinou que o governo nomeasse uma commissão para discriminar os rios publicos federaes para que o trabalho, depois de approvado pelo Congresso Nacional, servisse de base para as concessões.

Seria preferivel que o trabalho de discriminação seguisse, e não precedesse, ao pronunciamento do Congresso sobre a controversia.

Como quer que seja, é assumpto da maior urgencia e actualidade.

Industria mineral

Ninguem ignora o declinio desta industria entre nós. Já chegámos a exportar por anno cerca de 14.000 kilogrammos de ouro, e ha muitos annos a nossa exportação orça por 4.000, com oscillações maiores no valor official por causa das variações da taxa cambial.

Esta decadencia, segundo opinião hoje uniforme, não se prende ao esgotamento das nossas minas, como em tempo se acreditou.

Affirmar que tantas jazidas, que não são conhecidas ou convenientemente estudadas ou nunca foram objecto de exploração pelos modernos processos, estão exhaustas é avançar uma proposição desmentida pela experiencia: minas julgadas esgotadas por exploradores baldos de recursos e apparelhagem necessaria estão hoje em plena actividade como Morro Velho, Cuyabá e Passagem.

O declinio da mineração tambem não é devido ao baixo teor do nosso minereo de ouro, pois si é certo que o nosso minereo não póde competir em teor metallico com o do Transvaal, por exemplo, não poucos são os depositos do mundo, que, apesar de tal inferioridade, são objecto de exploração regular e remuneradora.

As causas, a que se filia o phenomeno, são outras, como tem sido exuberantemente demonstrado.

A lavra das minas, desde que não se trata de depositos superficiaes, exige, para ser compensadora, complexa direcção technica e o emprego de processos mechanicos aperfeiçoados, e que exige capitaes avultados.

O capital, já de si esquivo, pelas difficuldades de todo genero e pelo descredito de tantos fracassos, não se immobiliza na exploração de jazidas, sem facilidades para o transporte dos grandes machinismos (o caso conhecido do S. Bento illustra bem a importancia do transporte), sem a segurança na propriedade e sem a certeza da remuneração.

Fôra mister facultar um previo estudo rigoroso das jazidas, sua riqueza e capacidade, facilitar a acquisição e escoimar a propriedade de toda duvida.

Conhece-se a nossa posição inferior nos mercados do mundo; depois de termos supplantado a India, tomou-nos o logar o Sul da Africa, que hoje domina inteiramente este commercio.

A superioridade e pureza das nossas pedras, reconhecidas por todos, podem ainda dar-nos alguma vantagem.

Além disso, não se descobriram até hoje as rochas matrizes do diamante nas formações do Estado de Minas, como aconteceu no Sul da Africa, onde as chaminés eruptivas são perfeitamente caracterizadas.

Nos depositos estratificados onde se encontra actualmente o diamante seria preciso uma exploração por empresas de capital sufficiente. A guerra européa interrompeu o anno passado negociações bem adeantadas para a formação de um grande syndicato.

Em pequena escala ha, como se sabe, grande quantidade de lavras em actividade, de que vivem no Norte milhares de pessoas. Entre as lavras em exploração podem citar-se as da Bôa Vista, perto de Diamantina, as de S. João do Barro, do Campo do Sampaio, Serrinha, do Ribeirão do Inferno, as do Jequitinhonha, no Sumidouro.

A Delegacia dos terrenos diamantinos, com séde em Diamantina, comprehende os municipios de Curvello, Conceição do Serro, Serro, S. João Baptista, Minas Novas, Arassuahy, Salinas, Grão Mogol, Bocayuva e Montes Claros.

Por aquella repartição tem sido feito o arrendamento dos terrenos diamantinos, que tem dado a seguinte renda: 1912, 12:806$555; 1913, 13:502$506; 1914, 9:537$816.

O valor com que figuram nas tabellas de exportação as pedras preciosas, inclusivé de diamantes, cerca de 180:000$, está muito aquem da realidade.

Sabe-se que este commercio é tradicionalmente clandestino, o contrabando é de extrema facilidade e a fiscalização, quasi impossivel.

Egualmente as pedras coradas, que fazem objectos de explorações no Norte, escapam facilmente ao pagamento de impostos.

Muitos com razão pensam, por isto, que a menos que se queira estabelecer uma fiscalização vexatoria e dispendiosa, em desproporção com a renda provavel, melhor seria isentar as pedras de tributação, como um incentivo á industria, auferindo o Estado os lucros indirectos resultantes do povoamento e desenvolvimento geral.

Das aguas mineraes já dei noticia em outra parte deste relatorio, convindo aqui notar que a exportação tem sido a seguinte em caixa: 1910 47.819, 1911 66.269, 1912—..... 97.977, 1913—107.145 e 1914 - 61.232.

A' diminuição do anno passado poderia correr por conta da crise geral do commercio e é natural que esta tenha influido.

Mas cumpre dizer que o consumo da agua mineral vai em augmento crescente e tudo indica que as nossas aguas estão soffrendo a concurrencia da falsificação.

Aguardo os resultados do inquerito que a respeito mandei abrir.

A exploração de substancias não propriamente metallicas, materiaes para as industrias e construcções, amianto, ocres, mica, kaolim, calcareos e marmores, terá de accentuar-se futuramente com a expansão geral da nossa actividade industrial.

Estas ultimas já figuram nos quadros da nossa exportação, especialmente a cal.

O nosso Estado possue não longe de Bello Horizonte varios calcareos argilosos como os de S. João do Morro Grande, capazes de fornecerem cimento sem a mistura de outras substancias.

O capital que se investisse na exploração destes depositos encontraria certamente farta remuneração, libertando-nos da importação que ora fazemos do extrangeiro.

Uma tal industria seria digna de todo apoio da acção official.

Já temos uma fabrica em Juiz de Fóra, mas insufficiente.

—Entre os minerios fadados a grande futuro em Minas e que por emquanto não constituem elemento da nossa economia está o ferro.

A massa consideravel das nossas jazidas e sua maravilhosa riqueza, assombro de todos os profissionaes estrangeiros e nacionaes, não são creações de regionalismo nem pertencem ao dominio da lenda.

O Estado de Minas poderia, só elle, abastecer o mundo de ferro durante gerações.

De certo tempo a esta parte (afora as usinas ha muito existentes) não poucas são as jazidas adquiridas e trabalhos feitos para a exploração por importantes empresas estrangeiras.

A citada lei de Minas, por motivos obvios, excluiu as jazidas de ferro do conceito legal de mina, de modo que os seus beneficios não se estenderão á exploração daquelle minereo, o que é de lamentar.

Effectivamente a quantidade de ferro existente á superficie e á vista de todos é tal, que não se fazia preciso submettel-o ao regimen especial das minas, distincto do regimen do solo.

Mas não comprehendo por que razão a nova lei deixou de applicar ao ferro disposições salutares, que dirimissem duvidas existentes na legislação, na doutrina e na pratica sobre a indivisibilidade das jazidas, e facilitassem as acquisições e explorações.

Qual é, porém, o melhor meio de facilitar e impulsionar as nossas riquezas em ferro?

Esta é ainda uma questão aberta.

Contra a corrente radical, que deseja impedir a exportação do ferro para forçar a industria siderurgica a localizar-se em nosso Estado, á procura do minereo de alto teor, que vae escasseando, ha a opinião opposta, para a qual a exportação é o meio unico de aproveitar a nossa riqueza, dada a impossibilidade de reduzir o minereo no paiz em condições economicas.

Já tive posição no debate, mas hoje propendo a soluções menos radicaes.

Impedir em absoluto a exportação, quando ella seja possivel—e digo assim porque a exportação em condições de poder competir com outros paizes exportadores ou com o minereo dos paizes importadores está ligado a um apparelhamento muito perfeito e especial que ainda não temos — só seria aconselhavel si pudessemos contar com o monopolio do minereo pelo esgotamento rapido das outras jazidas do mundo, ou si houvesse perigo de empobrecimento sensivel das nossas.

A ultima hypothese não nos causa receio, tal a nossa riqueza.

A hypothese do esgotamento das demais jazidas é um facto. Muitas já estão industrialmente exhaustas, tão baixo é o teor do ferro.

Mas o prazo deste esgotamento é determinado por calculos que estão longe de ter o rigor mathematico que muitos lhes emprestam.

Pode-se apenas prever que em lapso relativamente curto se opere uma deslocação de mercados no commercio do minereo, de modo que jazidas intactas como as nossas, as da Russia, as da Africa Occidental, a de Madagascar e outras, sejam procuradas para alimentar as usinas siderurgicas.

Mas o monopolio é muito problematico para se esperar por elle.

Aliás o Estado terá sempre a faculdade de impedir ou restringir a exportação, como lhe aconselharem as circumstancias.

Por outro lado, o estabelecimento de usinas siderurgicas no paiz encontra embaraços na falta de combustivel, a menos que se possa contar com as jazidas de hulha examinadas pelo dr. Gonzaga Campos, no Amazonas, o que merecia um estudo attento do Governo Federal, ou que entre no dominio pratico em toda plenitude a electro-metallurgia, na qual todos confiamos em futuro mais ou menos afastado.

Neste ultimo caso em nossas quedas d'agua estará a resolução do problema.

Neste particular convém animar devidamente os trabalhos do illustre professor da Escola de Minas, dr. Augusto Barbosa, de modo a se fazerem experiencias completas e decisivas sobre o valor industrial de sua invenção.

Emquanto não se offerece alguma destas soluções, só se apresenta para o aproveitamento mais rapido do nosso ferro a possibilidade de formação de poderosas empresas com interesses no Brasil e na Belgica, Inglaterra ou Estados Unidos, entrelaçados na exploração da hulha e do ferro, para assim se resolver satisfactoriamente a questão culminante do transporte economico.

Balanço

A Secretaria da Agricultura não adoptava a norma de organizar o balanço annual de suas despesas.

Julgando isto indispensavel, mandei organizar o balanço das requisições feitas pela Secretaria no exercicio de 1914, o que não foi facil, por causa do habito, que aboli, de umas secções fazerem requisições por verbas escripturadas em outras.

A somma a que attingiram as despesas é de 5.608:641$022, não incluidas as relativas a passes, encommendas na Imprensa Official e pessoal das feiras de gado, que são processadas e liquidadas directamente pela Secretaria das Finanças, sem interferencia da Secretaria da Agricultura, conforme uma praxe que me parece desarrazoada e anarchizadora.

Si as verbas respectivas pertencem á Secretaria da Agricultura, nella devem ser escripturadas, limitando-se a Secretaria das Finanças a pagar mediante as requisições, como se faz com as demais despesas.

BALANÇO

Numeros	Creditos		Quantias requisitadas	Differenças		Observações
	Epigraphe	Importancias		Para mais	Para menos	
1	Directoria de Viação, Obras Publicas e Industria........	324:000$000	332:140$989	7:540$989		
2	Expediente	15:000$000	14:809$410	—	190$ 90	
3	Passes	—	—	—	—	Deixa de figurar esta verba (20:000$000) por ser ignorada a despesa, cuja liquidação é feita directamente pela Secretaria das Finanças.
4	Commissão de limites junto aos Estados vizinhos..........	20:000$000	21:173$320	1:173$ 20		
5	Obras Publicas.................. ...	1.500:000$000	2.000:924$189	500:924$189	—	A verba orçamentaria era de 1.000:000$000, tendo sido aberto um credito supplementar de 500:000$000.
6	Terrenos diamantinos..............	5:100$000	6:889$154	1:789$154		
7	Feiras de gado.....	—	—	—	—	Deixa-se de computar esta verba (de 22:200$), por ser a despesa liquidada directamente pela Secretaria das Finanças.
8	Gratificação aos Prefeitos e fiscalização de aguas medicinaes	30:000$000	40:588$289	10:588$289		
9	Eventuaes....	3:000$000	6:482$600	3:482$600		
10	Pessoal da Directoria de Agricultura, Terras e Colonização........	153:763$000	128:551$716	—	25:211$284	
11	Custeio das colonias existentes e serviços ordinarios concernentes á immigração e colonização.......	300:000$000	447:374$298	147:374$298		
12	Colonias indigenas..................	13:000$000	7:153$870	—	5:846$130	
13	Medição e demarcação de terras....	10:000$000	9:387$680	—	612$320	
14	Guarda e conservação de terrenos devolutos........	27:600$000	25:796$820	—	1:803$180	
15	Compra de vaccina anti-carbunculosa..........................	100:000$000	99:999$900	—	$100	A verba orçamentaria era de 80:000$000' tendo sido aberto um credito extraordinario de 20:000$000.
16	Institutos João Pinheiro, D. Bosco e Bueno Brandão.................	120:000$000	114:281$304	—	5:718$696	
17	Escolas Agricolas subvencionadas: D. Bosco e Lavras................	20:000$000	20:057$000	57$000		
18	Instituto Polytechnico de Juiz de Fóra, 5:000$000 e Instituto Electro Technico e Mechanico de Itajubá, 10:000$000.................	15:000$000	10:000$000	—	5:000$000	
19	Aprendizados agricolas: Itambacury, Ouro Fino e Uberaba......... ...	98:400$000	46:903$470	—	51:496$530	
20	Aprendizados subvencionados: S. Luiz, S. José de Sapucaia e Leopoldina, annexo ao Gymnasio do mesmo nome e Campanha........	14:400$000	11:705$100	—	2:694$900	
21	Aprendizes no extrangeiro..........	32:000$000	27:355$000	—	4:645$000	
22	Postos zootechnicos................	80:000$000	79:960$000	—	40$000	

Numeros	Creditos		Quantias requisitadas	Differenças		Observações
	Epigraphe	Importancia		Para mais	Para menos	
	Melhoramentos das estancias hydromineraes					
—	Credito aberto pelo art. 28, letra *a* da lei n. 646, de 8 de outubro de 1914..........................	180:000$000	177:084$548	—	2:915$452	
	Novo abastecimento de agua e esgotos da Capital					
—	Lei n. 533, de 24 de setembro de 1910 e dec. n. 2.982, de 8 de novembro do mesmo anno..........	—	228:191$305			

Demonstração das despesas com o plantio por hectare

Plantio de 18 hectares de arroz, por hectare..	810$000
Dito de 6 idem, milho..	72$000
Dito de 1 idem, videira..	45$000
Dito de 5 idem, diversas..	35$000

Calculo approximado para colheita:

Arroz, si não houver contra tempo, 800 alqueires;
Milho, 300 ditos.

Calculo em que pode produzir:

Arroz, preço de 4$000 o alqueire.
Milho, preço de 2$000 o alqueire.

Material de serviço:

2 Arados Chatanooga em mau estado.
1 Dito idem, em perfeito estado.
1 Grade de ciscar, idem.
1 Grade de disco em bom estado.
1 Dita idem, em mau estado.
1 Capinadeira Planet, bom estado
1 Capinadeira Farquar, idem.
1 Dita Banner, idem.
1 Dita de auctor desconheço, estragada de todo.
1 Arranca tócos em bom estado.
1 Bico de pato, idem.
1 Arado B 1, idem.
1 Dito 00, idem.
10 Pontas, idem.
2 Machinas para matar formigas, estragadas.
1 Debulhador de milho em mau estado.
1 Folli, torno e bigorna.
1 Machadinha.
1 Thesoura de tosquiar.
1 Dita pequena.
2 Chaves inglezas.
7 Chibancas.
6 Pás em mau estado.
10 Brocas de pedra.
1 Corrente grossa.
1 Dita fina.
1 Qualheira e peitoral.
1 Trena sem serventia.
1 Ceifadeira para forragens, nova.
1 Disfibrador Tornado, novo.
1 Carro de bois.
1 Carroça.

Bemfeitorias da fazenda

Casa de administração.
Tulha.
Chiqueiro.
Esterqueira.

Cocheira e estabulo.
Casa do auxiliar.
Casa de um empregado.
Moinho.
Caixa d'agua.
Bebedouro.
Curral fechado a reguas, com tres porteiras.
4 porteiras na área cercada na construcção.
Agua installada nos pontos necessarios.
Uma casa de telhas adquirida para vigia dos pastos.
Duas ditas de capim para o mesmo fim...

Praticantes

Durante o anno praticaram 4 menores; 2, depois de mais ou menos praticos, se retiraram.

Adubos

Foi applicada a escoria Thomaz, esterco do curral na cultura de alfafa e cebolas, com optimo resultado.

Irrigação

Foi feita a irrigação nos arrozaes com resultado satisfactorio.

Animaes de trabalho

10 bois com os competentes arreios.
2 cavallos.
1 muar.
20 carneiros de criar (sem raça).

Demonstração do custeio e mais despesas durante o anno, de accordo com as contas enviadas a essa Directoria

Janeiro—Folha do pessoal jornaleiro..............................	494$225
» Idem, idem constructor..............................	427$250
Fevereiro—Idem, idem jornaleiro..............................	402$550
» Idem, idem constructor..............................	408$850
» Despesas diversas..............................	478$980
» Idem, idem com custeio..............................	89$190
Março—Folha do pessoal jornaleiro..............................	859$125
» Idem, idem constructor..............................	545$500
» Despesas..............................	441$000
Abril—Folha do pessoal jornaleiro..............................	643$100
» Idem, idem de limpeza de pasto..............................	177$200
» Idem, idem, empreitada e colheita de milho........	84$000
» Idem, idem constructor..............................	451$925
» Despesas de construcção..............................	105$000
Maio—Folha do pessoal jornaleiro..............................	541$800
» Idem, idem constructor..............................	381$800
» Despesas diversas..............................	242$600

ANNEXO D

FAZENDA MODELO «RETIRO DO RECREIO»

FAZENDA MODELO «RETIRO DO RECREIO»

Exmo. Sr.

Cumprindo o que determina a circular n. 1, de 3 de janeiro do corrente anno, passo a fazer o relatorio dos trabalhos effectuados na fazenda modelo «Retiro de Recreio», a meu cargo, no anno de 1912.

E' de 40 hectares a área já destocada, estando apenas lavrados os de ns. 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39 e metade do n. 40.

O hectare n. 2 está plantado com arroz e milho, que promettem boa colheita, tendo sido o mesmo hectare aproveitado anteriormente com o plantio de cebolas, cuja colheita attinguiu a 1.080 kilos, já se tendo apurado a quantia de 317$750.

Nos hectares ns. 4 e 7, plantaram-se abacaxis, que promettem boa colheita.

O hectare n. 9 está occupado com plantação de bananas, canna de assucar e fumo; este ultimo pouco desenvolvido.

Os de ns. 10, 11, 14, 16, 19, 34, 35, 36, 37, 38 e 39, estão occupados com milho, que se acha desenvolvido, promettendo boa colheita, excepto os de ns. 11 e 19, por ter sido impossivel a necessaria adubação.

O de n. 12 está occupado com mandioca, nova, bem desenvolvida.

O de n. 13 está occupado com canna de assucar, bem regular.

O de n. 20, com theosintho, que não promette nenhum resultado.

O de n. 22, occupado, metade com canna de cavallo, regular.

Os de ns. 23 e 24, occupados com capim gordura, roxo, tambem regular.

Os de ns. 25, 26, 27, 28, 29 e 31 com plantação de mandioca, velha.

O de n. 32, com plantação de milho, canna de assucar e consolda, tudo bem regular.

O de n. 40, occupado com algodão e plantação de arroz, este ultimo muito desenvolvido.

Denominação das despesas com amanho da terra para o plantio, por hectare

Destocamento em 3 hectares, ao preço por hectare 127$212, 381$326; lavra de 22 1/2 hectares 8$633, 194$250; gradagem de 22 hactares 2$900, 65$300; sucos em 17 hectares 1$860, 31$620; plantio de 12 hectares de milho 3$741, 49$900; plantio de 1 hectare de arroz 3$200; plantio de 1 hectare de mandioca 34$500; Plantação de 2 hectares de capim gordura-roxo 8$800; plantação de 1 hectare de theosintho 3$200, sementeira e transplante de fumo 54$700; plantio de 25 litros de feijão, junto ao milho 3$200; sementeira e transplante de cebollas 137$150; plantio de batatas 8 ks. 4$500.

Disciplina

Não houve, no periodo a que se refere este relatorio, caso algum de indisciplina que mereça uma referencia especial.

Assiduidade

Os professores, mestres e contra-mestres continuam assiduos e exactos no cumprimento de seus deveres.

Classe primaria

O programma de ensino vae sendo executado sem tropeços e com bons resultados.

Não ha no estabelecimento mais nem um educando analphabeto.

Escripta

A escripta do estabelecimento é feita na melhor ordem e está em dia. E' della encarregado o sr. Turiano Pereira.

Bibliotheca

A pequena bibliotheca, para a qual foram assignados alguns jornaes, funcciona aos domingos, dias sanctificados e feriados, sendo frequentada pelos educandos.

Fica a cargo de um menor, eleito pelos companheiros, de tres em tres mezes. Este menor é responsavel pela limpeza, boa ordem e conservação dos livros, revistas e jornaes.

Novo Pavilhão

Já se deu inicio á construcção do 3.º Pavilhão, que foi interrompida por causa de chuvas constantes no mez de dezembro.

Tanto quanto possivel, os educandos vão auxiliar nessa construcção, fazendo os serviços que forem compativeis com o desenvolvimento physico e habilitações de cada um.

Club litterario

Os asylados resolveram fundar um modesto club litterario, com sessões semanaes (aos domingos), que se realizam no Pavilhão Central.

Vae funccionando bem e tem dado resultados apreciaveis.

Horario

O horario dos trabalhos escolares, para poder attender ás necessidades dos serviços de campo na fazenda da Gamelleira, não pode deixar de ser dividido em espaços maiores do que os usados communmente.

Ficando o Instituto afastado das culturas da fazenda, algumas das quaes distam delle mais de um kilometro, claro está que o menor perderia grande parte do dia si não estivesse em pratica a divisão adoptada e que é determinada pelas refeições, da seguinte maneira :

1.ª hora :—até o signal para o almoço ;
2.ª hora :—até o signal para o café ;
3.ª hora :—até o signal para o jantar.

Excursões

De accordo com o Regulamento, fazem-se sempre excursões aos arredores do Instituto.

No proximo anno, de accordo tambem com o Regulamento, vou iniciar visitas ás fabricas, pedreiras, etc., das immediações.

Esses passeios instructivos serão dados apenas ás turmas de alumnos mais adeantados do estabelecimento.

Beneficio de Loterias

No decorrer deste anno recebi e recolhi aos cofres do Estado a importancia de 13:746$325.

Essa renda proveio da quota das Loterias Nacionaes votada pelo Congresso Nacional.

A dotação é de 30:000$000, mas os interessados recebem de accordo com o rateio a que procede a repartição competente, o qual tem variado de semestre para semestre.

Peculio dos menores

Grande parte dos menores, tendo já completado o periodo inicial de dois annos, durante o qual nada percebem os educandos, passaram a ver o seu trabalho remunerado, tendo cada um delles uma caderneta da Caixa Economica Federal.

Os depositos, por facilidade, são feitos de dois em dois ou de tres em tres mezes, por mim ou pelos proprios asylados e escripturados em um livro de contas correntes.

Salario

De accordo com o Regulamento, o salario é mensalmente pago aos educandos e por elles diversamente applicado.

Alguns associam-se e applicam-n'o na compra e criação de aves domesticas.

«João Pinheiro»

ctuada, durante o anno de 1912

Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
938$750	1:025$000	975$980	930$000	950$000	900$000	980$000
1:623$230	718$970	778$800	804$380	929$250	972$200	930$260
48$400	107$000	69$900	120$000	91$900	64$500	166$000
2$500	29$400	38$000	94$900	7$100	70$000	8$400
112$600	2$400	5$600	—	6$700	195$000	118$300
25$000	26$900	—	—	21$000	51$400	3$000
80$500	32$100	298$200	34$000	55$900	30$000	—
—	—	—	—	—	6$600	—
258$507	75$000	—	—	—	—	—
27$400	10$350	31$750	209$490	147$630	141$990	185$490
3:116$880	2:027$120	2:227$730	2:192$770	2:209$480	2:431$690	2:391$450

....	11:324$730
....	11:497$570
....	1:049$900
....	395$700
....	617$500
....	261$110
....	2:194$410
....	69$700
....	399$500
....	996$900
....	28:807$020

anil, palitos, phosphoros, velas, etc.

Pelo quadro annexo, que se segue, verá v. exc. que a renda do Instituto foi de 16:301$490.

O estabelecimento vae prestando optimos serviços e custa muito pouco ao Estado. A sua renda poderá e deverá ser augmentada, desde que tenhamos agua sufficiente para exploração regular de productos horticulas.

O director,

Leon Renault.

N. 2

Renda do Instituto «João Pinheiro», em 1912

Renda do Instituto "João Pinheiro", no anno de 1912

Natureza da renda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Serviço dos menores na lavoura da Fazenda da Gamelleira	233$320	297$620	195$700	214$910	329$520	337$250	387$050	311$630	511$630	327$380	261$540	306$620
Idem, idem no Posto Zootechnico	154$100	153$500	150$000	78$020	99$250	42$600						
Idem, idem no Campo de Experiencia da D. de Agricultura	—	—	—	—	—	—	17$680	29$500	88$520	75$640	104$880	70$130
Alimentação fornecida a aprendizes de agricultura	165$000	159$000	210$000	210$000	72$000	76$500	187$500	291$000	264$000	240$000	183$000	232$500
Venda de hortaliças	3$800	8$600	—	—	—	1$500	4$260	3$400				
Idem de vassouras feitas pelos menores	5$000	-										
Idem de mel	—	$800										
Idem de camas de madeiras feitas pelos menores	—	—	—	20$000	10$000	—	7$000					
Idem de cafeteiras, idem	—	—	—	—	2$000							
Idem de uma vacca	—	—	—	—	—	70$000						
Idem de chinellos feitos pelos menores	—	—	—	—	—	—	—	4$500				
Idem de diversos chinellos de couro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	105$000		
Renda bruta	561$220	619$520	555$700	522$930	512$770	527$850	603$490	640$070	864$150	748$020	549$420	609$250
Menos:												
Salario e peculio dos menores	66$400	72$175	69$285	59$556	105$527	92$615	101$055	78$783	128$405	100$756	91$605	76$655
Renda liquida	494$820	547$345	486$415	463$374	407$243	435$235	502$435	561$287	735$745	647$265	457$815	532$595

Renda eventual:

Liquido producto do fabrico de tijolos para construcção do 3.º pavilhão	912$000	
Quota distribuida no 1.º semestre pela Companhia de Loterias Nacionaes	8:075$100	8:987$100

Resumo.— Renda bruta, inclusivè a eventual, 16:301$490. Renda propria do Instituto: bruta, 7:314$390; liquida, 6:271$574. Salario e peculio dos menores, 1:042$816, sendo: salario, 208$958; peculio, 833$858.

ANNEXO F

INSTITUTO «BUENO BRANDÃO»

INSTITUTO «BUENO BRANDÃO»

Exmo. Sr.

Em cumprimento ao dispositivo no n. 7 do art. 135, do dec. n. 3.356, de 1911, passo a relatar a v. exc. as occurrencias e factos havidos, neste Instituto, no lapso de tempo decorrido de 25 de maio a 31 de dezembro de 1912.

Tendo tomado posse e entrado em exercicio do cargo de director, a 25 de maio do anno proximo passado, tive como unicos auxiliares, nos primeiros trabalhos de organização, limpeza do predio e terrenos adjacentes, aos meninos Clovis Vieira de Senna, de 12 annos, e Deoclides Rodrigues Silva, de 9, e aos alumnos do Instituto «João Pinheiro» Carlos Lopes de Assis, Cicero Lopes e Raphael Grimaldi.

A estes tres ultimos, por serem crescidos e já affeitos ao trabalho e á disciplina, muito deve o Instituto, em seu primeiro periodo de organização.

A 13 de julho, já se achando internados 15 alumnos e reconhecendo eu que me não era licito prejudicar, em seus interesses, aos tres alumnos do Instituto «João Pinheiro», privando-os do ensino profissional e de agricultura que me não era possivel ministrar-lhes, por falta de tempo, fil-os regressar a Bello Horizonte, muito embora lamentando a perda do valioso auxilio que me vinham prestando.

A 1 de agosto foi contractado o mestre de cultura; a 8 de setembro, o professor primario e a 19 do mesmo mez o professor de trabalhos manuaes.

Pessoal

Foi o seguinte o pessoal docente que, com dedicação, competencia e zelo, dignos de louvores, desempenhou as funcções que lhe foram confiadas.

Professor primario: Ernesto Alves Bagdocymo, de 8 a 18 de setembro e Achilles Ferreira Freire, de 1 de novembro em deante.

Professor de trabalhos manuaes—José Augusto Rocha.

Mestre de cultura—Pedro Ferreira Diniz.

Além do pessoal docente, de um cosinheiro e de um homem que, durante 3 mezes, se occupou em fazer roçadas e derrubar arvores, nenhum outro empregado teve o Instituto, sendo todos os serviços executados pelos proprios alumnos, sob a direcção dos professores acima e do director do estabelecimento.

Bibliotheca

A' bibliotheca do Instituto foram offerecidos 745 volumes, dos quaes 384 sobre agricultura, 78 sobre ensino e 283 sobre assumptos diversos.

Museu

Está sob os cuidados dos proprios alumnos e já dispõe de varios specimens de zoologia e mineralogia: ao todo 130.

Horticultura

A secção de horticultura occupa uma área de 1.700 metros quadrados, em que foram cultivadas varias especies de hortaliças para o consumo do estabelecimento.

Convindo que se torne a horta uma fonte de renda, a área da secção de horticultura está sendo augmentada, devendo attingir em breve a 8.000 metros quadrados.

Selvicultura

Não havendo matta no Instituto, não me foi possivel a ministração de um curso de selvicultura, como fôra de desejar. Todavia, foram ministradas varias noções sobre o assumpto.

Proximo ao estabelecimento estão sendo plantados um bosque e um parque, constituidos por eucalyptus, cynamomos, magnolias, ingás do Ceará e outras especies.

Pomicultura

Já existe um pequeno pomar constituido por jaboticabeiras, ameixeiras, goiabeiras, araçázeiros, mangueiras, sapotiseiros, cabelludeiras e genipapeiros.

Torna-se, porém, necessario augmental-o, aguardando esta directoria a vinda de mudas já pedidas.

Culturas diversas

Foram ministradas aos alumnos noções de apicultura, avicultura, tratamento e criação de equinos, bovinos, ovinos e suinos, devendo ser iniciado em breve o ensino da sericicultura e da piscicultura.

Jardinocultura

A jardinocultura occupa uma área de 730 metros quadrados, na qual são cultivadas diversas especies de flôres.

Educação physica

Liguei a maxima importancia á educação physica dos alumnos, collocando-a acima de qualquer outra, convencido de que ao educado cumpre, antes do mais, dispensar aos seus alumnos os necessarios cuidados indispensaveis a que elles, na phrase de Spencer, se tornem bons animaes e possam triumphar na lucta pela vida.

A educação physica foi garantida por uma alimentação abundante e sadia, pela natação, equitação, jogos diversos, excursões a pé, trabalhos na lavoura, exercicios gymnasticos e cuidados hygienicos.

A alimentação foi assim distribuida:
6 horas da manhã—café ou leite e pão;
9 1/2 — almoço;
12 /40 —lunch;
3 1/2 - jantar;
7— ceia.

Tive sempre em vista que, dentre os modificadores do individuo e dos povos, o mais poderoso e capaz de lhe assegurar a prosperidade são os alimentos, por serem os fornecedores ao organismo dos meios de acção, de actividade, trabalho, energia, resistencia a tudo, aos labores da vida e as causas das molestias.

A alimentação deve ser completa, conceitúa Payen, em seu livro—Substancias Alimentares.

Procurei combinar na alimentação fornecida aos alumnos os tres elementos necessarios a que ella seja completa: o de mantença, o de actividade e o de crescimento.

Foram os seguintes os generos empregados: o milho— um dos mais nutrientes e digestiveis e que, por ser quente, foi sempre misturado á farinha de mandioca.

As hervas, que, segundo Proust—Conferencia de Hygiene—facilitam a digestão por seus succos, além de actuarem como excitantes pelos saes que contêm e contribuirem para consolidação dos ossos e dentes e formação de todos os demais tecidos, ministrando-lhes o mineral mais importante ao organismo humano—os phosphatos.

A carne fresca—cujo uso, sagundo Proust, desenvolve as forças physicas e o vigor intellectual, é distribuida duas vezes por semana.

O matte—verdadeiro alimento de poupança, capaz de, por si só, fornecer o sustento para o mais pesado trabalho.

O chá— como alimento de poupança.

O café—a bebida civilisadora, por excellencia—na phrase do Barão de Therezopolis - reanima o braço do operario, poupa-lhe as forças, subtrahe-o á fadiga e é a verdadeira bebida intellectual. Rochard considera-o a bebida salutar por excellencia. Facilita as digestões e é um antiseptico.

O arroz —bom productor de forças.

As fructas que, além de alimento de poupança, refrigerante do sangue, dissolvente das substancias albuminoides, activador das funcções digestivas, regularisador das funcções intestinaes, etc., fornecem aos meninos, com os hydratos de carbono, principios mineraes favoraveis ao seu crescimento.

—São ministrados ainda, de quando em vez, feijão, peixe, manteiga, queijo, leite e doces.

Tendo por fim formar, não athletas e homens deformados, mas, simplesmente individuos vigorosos, prohibi o uso de apparelhos, como barras, trapezios, argollas, parallelas, que só servem para desenvolver determinados orgãos em detrimento de outros, e introduzi os exercicios gymnasticos hygienico therapeuticos, segundo o methodo de Ling.

Relação dos alumnos internados no Instituto «Bueno Brandão»

Numero	Nome	Naturalidade	Data: Matricula	Data: Nascimento	Estatura: Ao ser matriculado	Estatura: A 31 de dezembro de 1912	Peso: Ao ser matriculado	Peso: A 31 de dezembro de 1912	Procedencia	Ordem de internação
					m	m	k	k		
1	Clovis Vieira de Senna	S. Miguel de Guanhães	25--Maio - 1912	3—Maio—1900	1,41	1,415	34	33,500	Peçanha	Carta—21—Maio—1912--da Directoria
2	Deoclides Rodrigues Silva	Guarará	25 » »	5—Julho—1903	1,23	1,24	21,800	22	Bello Horizonte	» 23 » » »
3	Moacyr Henriques	Idem	18—Junho »	5—Março—1901	1,20	1,31	23,500	23	Mar de Hespanha	Officio 443 8 junho » »
4	Benedicto Ferreira	Juiz de Fóra	23 » »	(10 annos)	1,32	1,33	28,400	28,500	Juiz de Fóra	» 469 » » » »
5	Raymundo Pereira da Silva	Mar de Hespanha	23 » »	22 Janeiro—1904	1,26	1,265	26	26,300	Mar de Hespanha	» 443 » » » »
6	Mariano Honorato da Silva	Idem, idem	23 » »	6—Julho—1901	1,40	1,40	32,500	33	Idem, idem	» » » » » »
7	Olavo Barbosa Jardim	Itapecerica	24 » »	—Setembro— 1899	1,50	1,52	37,800	39,500	S. João d'El-Rey	» 470 14 » » »
8	João de Faria Morato	Abaeté	27 » »	30—Abril—1900	1,37	1,40	31,600	31,500	Abaeté	» » » » » »
9	José Antunes de Paula	Sete Lagôas	29 » »	21—Setembro — 1901	1,36	1,38	30 700	31	Sete Lagoas	» 480 19 » » »
10	Claudiano Antunes de Paula	Idem, idem	29 » »	26—Julho—1902	1,28	1,28	24,100	24,500	Idem, idem	» » » » » »
11	José Sabino dos Santos	Sabará	2—Julho »	19—Fevereiro— 1902	1,32	1,35	26,100	26,500	Bello Horizonte	» 493 22 » » »
12	Paulino Ellena	Ouro Preto	3 » »	(9 annos)	1,38	1,38	27,100	27,500	Ouro Preto	» 443 8 » » »
13	Arlindo Cypriano de Oliveira	Mar de Hespanha	7 » »	(12 annos)	1,48	1,49	40,200	43	Mar de Hespanha	» 517 2 julho » »
14	Antonio de Oliveira	Bello Horizonte	8 » »	1902	1,31	1,31	24,900	25	Bello Horizonte	» 521 3 » » »
15	Rub Mendonça	Mar de Hespanha	13 » »	15—Setembro— 1900	1,34	1,34	26	26,500	Mar de Hespanha	» 524 5 » » »
16	Francisco Rosemburg Miranda	Ouro Preto	16 » »	10—Julho—1900	1,30	1,35	32	31	Bello Horizonte	» 518 3 » » »
17	Marciano Augusto de Moura	Dores do Indayá	22 » »	4—Junho—1900	1,34	1,34	26,150	25,500	Dores do Indayá	» 553 13 » » »
18	Julio Ubirajára Duarte Drummond	Ferros	27 » »	19—Agosto—1900	1,30	1,305	24,600	26	Ferros	» 634 29 » » »
19	Ascanio Pereira e Castro	S. João Nepomuceno	28 » »	15—Maio—1900	1,37	1,49	36	35	Mar de Hespanha	» 617 25 » » »
20	Alyrio José de Arimathéa	Barbacena	1—Agosto »	18—Setembro— 1903	1,25	1,27	34,500	35	Barbacena	» 620 26 » » »
21	Arthur Pereira dos Anjos	Ponte Nova	2 » »	9—Junho—1902	1,43	1,45	34,250	35	Bello Horizonte	» 647 31 » » »
22	Napoleão Xavier Guerra	Machado	4 » »	29—Agosto—1900	1,44	1,48	34	35,500	Machado	» 557 13 » » »
23	Lincoln Soares	Pomba	4 » »	11—Janeiro—1901	1,56	1,57	44,700	—	Itapecerica	» 604 24 » » »
24	Boanerge dos Santos Rocha	Ouro Preto	6 » »	12—Maio—1901	1,24	1,255	22,350	24	Ouro Preto	» 611 » » » »
25	Eliseu Magri	Mar de Hespanha	8 » »	7—Novembro--1898	1,41	1,44	32,250	33,500	Mar de Hespanha	» 625 27 » » »
26	João Augusto Pascini	Viçosa	9 » »	12—Fevereiro--1901	1,17	1,17	22,300	22,500	Viçosa	» 593 22 » » »
27	Mario Magalhães Pereira	Ouro Preto	9 » »	(10 annos completos)	1,39	1,40	35,500	36	Ouro Preto	» 611 25 » » »
28	Antenor Magalhães Pereira	Idem, idem	9 » »	(12 incompletos)	1,25	1,25	24,400	25	Idem, idem	» » » » » »
29	Antonio de Assis Camargo	Ferros	12—Agosto—1912	18—Junho—1900	1,40	1,41	30,800	35,500	Bello Horizonte	» 634 29 » » »
30	José Miguel de Archanjo	Mar de Hespanha	13 » »	5—Março—1904	1,32	1,33	21,800	21,500	Mar de Hespanha	» 690 10 agosto » »
31	Antonio da Rosa	Idem, idem	17 » »	21—Março—1902	1,34	1,35	25,700	26	Idem, idem	» 687 » » » »
32	Lazaro Pereira Soares	Idem, idem	19 » »	20—Agosto—1900	1,42	1,42	33,300	33.500	Idem, idem	» 682 8 » » »
33	Boanerge Pereira Soares	Idem, idem	19 » »	22—Janeiro—1901	1,27	1,27	24,100	24,500	Idem, idem	» » » » » »

Movimento do Posto Zootechnico annexo á fazenda-modelo «Retiro do Recreio», da cidade de Santa Barbara, durante o anno de 1912 p. passado.

Animaes de raça que existiam durante o periodo acima mencionado: 1 touro de raça Schwitz, puro sangue; 1 dito da mesma raça, de nome «Recreio»; 1 dito da raça Hereford; duas novilhas da raça Schwitz; um bezerro da mesma raça, nascido neste Posto; 1 jumento hespanhol, de nome «Segundo»: 1 cavallo de raça «Oldemburg»; 1 carneiro da raça «Cara Negra»; uma ovelha, já velha, da mesma raça; 1 carneiro da raça «South Down», e, finalmente, tres ovelhas da mesma raça.

Ns.	Especie	Proprietarios	Residencias	Reproductor
1	Vacca....	Luiz Quinto de Souza	Santa Barbara.....	Recreio
2	Eguas....	Antonio Henrique Peixe..............	Rio de S. Francisco	Segunda
1	Vacca....	Felicio Martins.......	Cattas Altas.......	Recreio
1	»	Francisco das Dôres..	Santa Barbara.....	»
1	»	Laura Pessôa.........	Idem, idem.......	»
1	»	José Aymoré Vieira...	Idem, idem.........	»
1	»	José Ricardo Coelho...	Idem, idem.........	»
1	»	José Ricardo Coelho...	Cocaes - Santa Barbara..............	Hereford
1	»	José Pantalião da Cruz	Cocaes.............	Recreio
1	»	Coronel Manoel Penna	Idem.............	Schwitz
1	»	Dr. Manoel José Moreira dos Santos...	Santa Barbara	Hereford
1	»	Dr Manoel José Moreira dos Santos....	Idem...............	Recreio
1	»	D. Antonia Pereira...	Itabira............	Schwitz
1	»	José Borges da Costa	Santa Barbara....	Hereford
1	»	José Borges da Costa	Idem, idem........	Recreio
1	»	Mario Luiz............	Idem, idem........	»
1	»	Mario Luiz............	Idem, idem........	Schwitz
1	»	Mario Luiz............	idem, idem........	Hereford
1	»	Alberto Penna.........	Idem, idem........	»
1	»	D. Antonina Penna..	Idem, idem........	Recreio
1	»	D. Antonina Penna...	Idem, idem........	Schwitz
1	Egua....	Manoel Caldeira Brant	Rio S. Francisco.	Monte Negro
1	»	Theotonio Ferreira....	Cattas Altas........	» »
1	»	Antonio Prudencio...	Idem, idem........	» »
2	Eguas....	Dr Manoel José Moreira dos Santos....	S. Gonçalo.........	» »
2	»	Coronel Manoel Penna	Cocaes.............	» »
2	»	Eloy Teixeira Dias. ..	Novo Horizonte...	» »
2	»	Christovão Dias Duarte	Bom Jesus.........	» »
2	»	José Augusto Moreira Penna...............	Limoeiro..........	» »
2	Carneiros	Carlos Hosquem......	Cattas Altas........	Cara Negra
4	»	Domingos Pereira da Cunha...............	Idem, idem........	» »
4	»	Bernardo Pereira.....	Idem, idem........	» »
1	Egua.....	Felicio Ferreira Guimarães...............	Idem, idem........	Monte Negro

OBSERVAÇÕES.—Para Juiz de Fóra fiz seguir, a 18 de junho, as duas novilhas da raça Schwitz e o bezerro da mesma raça, conforme ordem n. 422, de 5 de junho; para Barbacena, no dia 7 de agosto, o jumento de nome «Segundo», ordem n. 645, de 31 de julho; para Rio Novo o touro «Recreio», em 1.° de outubro, ordem n. 866, de 28 de setembro. Morreu nesse dia 1° de outubro o touro Hereford.

(1) Nasceu no dia 16 de setembro uma ovelha da raça «Cara Negra» e a 18 de novembro nasceu um carneiro South Down.

Posto Zootechnico, 30 de janeire de 1913.—O encarregado, *Fernando Ricardo Pessoa.*

POSTO ZOOTECHNICO ESTADOAL

Exmo. Sr.

Cumprindo o estabelecido na circular n. 7, de 9 de janeiro ultimo, dessa Directoria, tenho a honra de passar ás vossas mãos os dados referentes ao Posto Zootechnico deste nucleo, relativos ao anno p. findo, e bem assim os quadros dos cruzamentos realizados durante o referido anno.

Junto vos remetto, tambem, uma photographia do Posto.

Saude e fraternidade.— O encarregado, *Americo de Souza Lima.*

Barbacena, 10 de fevereiro de 1913.

Colonia «Rodrigo Silva» — Barbacena

O edificio do Posto Zootechnico da Colonia «Rodrigo Silva», em substituição á Secção Zootechnica ali mantida desde 1909, foi construido durante o anno de 1912 pelo Governo do Estado e sob a immediata direcção do sr. Amilcar Savassi, então director da Colonia.

O referido edificio, que é solidamente construido, está situado a uns duzentos metros, mais ou menos, da séde da Colonia, é perfeitamente arejado e dotado de farta illuminação electrica.

Na parte terrea existem doze espaçosas baias, sendo seis destinadas a reproductores da raça cavallar e muar e outras seis a bovinos, ovinos etc.

No sobrado, na parte esquerda do predio, acham-se installados a Inspectoria de Veterinaria e respectivo laboratorio, a cargo do sr. dr. Felix Apostoli, habil e competente veterinario, contractado e commissionado pelo Ministerio da Agricultura para servir nesta zona, tendo por séde a Colonia «Rodrigo Silva».

Ainda no sobrado, do lado direito, está installado um pequeno escriptorio do encarregado dos reproductores, deposito de forragens, arreios, etc.

A 31 de dezembro do anno proximo passado existiam no Posto os seguintes reproductores: 3 da raça cavallar, 1 muar (jumento), 3 da raça bovina, 4 da raça ovina, 2 da caprina e 3 ovelhas, como se verifica pelo quadro annexo n. 1.

Durante o referido anno foram apresentadas 216 femeas, sendo 160 eguas, 28 vaccas, 27 cabras e uma ovelha, conforme os quadros annexos de ns. 2 a 5.

No serviço do Posto existem os seguintes empregados: 1 encarregado do tratamento dos reproductores com o ordenado de 100$000 e dois ajudantes com 70$000 cada um.

N. dos talões	Data			Nome e especie das femeas apresentadas	Raça das mesmas	Proprietario	Residencia	Nome do reproductor e especie	Raça
	Dia	Mez	Anno						
26	29	Setembro	1912	Stela	Nacional.	Pietro Gava	Lote n. 3 (Colonia)	Jumento	Italiana.
27	29	»	»	Negrita	»	Altino J. Leite	Alto de S. Antonio	Idem	Idem.
28	29	»	»	Móda	»	Giovanni Tedaldi	Lote n. 9 (Colonia)	Cavallo Bachmat	Anglo-Arabe.
29	1	Outubro	»	Bahiana	»	Coronel Arthur Cunha.	Barbacena	Idem	Idem.
30	1	»	»	Roseira	»	Dr. Tyndaro d'Aguiar.	Idem	Cavallo Guarany	Oldenburg.
31	3	»	»	Andorinha	»	José Alexandre	Idem	Jumento	Italiana.
32	3	»	»	Rosilha	»	Antonio Amancio	Ponte Nova	Cavallo Bachmat	Anglo-Arabe.
33	4	»	»	Completa	»	Custodio José Ferreira	Barbacena	Jumento	Italiana.
34	4	»	»	Estrella	»	Custodio José Ferreira	Idem	Idem	Idem.
35	6	»	»	Bainha	»	José B. Pereira	Idem	Idem	Idem.
36	7	»	»	Estrella	»	Luiz Magri	Lote n. 4 (Colonia)	Idem	Idem.
37	7	»	»	Delicia	»	Dr. Carlos de Sá Fortes	Sitio	Cavallo Bachmat	Anglo-Arabe.
38	7	»	»	Meia-duzia	»	Dr. Carlos de Sá Fortes	Idem	Idem	Idem
39	8	»	»	Prata	»	Olavio Luiz Gomes	Barbacena	Jumento	Itallana.
40	12	»	»	—	»	Antonio Luiz	Idem	Idem	Idem.
41	12	»	»	Boneca	»	Miguel Loschi	Lote n. 13 (Colonia)	Idem	Idem.
42	13	»	»	Rosilha	»	Manoel Antonio Teixeira	Colonia	Idem	Idem.
43	14	»	»	Boneca	»	Emiliano Candian	Lote n. 34 (Colonia)	Cavallo Bachmat	Anglo-Arabe.
44	14	»	»	—	»	Dr. Bias Fortes	Barbacena	Cavallo Guarany	Oldenburg.
45	14	»	»	Rolêta	»	José Antonio Monteiro.	Cará	Jumento	Italiana.
46	18	»	»	China	»	Domenico Martelletto	Colonia	Idem	Idem.
47	18	»	»	Formosa	»	Dr. José Bonifacio	Barbacena	Cavallo Bachmat	Anglo Arabe.
48	18	»	»	Bilontra	»	Dr. José Bonifacio	Idem	Jumento	Italiana.
49	18	»	»	Branquinha	»	Francisco Carvalho	Idem	Idem	Idem.

N. dos talões	Data			Nome e especie das femeas apresentadas	Raças das mesmas	Proprietario	Residencia	Nome do reproductor e especie	Raça
	Dia	Mez	Anno						
50	18	Outubro	1912	Rôla	Nacional.	Miguel Francisco Ribeiro	S. Sebastião	Jumento	Italiana.
51	19	»	»	Prata	»	Ibrahim P. Campos	Districto de Bias Fortes	Jumento Troviggiano	Idem.
52	19	»	»	Campina	»	Antonio Galdino de Paula	Idem	Cavallo Guarany	Oldenburg.
53	20	»	»	Boneca	»	Reginaldo A. de Souza	Colonia	Jumento Troviggiano	Italiana.
54	22	»	»	Venesa	»	João Ferreira de Castro	Barbacena	Idem	Idem.
55	22	»	»	Rosilha	»	Dr. José Bonifacio	Idem	Idem	Idem.
56	24	»	»	Mimosa	»	Vicente Belucci	Idem	Idem	Idem.
57	24	»	»	Prenda	»	Silvino C. da Silva	Alto de Santo Antonio	Idem	Idem.
58	29	»	»	Tombola	»	Fiorino Constantino	Lote n. 29 (Colonia)	Cavallo Bachmat	Anglo-Arabe.
59	9	»	»	Pina	»	Bernardo Menighin	Ponte Nova	Jumento Troviggiano	Italiana.
60	31	»	»	Mimosa	»	José Custodio de Araujo	Alto de Santo Antonio	Idem	Idem.
61	31	»	»	Dourada	»	Idem	Idem	Idem	Idem.
62	31	»	»	Ventania	»	Idem	Idem	Cavallo Guarany	Oldenburg.
63	31	»	»	Moeda	»	Idem	Idem	Cavallo Bachmat	Anglo Arabe.

Nota— de 19 de novembro de 1909 a 31 de outubro do corrente anno foram cruzadas com os reproductores estabulados no Posto Zootechnico deste nucleo 369 femeas, sendo 239 eguas—73 cabras—55 vaccas e 2 ovelhas.

Nucleo «Rodrigo Silva». 31 de outubro de 1912.—O empregado, *Luiz Santarosa.*

N. dos talões	Data			Nome e especie da femea	Raça da femea	Proprietario	Residencia	Nome do reproductor	Raça e especie do reproductor
	Dia	Mez	Anno						
24	26	Fevereiro	1912	Bovino, B Vista.	Nacional.	Dr. José Procopio	Juiz de Fóra	Zwarthack	Hollandeza.
25	26	Idem	»	Idem, Nobreza	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
26	27	Idem	»	Idem, Quizarina.	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
27	27	Idem	»	Idem, Zebú	Idem	Manoel Vidal B Lage	Idem, idem	Idem	Idem.
28	27	Idem	»	Idem, Palmyra.	Idem	Dr. C. Paletta	Idem, idem	Spatz	Schwitz.
29	28	Idem	»	Equino, Famma	Idem	Dr. João N. Lima	Idem, idem.	Milck	Anglo-Norm.
30	29	Idem	»	Idem, Baia	Idem	Dr. C. Paletta.	Idem, idem	Idem	Idem.
31	1	Março	»	Bovino, Cambraia	Idem	Josué L Ribeiro	Idem, idem	Zwarthack	Hollandeza.
32	3	Idem	»	Idem, Delicia.	Idem	Dr. H. Villaça	Idem, idem	Spatz	Schwitz.
33	3	Idem	»	Idem, Cambraia	Idem	Idem, idem	Idem, idem.	Idem	Idem.
34	7	Idem	»	Idem, Silva	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem	Zwarthack	Hollandeza.
35	7	Idem	»	Idem, Salina	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
36	8	Idem	»	Idem, Castilha.	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
37	8	Idem	»	Idem, Ind ana	Idem	Dr. H. Villaça	Idem, idem	Spatz	Schwitz.
38	11	Idem	»	Idem, Creoula.	Idem	Dr. C. Paletta	Idem, idem	Idem	Idem.
39	17	Idem	»	Idem, Chineza	Idem	Dr. H. Villaça	Idem, idem	Idem	Idem.
40	18	Idem	»	Idem, Campanha	Idem	Dr. Eugenio T. Leite	Idem, idem	Zwarthack	Hollandeza.
41	18	Idem	»	Equino, Sonambula.	Idem	Dr. Oscar Vidal	Idem, idem	Cap. Ortegal	Percheron.
42	18	Idem	»	Bovino, Siriema	Idem	Dr. H. Villaça	Idem, idem.	Spatz	Schwitz.
43	18	Idem	»	Idem, Moura	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
44	23	Idem	»	Idem, Pedrica	Idem	Dr. C Paletta	Idem, idem	Zwarthack	Hollandeza.
45	24	Idem	»	Idem, Ingleza	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem	Idem	Idem.
46	25	Idem	»	Equino, Mimosa	Idem	Antonio Teixeira	Idem, idem.	Hidalg	A. Arabe.
47	27	Idem	»	Idem, Bolivia	Idem	Dr. Francisco Valladares.	Idem, idem	Idem.	Idem, idem.
48	27	Idem	»	Bovino, Feiosa	Idem	Dr. Oscar Vidal	Idem, idem	Spatz	Schwitz.
49	28	Idem.	»	Idem, Quizarina	Idem	Caetano Andrade	Idem, idem	Idem	Idem.
50	28	Idem	»	Idem, Ingleza	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem.	Zwarthach	Hollandeza.
51	29	Idem	»	Idem, Creoula	Idem	Dr. Oscar Vidal	Idem, idem	Idem	Idem.

N. dos talões	Data			Nome e especie da femea	Raça da femea	Proprietario	Residencia	Nome do reproductor	Raça e especie do reproductor
	Dia	Mez	Anno						
110	23	Julho	1912	Bovino, Andorinha.	Nacional	Carlos Barbosa	Juiz de Fóra.	—	Simenthal.
111	10	Agosto	»	Idem, Monarcha	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem.	Saturno	Guernesey.
112	17	Idem	»	Idem, Moça	Idem	Rodolpho Neubaer	Idem, idem	—	Simenthal.
113	17	Idem	»	Idem, Sigana.	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Paul 1.º	Flamengo.
114	19	Idem	»	Idem, Monarcha	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem	Saturno	Guernesey.
115	19	Idem	»	Equino, Bahia	Idem	Dr. Oscar Vidal	Idem, idem	Luckmoney	Inglez.
116	19	Idem	»	Idem, Pedrez	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem.	Idem.
117	20	Idem	»	Bovino, Cravina	Idem	Idem, idem	Idem, idem.	Paul 1.º	Flamengo.
118	20	Idem	»	Equino, Alazã	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Luckmoney	Inglez.
119	26	Idem	»	Bovino, Mimosa	Idem	Geraldo Rezende	Idem, idem	—	Schwitz.
120	26	Idem	»	Equino, Encerada.	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem.	Luckmoney	Inglez.
121	26	Idem	»	Idem, Queimada	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Mircko	Anglo-Norm.
122	27	Idem	»	Bovino, Bordada	Idem	Alfredo Rezende	Idem, idem	Paul 1.º	Flamengo.
123	27	Idem.	»	Idem, Pintura	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.
124	27	Idem	»	Idem, Ingleza	Idem	Dr. Henrique	Idem, idem	Idem	Idem.
125	28	Idem	»	Equino, Rola	Idem	Dr. José Procopio	Idem, idem	Luckmoney	Inglez.
126	28	Idem	»	Bovino, Fazenda	Idem	Rodolpho Neubaer	Idem, idem	—	Simenthal.
127	28	Idem	»	Equino, Morena	Idem	Dr. José Rangel	Idem, idem	Luckmoney	Inglez.
128	9	Setembro.	»	Idem, Sobreira	Idem	Dr Oscar Vidal.	Idem, idem	Idem	Idem.
129	10	Idem	»	Bovino, Sorocaba	Idem	Geraldo Rezende	Idem, idem	Paul 1.º	Flamengo.
130	10	Idem	»	Idem, Ponte-Alta	Idem	Rodolpho	Idem, idem	Idem	Idem.
131	13	Idem	»	Idem, Fazenda	Idem	Carlos Barbosa	Idem, idem	Idem	Idem.
132	13	Idem	»	Idem, Andorinha.	Idem	Dr. Oscar Vidal.	Idem, idem	Idem	Idem.
133	15	Idem	»	Idem, Pintura	Idem	Alfredo Rezende	Idem, idem	—	Simenthal.
134	15	Idem	»	Idem, Boneca	Idem	Idem, idem	Idem, idem	—	Idem.
135	16	Idem	»	Idem, Undura	Idem	Dr. Henrique	Idem, idem	Paul 1.º	Flamengo.
136	17	Idem.	»	Idem, Ingleza	Idem	Dr. Oscar Vidal	Idem, idem	Idem	Idem.
137	17	Idem	»	Equino, Iracema	Idem	Dr José Procopio.	Idem, idem	Luckmoney	Inglez.
138	19	Idem	»	Idem, Alazã	Idem	Idem, idem	Idem, idem	Idem	Idem.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Numero de filhos dos reproductores do Posto Zootechnico, nascidos em 1912

Raça do reproductor	Nome do reproductor	Especie	Nascimento
Percheron	Cap-Ortegal	Equino	13
Arabe	—	Idem	4
A Normando	Mircko	Idem	7
A Arabe	Hidalgo	Idem	9
Guernesey	—	Bovino	32
Idem	Saturno	Idem	4
Hollandez	Zwarthack	Idem	14
Schwitz	Spatz	Idem	5
			88

O encarregado, *Lafayette Franco.*

ANNEXO H

COOPERATIVA AGRICOLA «RIO BRANCO»

Campo de Demonstração de Ayuruoca

Illmo. exmo. sr. Director da Agricultura.

Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. o incluso relatorio deste Campo de Demonstração de Ayuruoca, acompanhado dos quadros demonstrativos.

Comquanto este Campo não tenha produzido á medida de meus desejos, já se vae sentindo o desenvolvimento de uns 30 a 40 lavradores que, visitando este Campo, procuram methodo pelo systema racional de agricultura, empregando em suas fazendas as machinas que se uzam aqui.

A'rea total 70 hectares; desta já se acham lavrados 12,21 ares, estando 6,21 ares occupados com diversas forragens e 6 hectares com diversos cereaes. Machinas pertencentes ao Campo. :

2 Arados Chatanooga.
2 » Americanos de aiveca movel.
1 » B 1.
1 Arranca tocos.
1 Grade Ransomes.
1 Semeadeira.
1 Carpideira.
1 Bico de pato.
1 Debulhador de milho.
1 Balança decimal.
5 Bois.
1 Cavallo.

Acham-se em bom estado todas as machinas e bem assim os animaes.

Receberam instrucções agrarias as seguintes pessoas: José de Orleans, José Valentim, Ruben Villela, Antonio Rosa e João Nogueira.

Saude e fraternidade.—Ayuruoca, 31 de dezembro de 1912.—O encarregado da direcção do serviço de Campo de Demonstração de Ayuruoca, *Luiz da Fonseca.*

Mappa das plantações feitas no Campo de Demonstração de Ayuruoca, desde 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1912

Especie	Quantidade	A'rea cercada	Desenvolvimento	Adubação	Producção em kilo ou litro	Preço por kilo ou litro	Parciaes	Total
Arroz de Iguape	25 litros	40 ares	Bom	Chlorureto de potassa e cal	1500 litros	$100	150$000	150$000
» Honduras	20 litros	210 ares	Ruim	—	—	—	—	—
Aveia	10 kilos	20 ares	Soffrivel	—	100 kilos	$300	30$000	30$000
Cevada	2 kilos	2 ares	»	—	20 kilos	$400	8$000	8$000
Amendoim	80 litros	98 ares	Bom	—	1.600 litros	$080	128$000	128$000
Milho	60 litros	4 hectares	Bom	—	8.000 litros	$050	400$000	400$000
								716$000

Ayuruoca, 31 de dezembro de 1912.—*Luiz da Fonseca.*

Receita e despesa do Campo de Demonstração de Ayurnoca

ANNEXO J

APRENDIZADO AGRICOLA DE S. JOSÉ DA SAPUCAIA

Aprendizado Agricola de S. José da Sapucaia

Illmo. sr. dr. Carlos Prates.

Respondendo, hoje, á circular n. 22, da Secção Central, dessa Directoria, sob vossa competente direcção, remetto-vos o relatorio dos nossos modestos trabalhos, ficando ainda para seguir por estes dias as notas de exames dos aprendizes.

Saude e fraternidade. — Marianna, 7 de fevereiro de 1913. — *Jacintho Bruno de Godoy.*

Relatorio dos trabalhos do Aprendizado Agricola de S. José da Sapucaia, em Marianna, durante o anno de 1912

Em obediencia ao que preceitua o § 4.º do art. 78, cap. VI do Regulamento Geral do Ensino Agricola do Estado de Minas Geraes, peço-vos venia para passar ás vossas mãos o presente relatorio.

Fundado em 1908 pelo exmo. sr. Arcebispo D. Silverio Gomes Pimenta, que quiz enthusiasticamente corresponder ao alto descortino de vistas do saudoso mineiro sr. dr. João Pinheiro, este instituto tem feito o que está ao seu alcance para diffundir o ensino agricola na intelligencia juvenil, melhorando, ao mesmo tempo, os seus terrenos de cultura.

Pelas experiencias feitas com as principaes plantas da nossa zona: milho, batata, canna, arroz, cebola, mandioca, alho e outras hortaliças, tem-se verificado o melhoramento do nosso solo e o optimo resultado do uso das machinas aratorias.

Machinas

O nosso arsenal agricola se compõe das seguintes machinas: 1 arado «Chatanooga», 1 dito «Oliver» (charrua), 1 dito «Oliver» simples, 1 dito «ST2», 1 dito «00», 2 capinadeiras «Planet Junior», 1 semeador a força animal, 2 semeadores combinados e manuaes «Planet Junior», 1 arado bico de pato, 1 grade de dentes, 1 dita de discos (13 machinas).

O trabalho no campo de cultura, cerca de 6 hectares, é executado pelos aprendizes que, ao lado da pratica de machinas, são instruidos tambem nas disciplinas constantes do programma já approvado por essa Secretaria.

São auxiliares dos trabalhos dois homens e um rapaz, que ganham, os dois primeiros, a diaria de 1$200 e o ultimo $500.

Para estudos zootechnicos estão sendo tratados, por emquanto, suinos de raça cruzada e gallinaceos da raça Leghorn branca e Orpington.

Da raça Leghorn branca podemos affirmar que é uma raça verdadeiramente poedeira e aconselhavel, pois temos uma gallinha que já attingiu na primeira postura a alta cifra de 114 ovos, com probabilidade de attingir ou ultrapassar a cifra de 120.

Os Orpingtons são rusticos e proprios para côrte.

Na parte vegetal têm-se feito experiencias de trigo, alfafa, aveia, theosintho, cevada, os quaes dão satisfactoriamente no nosso clima.

Nessas experiencias temos usado dos seguintes adubos chimicos : salitre do Chile, sulphato de potassio, Escoria Thomas e cal.

No trigo plantado em junho, não obstante a cura cuprica, notámos o morrão (Ustilago carbo), que atacou a varias covas.

De 12 litros que plantámos só podemos colher 50 por ter sido, mesmo verde, muito perseguido pelos passaros na occasião dos ninhos. E' conveniente usar-se do trigo barbudo menos atacavel por elles, como notamos, e da caldagem do solo e das sementes para combater o morrão.

Experiencias de Formicida

Depois de usarmos com mais ou menos resultado de varias marcas de formicida só podemos preconisar como o verdadeiro mata formiga o cyanureto de potassio applicado dissolvido n'agua, quer nos carreiros distantes quer nas panellas.

Parece-me, seria medida muito acertada e meritoria si o Governo tratasse de propagar o seu uso com as devidas cautelas, mandando-o vir em grande escala para ceder, por preço commodo, aos agricultores. Ao cyanureto applicado com constancia julgo não haverá formigueiro que resista.

As formigas cuiabanas já dominam grande parte desta cidade e têm sido uma preciosa arma de combate contra as sauvas.

Para aqui temos transportado varias e populosas colonias dessas formigas que, depois de devidamente installadas, desapparecem sem sabermos o seu paradeiro.

Vou insistir.

Distribuição de publicações

Pela Inspectoria Agricola Federal me foi entregue grande numero de publicações relativas a varios assumptos agricolas, as quaes têm sido por mim distribuidas aos principaes agricultores e criadores do municipio.

Temos tambem respondido a informações e sido intermediarios de compras de machinas para agricultores.

Visitas ao Aprendizado

Além das visitas do exmo. sr. Arcebispo e srs. padres do Seminario Archiepiscopal o nosso Aprendizado é frequentemente visitado por agricultores, pessoas gradas e familias da cidade.

Productos da cultura

Milho (mil litros)	80$000
Alho (sete mil e quinhentas cabeças)	150$000
Canna (trinta arrobas de assucar)	90$000
Arroz (dez alqueires)	50$000
Mandioca (trinta arrobas)	45$000
Toucinho (quarenta arrobas)	360$000
Bananas (duzentos cachos)	100$000
Leitões (vendidos)	43$000
Quinhentas cabeças de repolhos	120$000
Quinhentos abacaxis	100$000
	1:038$000

Culturas actuaes

Um hectare e meio de milho.
Meio hectare de canna Porto Macau.
2.000 pés de abacaxis.
Meio hectare de mandioca.

Todas estas culturas vão tomando aspecto promissor.

Vão se começar as lavras e adubações para o plantio de 5.000^{m2} de batatas inglezas, 2.500^{m2} de cebolas, 1.500^{m2} de alho e mais o plantio de hortaliças, café, amoreira e culturas experimentaes.

Vão ser iniciadas tambem a apicultura e o pomar.

Preço do serviço de um hectare

Si bem que os trabalhos sejam aqui feitos com o auxilio dos aprendizes nas horas vagas, podemos avaliar os serviços de machinas na lavra, plantio e capina do hectare em 12$500 mais ou menos.

Bibliotheca

Com o fito de propugnar pelo progresso intellectual dos seus alumnos, este instituto fundou no anno passado uma bibliotheca agricola que conta já um bom numero de revistas e memorias agricolas, ao lado de outras obras uteis.

Numero de aprendizes

1 José Novaes.
2 Raymundo Trindade.
3 João Nery.
4 José Godoy.
5 Emygdio Bethonico.
6 José Mesquita Rodrigues.
7 Aristides Teixeira.
8 José Mesquita.
9 Oswaldo Neves.
10 Pedro Godoy.
11 José Vindelino.
12 José Braga Breyner.
13 Decio Mussi.
14 Silvio Claudiano Vieira.
15 José de Souza.

No presente anno espero o augmento de matricula e já é para ser notada a facilidade de assimilação que se observa nos meninos, no que toca aos conhecimentos agricolas.

Parece-me até se póde affirmar francamente que o Aprendizado é o unico e mais seguro meio de propaganda das novas doutrinas agricolas, por ser a moderna geração ainda livre dos preconceitos da rotina e assim um optimo campo de sementeira.

Os velhos rotineiros infelizmente zombam do que se lhes ensina, por influencia resultante do antigo meio.

Até hoje tem este Aprendizado recebido, como subvenção, do Governo do Estado, 3:000$000, quantia esta applicada em compra de machinas, livros e roupa para os aprendizes, pagamento dos empregados, alimentos e sementes.

Marianna, 7 de fevereiro de 1913.—*Jacintho Bruno de Godoy.*

[352]

[353]

ANNEXO K

ESCOLAS «D. BOSCO»—CACHOEIRA DO CAMPO

Escolas «D. Bosco»—Cachoeira do Campo

Illmo. exmo. sr. dr. Carlos Prates, d. d. Director da Agricultura.

Nossas respeitosas e cordeaes saudações.

Tenho a alta honra e o summo prazer de cumprir os desejos de v. exc. manifestados pelo officio circular n. 44, do dia 18 de Janeiro deste anno, no qual pede a esta directoria o relatorio annual destas Escolas «D. Bosco», do periodo de 1912.

Em conformidade ás multiplas perguntas, darei as respostas.

a) Este estabelecimento foi fundado no anno de 1896 pelo saudosissimo padre Domingos Albanello—que conservou a direcção até janeiro de 1905.

Os primeiros annos foram empregados na reconstrucção do antigo quartel—em novas pedras e em preparar os terrenos para o campo de agricultura pratica.

Presentemente o campo pratico tem a superficie de um km.^{2}, de cujo centro irradia-se a cultura intensiva;

b) O edificio central dista 8 1/2 kilm.^{os} da Estação Hargreaves (Ramal de Ouro Preto)—2 kilm.^{os} do arraial de Cachoeira do Campo e 22 kilm.^{os} da cidade de Ouro Preto.

Sua altura é de 1.100 met.^{os} sobre o nivel do mar.—A área occupada pelo estabelecimento central e principal é de met.^{2} 5.000—pelos estabulos e dependencias 1.100—pelo engenho de serra—alambiques—adegas—fabrica de farinha—moinho, etc... 890 met.^{2}.

A polycultura é preferida na escola—dando o logar de honra as culturas proprias da região.—A viticultura—o pomar—a arboricultura etc, com as pequenas industrias derivadas—estão em plena actividade.

Os alumnos estão frequentando os cursos preparatorios—ou de adaptação—ou os de agronomia—conforme o preparo intellectual delles na entrada nas Escolas.

O tempo occupado no estudo e aulas é de 6 horas—e no campo protico de 4 horas.

c) Existem todas as machinas agricolas necessarias a uma boa Escola de agricultura.

As principaes são as seguintes:

2 Arados de eixo reversivel
2 « fixos—Americano e Inglez
1 Charrua Dombasle
2 Cultivadores americanos.
2 Semeadeiras « para animal
2 Cultivadores pequenos Planet
1 Destorroador Bajach (Chroski)
2 « de eixo
2 Grades de dentes
1 « « « Planet
1 Ceifadeira Deering
1 Ancinho mechanico (Bajac)

1 Sulcador
1 Cultivador para cavallo (Bajac)

d) Como v exa. bem sabe—o gado que as Escolas «D. Bosco» possuem não é muito numeroso, mas sempre seleccionado.—Desta forma todos os annos damos um passo no aperfeiçoamento do rebanho.

Presentemente temos um excellente reproductor suino e delle esperamos productos preciosos.

e) O resultado obtido durante o anno de 1912 foi regular.—Os principaes productos foram:

Vinho, 4.500 litros; Milho, 20.000 litros; Feijão, 3.000 litros; Farinha de mandioca, 6.500 litros; Polvilho, 2.000 litros; Batatinhas, 8.000 kilos; Verdura, etc... e Fructas.

f) A matricula dos alumnos, durante o anno findo, foi de 92 aprendizes.

A directoria ficou satisfeita com o resultado obtido e com o exito dos exames finaes.

g) O Estado internou, como alumnos gratuitos, vinte aprendizes, dos quaes alguns denotam optimo resultado. Aqui segue a lista dos mesmos:

1	Antonio Duarte de H. Bicalho, admittido em	4—3	1912
2	Pedro Ray. Silva, S. Antonio do Leite, idem	8—3	1912
3	Antonio Sabino, Cachoeira do Campo, idem	18 10	1908
4	Nestor Toledo, Machadinhos, idem	14 8	1908
5	Ignacio da S. Gomes, Cachoeira do Campo, idem	20—8	1909
6	Gualter S. Anna, Ouro Preto, idem	20—8	1909
7	Affonso G. d'Assumpção, Cattas Altas, idem	30—8	1909
8	Luiz Gonzaga, Suassuhy, idem	3—8	1909
9	Arthur Queiroz, Barbacena, idem	8—1	1910
10	Gumercindo Dollabella, Santa Luzia, idem	8—3	1910
11	Ant. Rib. Pacheco, Abre Campo, idem	27-3	1909
12	Julio F. Leite, Cachoeira do Campo, idem	4 3	1910
13	Sandoval Pereira, Desterro, idem	25 · 7	1911
14	Eugenio J. dos Santos, Pirapora, idem	5—4	1911
15	Rodolpho R. Maio, Suassuhy, idem	13—4	1912
16	Euclides da C. Mattos, Ressaquinha; idem	16—4	1912
17	Valentim B. Pereira, Ouro Preto, idem	22—4	1912
18	José Alves da Silva, Itabira do Campo ou Cattas Altas, idem	19 4	1912
19	Vicente Aug. Coutinho, Diamantina, idem	8—5	1912
20	Antonio Moreira, Suassuhy, idem	14—6	1912

Este ultimo entrou pela vaga do alumno Pedro Valle.

O Estado sempre amparou e de um modo muito efficaz auxiliou o desenvolvimento progressivo destas Escolas e desde o anno 1909, pelo dec. n. 2.592, subvenciona o estabelecimento com a importancia de 10:000$000 (dez contos) e envia 20 aprendizes que esta directoria educa com toda diligencia.

O pessoal dirigente e docente destas Escolas é de 12 Salesianos. O pessoal ulilizado no movimento das differentes culturas é de 27 empregados.

Com estas declarações, julgo ter cumprido com o meu dever. Desejando a v. exa. maiores esclarecimentos, com muito prazer os darei.

Cumpre agora renovar os sinceros agradecimentos ao exm. Governo do Estado e a v. exa. pela continuada protecção com a qual estas Escolas conseguiram algum resultado pratico e esperam collaborar para a grandeza e progresso do grande Estado de Minas Geraes.

Deus guarde vossa exca.

Humilde Creado m.^to^ obr.^o^, *Padre Domingos Zatti*—Director.

ANNEXO L

CURSO ANNEXO Á ACADEMIA DE COMMERCIO DE JUIZ DE FÓRA

Curso annexo á Academia de Commercio de Juiz de Fóra

Illmo. sr. dr. Carlos Prates.

Em resposta á vossa circular n. 20, da Secção Central, de 9 de janeiro tenho a vos communicar que se achavam matriculados, durante o anno lectivo de 1912, 14 alumnos distribuidos nas seguintes séries:

Matriculados na 1.ª série, 9.

Matriculados na 2.ª série, 5.

Em 7 de junho receberam o gráo de engenheiros electricistas sete alumnos que, tendo concluido o curso no anno p. p., foram approvados nos exames finaes realizados no mez de maio; dos 8 candidatos um fôra reprovado.

Durante os mezes de novembro e dezembro procedeu-se aos exames de 1.ª época.

Prestaram exames na 1.ª serie, 7.

Prestaram exames na 2.ª serie, 4.

No decorrer do mez de novembro 15 alumnos do curso preparatorio prestaram exames de admissão ao Curso Electrotechnico, com os seguintes resultados:

Approvados em todas as materias, 11.

Inhabilitados em uma materia, 3.

Inhabilitado em mais materias, 1.

Total, 15.

Respeitosas saudações.— Academia de Commercio de Juiz de Fóra, 17 de janeiro de 1913.— O director, *Th. Kost.*

pelo governo da capitania de S. Paulo, a que esta zona pertenceu até 9 de maio de 1748, data da creação da capitania de Goyaz.

Irrompendo porém, pelos annos de 1736 a 1748, a guerra contra os cayapós, cujo principal theatro foi a estrada no trecho que atravessava o actual Triangulo Mineiro, faltou a segurança e foram abandonados pelos posseiros e sesmeiros os estabelecimentos fundados. Como a lucta fosse prolongada, tornou-se definitivo o abandono das bemfeitorias e da terra, voltando assim esta ao estado ou condição de devoluta.

Quando a guerra terminou na segunda metade do seculo XVIII, toda a extensão marginal da estrada foi concedida, como se viu, aos bororós: de modo que, frustrada a tentativa de colonização das terras da estrada pela raça européa com o regimen das posses e sesmarias, o governo resolvera colonizal-a com indios da raça amiga, que a defenderiam contra o inimigo commum.

Segundo Saint Hilaire, em 1811 parte dos indios aldeiados no Rio das Pedras foi transportada para Nova Beira.

O regimen dessas terras era ainda o dos aldeiamentos sob a administração goyana, quando, por alvará de 4 de abril de 1816, ellas foram, juntamente com as outras de que se compõe o actual Triangulo Mineiro, annexadas á capitania de Minas Geraes.

Segundo o padre Luiz Antonio da Silva e Souza, em 1821 os indios aldeiados na parte meridional das Terras Aldeianas, isto é, entre os rios Grande e das Velhas, foram transportados para a parte septentrional, entre os rios das Velhas e Paranahyba ; é ahi que ainda se encontram descendentes de indios.

Desoccupada assim de indios a parte meridional, quasi toda a sua área foi occupada na primeira metade do seculo passado, considerando-se os occupantes proprietarios dos terrenos.

E' assim que em 30 de julho de 1836 Claudino Leal da Fonseca, morador á margem da primitiva estrada, entre Espinha e Toldas, affirmava em sua petição : «Que o terreno que o supplicante comprou com as bemfeitorias constantes de capoeiras, casa de vivenda, quintal, rego de agua, açude, curral, pastos, etc., está comprehendido nas terras chamadas da estrada, que sendo outróra reservadas e concedidas para os indios, que as abandonaram e nunca cultivaram, circumscrevendo-se a certas aldeias, foram depois concedidas aos brasileiros, que se quizessem estabelecer, tendo preferencia os cultivadores como bens *primi capientis*.»

Na parte septentrional, graças á maior duração dos aldeiamentos, os quaes, entretanto, ha mais de meio seculo já desappareceram, as terras foram mais respeitadas pelos brancos invasores, defendidas contra estes pelos indios e pelas auctoridades.

No archivo do cartorio de Santa Anna do Rio das Velhas, no livro 1.º de escripturas publicas, a folhas 4 encontrei um termo, datado de 18 de abril daquelle mesmo anno de 1836, de despejo, a que pelo juiz de paz supplente o capitão João Machado de Miranda foi condemnado José de Oliveira Leite «porque tendo o dito Leite se arranchado no territorio concedido pelo governo desta provincia aos indios aldeiados neste districto, estando a cargo de sua mesma auctoridade fazer vigiar aquelle terreno para que nelle não entre brasileiro algum, salvo aquelles para quem for destinada a graça, em virtude dos directorios de suas commissões e finalmente da portaria do presidente da provincia, em conselho sob informação do actual juiz de paz deste districto, que manda que só os directorios das concessões é que devem dirigil-o no regimen da conservação do dito terreno.»

Ainda são conhecidos ahi, ao longo da estrada, velhos marcos, de cujo cravamento ninguem me soube dar noticia.

E' certo, entretanto, que desde a primeira, metade do seculo passado ahi foram lançadas posses, algumas das quaes registradas em 1856.

A estrada de S. Paulo a Goyaz seguia approximadamente a direcção de sul a norte no Triangulo Mineiro e se pódem considerar como marcos principaes della as antigas aldeias fundadas ás suas margens e os portos cujo pedagio foi concedido á familia de Bartholomeu Bueno da Silva.

Ella passava ao sul da cidade de Uberaba, no rio Grande, no porto que conservou até hoje a donominação da Espinha.

Alguns mappas antigos como o de Gerber, de 1862, o denominam «Porto do Anhanguera; e em nota á pagina XLVII da Introducção ao volume XI do Archivo Publico de S. Paulo se diz: «Alguns mappas têm o nome de Anhanguera junto ao porto da Espinha e a ser exacto (e não ha motivo para duvidar) isto por si só basta para identificar a passagem da antiga estrada de Goyaz.»

Era esta estrada na parte que fica ao sul do rio Grande o limite da capitania de Minas com S. Paulo, segundo o auto de demarcação de 19 de setembro de 1749.

O padre Antonio José da Silva, em sua *Historia Topographica*, escreveu: «outro, denominado o porto da Espinha, estabelecido pelo Anhanguera no tempo em que abriu a estrada de Goyaz».

Junto a este porto Saint Hilaire encontrou em 1819 o encarregado de receber o pedagio pela familia do Anhanguera.

Deste porto seguia a estrada, passando pelas bacias dos corregos da Agua Vermelha e da Espinha, affluentes do rio Grande e pelas dos confluentes Posse e Baixa, que desaguam no ribeirão Ponte Alta dos Correias. Ahi se fundou pelos annos de 1816 e 1818 a barreira dos Quarteis, cuja creação fôra proposta por Eschwege em 1816.

Continuava a estrada subindo pela bacia do dito ribeirão, que em sua parte mais alta se denomina Toldas, do nome da antiga aldeia de indios ahi estabelecida; subia pela margem direita da mais alta dessas cabeceiras e dahi, atravessando a chapada, que se acha a oeste e junto da actual cidade de Uberaba, transpunha em vau o rio Uberaba, antigamente conhecido por Uberaba-falsa; seguia pelo espigão até o aldeiamento do Lanhoso.

Dahi, passando junto á nascente do ribeirão Tijuco, onde houve uma aldeia, e depois as chapadas e os ribeirões do Beija-flor e do Uberabinha (antigo Uberaba-legitimo) e Rocinha, onde houve uma aldeia, chegava ao Rio das Velhas no porto do Registro, assim chamado por ter havido ahi uma barreira estabelecida para impedir o extravio do ouro e dos diamantes.

Seis kilometros adeante chegava á aldeia de Santa Anna, cujo primitivo local era, segundo a tradição, fóra da estrada em frente ao Poço do Bicho, á margem direita do Rio das Velhas e junto á barra do Palmital. Segundo tradição, que Saint Hilaire não repelliu, a primitiva fundação dessa aldeia teria sido devido aos jesuitas, sendo povoada por indios trazidos do beira-mar pelo meado do seculo XVII.

Dessa aldeia a estrada seguia atravessando o ribeirão das Furnas junto á antiga aldeia desse nome e da famosa cachoeira, descripta por Eschwege, Saint Hilaire e Alincourt e admirada por todos; sua força, assim como a da cachoeira do Mandaguary, que fica proxima, será um dia aproveitada pelas populações, que no futuro existirão nessas terras de espantosa fertilidade e excellente clima. Ahi, no sitio do Engenho, ainda era vivo em 1818 o velho chefe dessa aldeia, «indio de mais de cem annos, que já tem netos dos seus netos», escreveu nesse tempo Alincourt.

A cachoeira das Furnas e o sitio fazem parte de uma posse, que me informaram ter sido dividida judicialmente ha mais de dez annos, feito ainda não definitivamente julgado.

8.° Districto de Terras e Colonização

Sr. Dr. Director de Agricultura, Terras e Colonização.

Venho apresentar-vos o relatorio dos trabalhos effectuados e das occurrencias havidas neste districto, durante o corrente anno de 1912.

Pessoal

E' o seguinte o quadro do pessoal do districto:

Engenheiro do districto, Alcides Xavier de Gouvêa; ajudante, vago; escripturario, Antero de Almeida Senna; agrimensores, Francisco Eugenio Achtschim e Gustavo Schroeder.

Em data de 15 de janeiro foi exonerado, a pedido, do cargo de agrimensor, o sr. Carlos Schroeder.

Trabalhos de campo

Foram effectuadas durante o anno, conforme consta do quadro annexo, 28 medições, sendo 13 para venda directa e 15 para legitimação de posses, abrangendo a área total de 203.452.142 metros quadrados e o perimetro de 342.160,^{m}20.

Comparando esse resultado com o do anno passado, vê-se que houve um augmento de 6.787.658 metros quadrados na área medida e uma diminuição de 23.850^{m},00 no perimetro.

Essas medições foram todas effectuadas nos districtos de Joahyma, S. Miguel e Vigia. Além dessas medições foram feitas ainda cerca de 20, que não figuram no quadro annexo por não estar concluida a parte processual.

Trabalho de escriptorio

Foram feitos todos os desenhos e confeccionados os memoriaes das medições feitas durante o anno, excepção feita das que foram effectuadas durante o corrente anno.

A secção de desenho resente-se ainda da falta de um desenhista para confecção das plantas parciaes e da planta geral das medições feitas em annos anteriores.

Processos remettidos

Durante o anno foram remettidos os processos de medição em que são requerentes: João Ferreira de Lima e outros, Gustavo Rodrigues da Silva, José Grande da Cruz, Virginio de Freitas Vianna, Justino de Sousa

Colonia Indigena de Itambacury

Illmo. e exmo. sr. dr. Carlos Prates, d. d. Director de Agricultura, Terras e Colonização.

Em virtude do dever que me impõe o regulamento deste Aprendizado Agricola, passo a relatar-vos sobre o movimento do mesmo estabelecimento, a meu cargo, durante o anno de 1912.

E' justo que eu vos declare com criterio e lealdade o muito que me esforcei para bem servir, não só aos multiplos e bemfazejos intuitos do benemerito Governo e de v. exc., como tambem á infancia desvalida, que á minha humilde direcção tem sido confiada.

O aprendizado agricola desta colonia, segundo affirmam illustres visitantes, já vae satisfazendo os fins a que se destina.

O Campo Pratico que já existia desde 1907, foi em fevereiro de 1911 transformado em Aprendizado Agricola, e inaugurado em março do mesmo anno, acto este que devemos ao illustrado espirito de v. exc. e benemerita acceitação do exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura.

Pessoal do Aprendizado

O Aprendizado Agricola acha-se subordinado á Directoria da colonia Indigena do Itambacury.

Tem como mestre de cultura o sr. José Jacintho Junior, que está encarregado de fazer o ensino de primeiras lettras e ensino primario agricola, conforme officio dessa Directoria, de 17 de fevereiro de 1911.

O sr. mestre de cultura tem sido, durante todo o anno, pelo sr. Procopio Martins Xavier auxiliado nos trabalhos do campo.

Agradecimentos a estes auxiliares, que muito se empenharam no cumprimento de seus deveres.

Meninos existentes no Aprendizado

O numero dos meninos, que actualmente se acham no Aprendizado Agricola é de trinta, conforme a lista dos nomes, que com este vae.

Eram quasi indolentes quando os recebi; hoje, porém, se mostram animados em consequencia de admoestações que lhes fizemos carinhosamente.

Ensino no Aprendizado

O ensino de primeiras lettras e primario agricola tem sido administrado aos aprendizes, sem interrupção e com grande aproveitamento,

Anno de 1912

Aprendizado Agricola annexo á colonia indigena do Itambacury

Nomes dos meninos	Numeros	Entradas	Edades actuaes	Pae
José de Souza Menezes.....	1	22— 6-910	14 annos	Sebastião de Souza Menezes, fallecido..................
Joaquim Lopes da Silva....	2	—	14 »	Joaquim L. da S. Sobrinho. ....
Olympio Ursino de Jesus...	3	1— 2—910	13 »	Desconhecido.... ....
José Pereira Brandão.... ..	4	25— 6—910	14 »	José Antonio Pereira, fallecido
João Arthur Alves........ .	5	15—12—911	14 »	Arthur Peixoto, fallecido.......
Vicente Theodoro dos Santos	6	15 6—910	14 »	Desconhecido.................
Manoel Vieira do Nascimento	7	15— 6—911	13 »	João Vieira, fallecido.. ....
José Gomes Ferreira........	8	15—12—911	14 »	Desconhecido................
José Ferreira Prates.......	9	8—12—910	13 »	Napoleão Pereira Prates, fallecido..................
João Ferreira Aranã..	10	12— 6—911	15 »	Camillo Ferreira Aranã, fallecido.......... ....
José Dias Ramos............	11	15—12—911	12 »	Desconhecido ....
Francisco Alves Poté.......	12	12-12—910	12 »	Benedicto Alves dos Santos....
José Pinto Collares....... .	13	15—12—911	13 »	Antonio Pinto Collares, fallecido.......................
Josephino Pinto Collares....	14	15—12—911	12 »	Antonio Pinto Collares, fallecido.......................
Antonio Ferreira Faustino .	15	10— 6—911	10 »	João Ferreira Faustino... . ...
João Gonçalves de Almeida	16	12—12 911	11 »	Desconhecido.................
Francisco Peçanha Gomes..	17	15—12—911	14 »	Manoel Peçanha fallecido.......
Joaquim Francisco de Oliveira	18	15—12—911	15 »	Desconhecido.................
Virgolino Pecegueiro........	19	15—12—911	10 »	Idem..........................
Adão Pereira..	20	1— 6-912	13 »	João Pereira, fallecido.........
João Ferreira Baptista.....	21	1— 6—912	14 »	Francisco F. Baptista..........
João Rodrigues da Cruz....	22	1— 6 912	10 »	Antonio Rodrigues da Cruz....
João Moreira................	23	15— 6-912	15 »	João Beirão, fallecido..........
Antonio Lemmes da Silva..	24	15—12—912	10 »	Francisco Lemmes, fallecido...
Clemente Antonio Pereira .	25	15—12—912	10 »	Desconhecido.................
Paulo Alves Pereira........	29	15—12—902	10 »	Felicissimo Pereira, fallecido...
Clemente Gomes de Oliveira	27	15—12—912	10 »	Desconhecido ....
João Baptista dos Santos...	28	15—12—912	14 »	José Mendes Baptista, fallecido
Joaquim Alves..............	29	15—12—912	14 »	José Alves....................
José Coelho Barbosa........	30	15-12 912	10 »	Braz Coelho Barbosa, fallecido

Filiação Mãe	Residencia	Classificação	Média	Observações
Galdina de tal, fallecida..	Theophilo Ottoni...	2.º anno	10/10	
Maria L. da Silva, fallecida	Idem...............	2.º »	10/10	
Maria Ursina de Jesus, fallecida................. ..	Idem...............	2.º »	10/10	
Anicia Brandão, fallecida. ..	Idem...............	2.º »	10/10	
Guilhermina Cabral.........	Idem...............	2.º »	10/10	
Theodora Pereira dos Santos	Itambacury.........	2.º »	10/10	
Jesuina de tal, fallecida.....	S. Miguel do Jequitinhonha.........	2.º »	9/10	
Maria Firmina.............	Poté...............	2.º »	9/10	
Bertholina F. dos Santos....	Malacacheta, ...	2.º »	10/10	
Maria F. Barbosa, fallecida..	Itambacury.... ...	1.º »	10/10	
Maria Silviana de Jesus, fallecida......	Theophilo Ottoni...	1.º »	10/10	
Romualda Poté dos Santos.	Itambacury.........	1.º »	9/10	Paes pobres.
Clemencia dos Santos, fallecida....................	Theophilo Ottoni...	1.º »	9/10	
Clemencia dos Santos, fallecida............	Idem...............	1.º »	9/10	
Jacintha Coelho de Souza, fallecida..................	Itambacury.........	1.º »	9/10	
Brazilina de tal...	Theophilo Ottoni...	1.ª classe	8/10	
Henriqueta Gomes........ ...	Malacacheta.......	1.ª »	8/10	
Anna Francisca S.ª Oliveira, fallecida..................	Fortaleza..........	1.ª »	6/10	
	Theophilo Ottoni...	1.ª »	9/10	
Francisca P. do Amaral....	Malacacheta........	1.ª »	10/10	
Antonia de tal.............	Itambacury.........	1.ª »	5/10	Idem.
Martiniana Francisca	Idem...............	1.ª »	9/10	Idem.
Francisca X. Martins	Theophilo Ottoni...	1.ª »	9/10	
Silveria de tal, fallecida.....	Itambacury.........	1.ª »	10/10	
Rosalina F. Lopes, fallecida	Poté...............	1.ª »	10/10	
Maria Antonia Pereira, fallecida.....................	Theophilo Ottoni...	1.ª »	10/10	
Emilia Pereira, fallecida.....				
Josephina Gomes de Oliveira, fallecida..................	Idem.............. .	1.ª »	10/10	
Bemvinda Alves, fallecida..	Poté...............	2.º anno	10/10	
Joanna M. de Jesus, fallecida	Itambacury.........	1.ª classe	10/10	
Theodora da Costa Barreira, fallecida..................	Idem	1.º anno	10/10	

Aprendizado Agricola do Itambacury, 1.º de janeiro de 1913.—*José Jacintho Junior*, mestre de cultura.

DIRECTORIA DE VIAÇÃO, OBRAS PUBLICAS E INDUSTRIAS

Secção de industria

Mineração

No regimen da lei n. 285, de 18 de setembro de 1899, actualmente reformada pela de n. 574 e seu regulamento approvado pelo dec. n. 3.732, foram concedidas diversas portarias de licença para a pesquiza de mineraes em leitos de rios publicos e terras devolutas, de modo a habilitar os pretendentes a obter a concessão definitiva por meio de um contracto com o Estado.

Segundo a referida lei, ao pesquizador, devidamente licenciado, que apresentasse o resultado dos seus trabalhos e os documentos convenientes, cabia uma certa preferencia para a concessão definitiva da exploração, observadas as demais exigencias prescriptas pela mesma lei, aliás de applicação difficil aos casos concretos.

Entre os que obtiveram licença em tal sentido, está o sr. dr Nelson de Senna que, em tempo opportuno, apresentou não só uma boa collecção de mineraes colhidos na zona onde mandou fazer as suas pesquizas, zona comprehendida nas bacias do Rio Doce, como tambem os estudos correspondentes.

Sendo reformada a citada lei n. 285, sob cujo regimen lhe fôra feita a concessão de licença e entrando em duvida a Secretaria, si devia ou não applicar ao caso a lei nova, foram os papeis referentes enviados ao sr. dr. sub-Procurador do Estado, de cujo parecer depende a solução da questão.

⁂

Tendo sido publicado a 19 de outubro ultimo, o regul. n. 3.732, da lei n. 574, de 19 de setembro de 1911, não houve ainda o preciso tempo para se fazer nenhuma concessão definitiva para exploração de mineraes, continuando em estudo os pedidos existentes, que deverão ser adaptados ás exigencias do novo regulamento.

Apenas foram feitos diversos arrendamentos de lotes de terrenos diamantinos, cuja exploração continúa a ser feita com vantagem, havendo sempre pretendentes aos lotes que ficam vagos.

Devendo a concessão de arrendamento desses terrenos subordinar-se tambem aos dispositivos da lei n. 574, esta Secretaria estuda o regulamento respectivo, que será publicado dentro em breve.

Siderurgia

Auctorizado pela lei n. 572, de 19 de setembro de 1911 a conceder diversos favores aos srs. Carlos G. da Costa Wigg e Trajano S. V. de Medeiros, para fundarem em Minas a usina siderurgica de que trata o dec.

Aguas Mineraes

O serviço de exploração das fontes de aguas mineraes do Estado correu regularmente durante o anno de 1912, tendo havido extraordinario augmento na exportação dessas aguas que, pela sua excellente composição chimica, gosam da melhor acceitação publica.

E' assim que a Empresa de Caxambú que, em 1911, havia exportado apenas 50.562 caixas dagua, elevou, em 1912, a sua exportação a 64.303 caixas, resultando um augmento de 13.741 caixas em 1912.

Em Lambary, a exportação de 1911 que foi de 266 caixas subiu a 8.276, em 1912. Tambem nas fontes de Cambuquira, a exportação passou de 2.027 caixas em 1911, a 4.292 em 1912.

Do mesmo modo quanto ás fontes de S. Lourenço, Samaritana e outras.

A frequencia de veranistas no parque de Caxambú cresce tambem de anno para anno, sendo a de 1911, de 994 pessoas, segundo o relatorio da Empresa, e a de 1912, de 2.720 pessoas.

Em Cambuquira houve grande frequencia de visitantes no parque das fontes, sendo de 811 o numero de assignaturas tomadas na portaria.

Quadro comparativo da exportação de agua mineral nos tres ultimos annos

Aguas Mineraes	1910	1911	1912
Aguas de Caxambú	35.625	50.562	64.303
» » Lambary	2.762	266	8.276
» » Cambuquira	661	2.027	5.569
» » S. Lourenço	8.771	13.414	18.000
» » Caldas	—	—	244
» Samaritanas	—	—	1.050
» do Rio Verde	—	—	32
» «Formosa»	—	—	500
	47.819	66.269	97.977

Secção de Industria, maio de 1913.—*J. P. Teixeira de Sousa*, chefe da secção.

Aguas medicinaes de Contendas

Em 25 de novembro de 1911, esta Repartição contractou com os srs. Joaquim José Bernardes e José Paschoal Ribeiro, o arrendamento para aproveitamento das fontes de aguas medicinaes de Contendas, ficando os mesmos auctorizados a fazer a venda e exportação das aguas, introduzindo na localidade os convenientes melhoramentos.

O prazo desta concessão é de 35 annos, tendo os arrendatarios se compromettido a pagar um mil réis por caixa d'agua exportada a partir do 2.º anno.

Foi concedido mais aos mesmos arrendatarios o direito de construirem e explorarem uma linha ferrea de bondes, partindo do estabelecimento que elles fundarem em Contendas, até á estação mais proxima da estrada de ferro Rède Sul-Mineira.

Aguas mineraes de Patrocinio

Mo municipio de Patrocinio, nas fazendas denominadas da Serra Negra e Salitre, ambas não muito longe do traçado da Estrada de Ferro Goyaz, encontram-se duas fontes de aguas mineraes, consideradas como de excellentes qualidades medicinaes, no tratamento de molestias do estomago e outras.

Segundo se vê do contracto de 12 de dezembro de 1890, a exploração dessas fontes foi concedida, pelo prazo de 40 annos, aos srs. drs. Modesto de Faria Bello e Eduardo Montandon, que se comprometteram a fazer nas fontes dois estabelecimentos balneo-therapicos, após á passagem da estrada de ferro Oeste de Minas pelas immediações das mesmas fontes, dentro do municipio.

Comprehendendo-se que a «estrada de ferro Oeste de Minas», de que fala o contracto, é uma estrada de ferro qualquer que tenha a direcção oeste do Estado, e não a estrada que tem aquelle nome, approxima-se o o termo para a construcção dos referidos estabelecimentos ou para a caducidade do contracto, pois, a E. F. Goyaz, como ficou dito, vae passar brevemente pelas immediações das fontes do Patrocinio.

Aguas do Araxá

De accordo com o aviso n. 2.730, de 19 de junho de 1882 e lei n. 3.719, de 13 de agosto de 1889, o Governo da antiga Provincia de Minas concedeu aos drs. João Teixeira Alves e Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, por contracto de 3 de setembro de 1889, o privilegio para a fundação de um estabelecimento balneo-therapico no municipio de Araxá, com o fim de serem aproveitadas as aguas sulfo-alcalinos existentes no logar denominado Matto do Barreiro. Esse contracto foi mais tarde substituido por outro a 28 de fevereiro de 1890, com os mesmos concessionarios.

Não tendo estes, porém, cumprido as obrigações que assumiram, rescindiu-se a concessão pelo dec. n. 664, de 4 de dezembro de 1893.

Desde essa data, nada mais se fez em beneficio das aguas mineraes do Araxá, as quaes continuam em inteiro abandono; e, si bem que sejam muito frequentadas por pessoas do municipio e outras, não se encontra nas proximidades das fontes nenhum estabelecimento destinado a receber hospedes e nem siquer moradores.

de natação com pequenos pavilhões para uso dos banhistas e um canal de 3 metros de largura com as margens relvadas para o tratamento Kneipp;

d) applicar 200:000$000 no nivelamento, meios-fios, passeios, ponte sobre o rio Mombuca e preparo das avenidas e ruas principaes;

e) conservar os jardins, parque e lagos e os estabelecimentos incluidos na concessão;

f) concluir os aterros e nivelamentos da avenida Beira Lago, dandolhe a largura de 16 metros e macadamizando-a;

g) limpar annualmente a foice o Parque Florestal;

h) manter no lago um serviço ininterrupto de limpeza e conservação;

i) construir e explorar um *bar* na base do holophote, arborisando a área em torno da cascata;

j) assentar o resto dos canos de abastecimento de agua; os postes electricos, fios e lampadas de illuminação publica;

k) pagar mil rés por caixa dagua exportada;

l) concluir a mobilia do Casino e fazer ahi a installação dos jogos;

m) concluir o muro da leiteria e fazer os curraes de separação das rezes.

Nessas obras e melhoramentos, deverá o arrendatario empregar a quantia de 1.200:000$000.

Comprometteu-se mais o arrendatario a construir um Hotel com mais de 200 quartos, no valor de 1.600:000$000, e um theatro no valor minimo de 200:000$000.

Tendo o Governo cedido ao arrendatario a installação de força e luz alli existente, este obrigou-se a fazer gratuitamente a illuminação publica da Villa, podendo cobrar a illuminação particular por vela-mez ou por consumo de energia; no primeiro caso, o preço não excederá de 250 réis por vela-mez e, no segundo, o preço do consumo de energia será de 500 réis por kilo-watt-hora, quer se applique á illuminação, quer a fins industriaes.

Verificando-se que as obras de melhoramentos alli realizadas á custa do Estado pelo primeiro Prefeito da Villa, importaram em 2.200:000$000, até 31 de maio de 1911, comprometteu-se o arrendatario a reembolsar o Estado do total dessa quantia, a partir de 10.º anno do arrendamento, em prestações annuaes de 60:000$000.

A 2 de outubro, lavrou-se contracto com o dr. Paulo Lieske para construcção de um Casino em Caxambú, podendo explorar nelle os jogos licitos e outros tolerados, pelo prazo de 30 annos, com a obrigação de entrar com determinada quantia, annualmente, para os cofres da Prefeitura, até que perfaça o total de 400:000$000 nos 30 annos, findos os quaes reverterá á mesma Prefeitura o referido Casino, cujo custo deverá ser de......... 500:000$000, no minimo, com todo o seu mobiliario e accessorios.

Em 24 de dezembro, fez-se a revisão do contracto de 18 de agosto de 1908 com a Companhia Thermal de Poços de Caldas, ficando por essa revisão transferido á Companhia Melhoramento de Poços e Caldas o arrendamento dos estabelecimentos balnearios com seus annexos e dependencias, pelo prazo de 50 annos, a titulo gratuito.

A nova Companhia obteve tambem, por emprestimo, como auxilio, a quantia de 2.500:000$000, em apolices do Estado, sendo 1.500 para pagar á antiga Companhia Thermal os serviços por esta realizados, e os restantes 1.000 para serem applicados na execução das obras de melhoramentos, que a nova Companhia se comprometteu a fazer.

As obrigações da Companhia são, entre outras, as de construir, dentro do prazo de 4 annos:

a) um novo estabelecimento balneario para as fontes de «Pedro Botelho», com 116 banheiras diversas, sendo algumas de luxo, segundo plantas e typos de banheiras approvados pelo Governo, podendo então cobrar novos preços de accordo com as tabellas que forem submettidas ao Governo e por este approvadas;

b) um grande Casino para diversões e recepções e exploração de jogos licitos e tolerados;

c) um grande e confortavel hotel, com 250 quartos;

d) adquirir mobiliario para os tres estabelecimentos acima mencionados;

e) construir um pavilhão para gymnastica dentro do edificio do hotel;

f) demolir os estabelecimentos actuaes, logo que forem inaugurados os edificios precedentes;

g) construir junto ás fontes de aguas mineraes de Pocinhos do Rio Verde, um hotel-sanatorio e um Casino.

Nessas obras obrigou-se a Companhia a despender a quantia de..... 2.300:000$000, no minimo.

Prefeituras

Em virtude da lei addicional n. 5, foram creadas as Prefeituras de Poços de Caldas, Caxambú, Aguas Virtuosas do Lambary e Cambuquira.

Para cada uma dessas Prefeituras foi nomeado um prefeito que exerce, por tres annos, nos limites da sua prefeitura, o cargo de administrador municipal, arrecadando as rendas do municipio e empregando-as no custeio dos serviços auctorizados por leis do Conselho local respectivo.

Estando o governo do Estado auctorizado pela lei n. 510, de 22 de setembro de 1909, a despender até á somma de lbs. 400.000 para realizar melhoramentos nas estações hydro-mineraes, encarregou os mesmos Prefeitos da realização de taes melhoramentos mandando entregar-lhes as quantias abaixo relacionadas.

Deste modo tem-se requisitado da Secretaria das Finanças, por conta das alludidas 400.000 libras esterlinas, as importancias seguintes:

Para a Prefeitura de Poços de Caldas:	
Até 1910....................................	255:000$000
em 1911....................................	358:000$000
em 1912....................................	368:000$000
Total....................................	981:000$000
Para a de Caxambú:	
Até 31 de dezembro de 1911....................	699:051$434
em 1912....................................	289:733$000
Total....................................	988:784$434
Para a de Aguas Virtuosas de Lambary:	
Até 31 de dezembro de 1911....................	2.652:092$600
em 1912....................................	51:027$667
Total....................................	2.703:120$267

IV—Fabrica de fumo em corda e desfiado, cigarros e charutos

N. de ordem	Localidade ou municipio onde se acham situadas	N. das fabricas
1	Araguary	2
2	Araxá	2
3	Barbacena	9
4	Bello Horizonte	6
5	Carangola	1
6	Cataguazes	2
7	Christina	2
8	Diamantina	1
9	Itapecerica	1
10	Januaria	2
11	Juiz de Fóra	16
12	Leopoldina	1
13	Muzambinho	1
14	Ouro Preto	2
15	Pomba	1
16	Pouso Alegre	1
17	Rio Novo	4
18	Sabará	2
19	Sacramento	1
20	Santa Luzia	1
21	São João d'El-Rei	1
22	São Paulo do Muriahé	1
33	Silvestre Ferraz	1
24	Turvo	1
25	Ubá	1
26	Uberaba	14
27	Uberabinha	3
28	Villa Braz	2
29	Villa Nova de Lima	1
		83

V—Fabricas de productos pharmaceuticos

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. das fabricas
1	Barbacena	1
2	Bello Horizonte	2
3	Cataguazes	1
4	Diamantina	2
5	Guaranesia	1
6	Itapecerica	1

N. de ordem	Localidades ou municipio onde se acham situadas	N. das fabricas
7	Juiz de Fóra	5
8	Leopoldina	1
9	Ouro Preto	1
10	Pomba	1
11	Prados	1
12	Rio Novo	1
13	São João d'El-Rei	1
14	São Sebastião do Paraiso	1
15	Tres Corações	1
16	Uberaba	6
17	Uberabinha	2
		29

VI—Fabricas de conservas

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N de fabricas
1	Araxá	1
2	Barbacena	1
3	Bello Horizonte	1
4	Estrella do Sul	1
5	Juiz de Fóra	1
6	Monte Carmello	1
7	Ouro Preto	5
8	Passa Quatro	1
9	Sacramento	4
10	São João d'El-Rei	1
11	Tiradentes	3
12	Uberaba	6
		26

VII—Fabricas de vinagre

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. de fabricas
1	Barbacena	2
2	Bello Horizonte	1
3	Guarará	1
4	Itajubá	1
5	Juiz de Fóra	2
6	Passa Quatro	2
7	Sacramento	1
8	São João Nepomuceno	1
9	São José d'Além Parahyba	1
10	Uberaba	1
11	Varginha	1
		14

VIII—Fabricas de perfumarias

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. de fabricas
1	Barbacena	1
2	Juiz de Fóra	2
3	Januaria	1
4	Marianna	1
5	Ouro Preto	1
		6

IX—Fabricas de chapeos

(CONCERTOS DE CHAPEOS DE SOL E OUTROS)

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. de fabricas
1	Bello Horizonte	4
2	Juiz de Fóra	2
3	Uberaba	1
		7

X—Fabricas de phosphoro

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. de fabricas
1	Ouro Preto	1
2	Sabará	1
		2

XI—Fabricas de bengalas

N. de ordem	Localidades ou municipios onde se acham situadas	N. de fabricas
1	Sabará	1
2	Itabira de Matto Dentro	1
		2

de sodio, potassio e lithio em pouco menor proporção que os de calcio, magnesio e ferro.

As fontes D. Pedro, dr. Viotti e Duque de Saxe, são as mais alcalinas e as menos mineralisadas; têm quasi a mesma constituição, sendo que a ultima é ainda mais pobre. As das fontes Izabel e Conde D'Eu são ferreo-gazozas.

A fonte Intermitente é considerada sulfurosa, apresentando sabor hepatico, cheiro caracteristico, variando em temperatura.

O parecer da commissão de 1873 é inteiramente acceitavel e evidente, estando de accordo com grande numero de hydrologistas que affirmam que a «presença do acido sulphydrico nesta agua é accidental; não é mais que a consequencia da decomposição parcial dos sulfatos da agua por materias organicas que a mesma agua encontra em seu percurso subterraneo, os quaes, não achando quantidade sufficiente de oxygenio para se decomporem, apoderam-se do oxygenio desses sulfatos, reduzindo-os a sulfuretos, que, posteriormente dão logar ao hydrogenio sulfurado.» (Theses do dr. Silvio Tranqueira).

Quanto á agua magnesiana diz o dr. Polycarpo Viotti: « as analyses successivas feitas nessa fonte e que não pódem ser inculpadas de menos exactas, dão-lhe uma quantidade insignificante de magnesio donde se segue que os effeitos purgativos que se lhe attribuem, aliás com excepção muito rara, independem da magnesia.

Este epitheto —*magnesiana* —continúa o citado hydrologista, deveria ser com mais propriedade substituido por —*magnesica*—; adjectivo menos emphatico e mais expressivo para o caso. O uso daquelle titulo, comtudo, ainda é de praxe, ou porque o uso o consagrasse, pelo effeito laxativo, que, mediocre, realmente subsiste, ou porque a crença mais se firmasse com o echo mal comprehendido da analyse feita nessa agua pelo sr. Conselheiro Caminhoá, verificando grande quantidade de magnesia.

Rica ou pobre em magnesia, porem, vae ella assim sendo usada dando, em muitas molestias, os melhores resultados.

Fonte Mayrink — A Empresa das Aguas de Caxambú acaba de fazer, com todo o rigor scientifico recommendado pela hydrologiá, a captação das fontes Mayrink submettendo as suas aguas a uma analyse rigorosa por uma commissão chimica chefiada pelo General Cesar Diogo.

Junto o relatorio e as conclusões apresentadas pela alludida commissão, que, penso, deve ser aqui intercalado.

Estações — As épochas de villegiatura ou de estação mais preferidas são as que se contam de março a maio e de agosto a novembro. porém em qualquer periodo do anno, sob qualquer temperatura ou estação, podem as aguas mineraes serem usadas com os mesmos resultados que naquellas épochas.

São innumeras as indicações das aguas mineraes na combatividade de numerosas enfermidades, especialmente nas colicas hepaticas por calculos biliares, nas ictericias catarrahaes por angiocholite, nos engorgitamentos do figado por impaludismo e outras causas, na lithiase renal, nos catarrhos vesicaes e uterinos e tão communs nos climas quentes, nas albuminurias transitorias ou persistentes, nas dyspepsias por hyposthenia, nas anorexias, escrophulose, cachexias palustres, diabetes, beri-beri, chlorose, anemias rebeldes, dysmenorrhéa, opilação, chiluria, etc.

Lambary ou Aguas Virtuosas—Esta estancia mineral acha-se situada em uma bacia prufunda pelas montanhas que a cercam de todos os lados e dista cerca de uma legua da povoação de Lambary e duas leguas da cidade da Campanha. Está, como a de Caxambú, á margem da Rêde Sul Mineira.

Possue essa estancia, quatro fontes principaes, duas alcalino-gazosas, uma ferrea e outra chamada sulfurosa.

A fonte gazosa ou do Parque, já perfeitamente captada, é excellente, tendo uma farta vasão (cerca de 150.000 litros em 24 horas) e podendo por si só, satisfazer a todas as applicações, qualquer que seja a concurrencia. E' bicarbonatada mixta e considerada a mais gazeificada das estações do Sul de Minas e é exportada com o nome de "Lambary".

As outras aguas são menos procuradas. A fonte Paulina é considerada ferruginosa, embora muito pobre em ferro. A agua da fonte Dr. Ferreira Netto é a chamada sulfurosa, tendo o sabor picante e mui levemente hepatico, de cheiro mui pouco pronunciado de acido sulphydrico.

A agua da fonte Retiro Feliz é a unica notadamente ferrea do logar, tal qual, a respeito disse o Dr. Sousa Lima." A uns quinhentos metros da fonte gazosa, em uma situação aprazivel do Retiro Feliz nasce e corre uma agua levemente ferruginosa, muito apropriada ao uso dos doentes que carecem dessa medicação, muito mais que a fonte Maria ou Dr. Ferreira Netto, que aliás nunca passou por ferrea e que a da Paulina ainda com menos direito a esse titulo, embora acreditada como tal entre o povo."

Cambuquira.— A estancia mineral de Cambuquira está situada á margem direita da Rêde Sul Mineira, a uma altitude de 914 metros, na contra vertente de uma serra.

O seu clima é extraordinariamente secco de tal sorte que se contam 10 dias de nevoeiro durante o anno: atmosphera de uma limpidez completa e de excessiva luminosidade. A temperatura oscilla de 1 gráo abaixo de zero no inverno e 29 no verão.

As aguas são bicarbonatadas, como já disse Sousa Lima, no relatorio de 1888, e são, pouco mais ou menos, da natureza das de Caxambú e Lambary.

Como estas, são alcalino-gazosas e ferreo-gazosas. As fontes, fracamente mineralisadas, são em numero de cinco, todas captadas, umas dellas não analysadas, tendo todas por temperatura 21 gráos, nascendo á margem de um pequeno corrego.

A principal fonte é a Regina Werneck, a mais alcalina, apresentando sulfatos, chloreto e bicarbonato de sodio e potassio, saes de calcio e magnesio com vestigios de ferro.

Segue-se a fonte Commendador Augusto Ferreira, de bases alcalinas.

Em terceiro logar vem a Fernandes Pinheiro, levemente ferrea, tendo para bases alcalinas, bicarbonato de ferro e manganez e vestigios de arsenico e azotatos; finalmente, a Dr. Sousa Lima, que tem alcalinos e terrosos, algum bicarbonato ferroso e manganoso e vestigios de acido sulphydrico, sendo muito gazosa.

As aguas engarrafadas para exportação são da fonte Regina Werneck.

Nas applicações e indicações medicas são identicas ás de Caxambú e Lambary.

São Lourenço.— A povoação de São Lourenço pertence ao Municipio de Silvestre Ferraz e está situada á margem esquerda da Rêde Sul Mineira e é atravessada pelo Rio Verde, á cuja margem esquerda se acham situadas as suas fontes mineraes que são de propriedade particular e cuja exportação foi, no periodo comprehendido de fevereiro de 1912 a fevereiro de 1913, de 18.000 caixas d'agua.

Ha varias fontes mineraes das quaes duas estando sendo aproveitadas, quer para uso *in loco*, quer para exportação; estas são: a gazosa e a denominada magnesiana. Num plano inferior do terreno, abaixo do qual estão collocadas estas duas fontes, estão outras inaproveitadas e de natureza ferreo-gazosa.

São Lourenço continua tambem a ser procurado por veranistas, tendo já 3 ou 4 pequenos hoteis.

Não menos fatigantes são calculos, nos quaes o menor equivoco ou descuido obriga a uma enfadonha repetição de operação.

Eis porque si, á primeira vista, parece demorada uma analyse, não é realmente demais o tempo consumido num trabalho delicado como o de que me achei occupado.

Junto algumas photographias do interior do fosso, tiradas no momento em que alli nos achamos em trabalho.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1912. (Assignado) Dr. Augusto Cesar Diogo,

ANALYSE DA AGUA DA FONTE MAYRINK (N. 1 ou fonte S) COLHIDA NA SUA EMERGENCIA

CONDIÇÕES PHYSICAS E ANALYSE QUALIFICATIVA

A agua perfeitamente limpida, incolor, inodora, desprendendo bolhas gazosas de sabor acidulo, não deixando impressão particular ao tacto.

A temperatura observada por vezes na propria fonte era de 23 a 24 ct., variando a do ambiente de 16 a 26 ct. O enchimento da fonte, que era então o pocinho, fazia-se rapido para baixar o nivel e renovar o phenomeno dentro em poucos segundos.

A vasão medida com cuidado era de 2.904 litros por hora ou 69.596 litros em 24 horas.

ANALYSE QUALIFICATIVA FEITA NO LABORATORIO PROVISORIO

Envermelhecia o papel azul e a tintura de tournesol. Não agia sobre o papel envermelhecido; depois de muitas horas revelava ligeiro azulado. Não manchava o papel de acetato de chumbo. Não corava o papel de acidulado. Não se corava pela hermatorylina. Os acidos sulphurico, azotico e chlorydrico augmentavam a producção de bolhas de gaz. Os reactivos geraes produziram fracas reacções; as aguas de cal baryta deram precipitados abundantes; o oxalato de amonea, a mistura de phosphato ammoniacal forneceram, com demora, forte turvação e precipitado; o ferro cyanureto e o sulfocyanureto de potassio deram reacção, mas com lentidão; o permanganato de potassio foi reduzido lentamente assim tambem o chlorureto de ouro.

As pesquizas dos exotatos e axotitos deram resultado negativo; da mesma fórma a pesquiza do ammoniaco.

Em vista dos dados fornecidos, chegamos á conclusão de que se trata de uma agua gazosa carbonica de mui fraca mineralização, em tudo proximo a outras que existem na mesma zona.

ANALYSE QUANTITATIVA (resultado por litro de agua)

Gaz carbonico contido nagua	511,70 cc.
Residuo secco	0,19100
Residuo calcinado	0,17300
Elementos (*) Chloro	0,00034
Sulphurico	0,00236
Phosphorico (vestigios).	
Carbonico (Total)	1,803300
Silicico	0,0180
Sodio	0,02555
Potassio	0,01162

(*) Calculados pelos pesos atonicos da commissão internacional de 1907.

Lithio (spectral), vestigios.	
Calcio	0,02860
Magnesio	0,00280
Ferro	0,00084
Manganez	vestigios
Aluminio	0,00044
Materia organizada em O	0,0062

PERDAS PROVAVEIS

Oxygenio	0,680 cc.
Azoto	3,280

Não vão mencionados os corpos que tendo sido pesquizados deram resultado negativo.

Apesar dos protestos dos classicos da hydrologia moderna que condemnam a reconstituição provavel das aguas mediante calculos, apesar mesmo das difficuldades a vencer nos calculos interpretativos da composição de uma agua analyzada por sua vez sujeita a modificar-se no seu curso natural como na emergencia, como ainda no meio externo, o chimico analysta ainda não póde dispensar-se de attender á justa curiosidade dos interessados no uso das aguas mineraes em conhecer quanto possivel ou approximadamente qual o destino que tem na composição da agua a série de elementos mineralizantes representados não no estado de combinações, mas isoladamente, sem o valor pratico decorrente.

Não se póde negar o justo interesse do medico, do publico e dos industriaes, que exploram as fontes hydro-mineraes, em conhecer a que compostos chimicos existentes nas aguas devem elles as suas preferencias, porque não é indifferente usar de uma ou outra agua que contenha os mesmos elementos simples mineralizantes, pois que esses elementos podem, pelas suas relações de quantidades, formar combinações que caracterizem differentemente as aguas.

Por essa fórma, tendo bem em vista o que hoje se pretende em hydrologia moderna e as theorias que estão revolucionando esse ramo de conhecimentos uteis, sem attentar contra os progressos da sciencia, damos, a seguir, a interpretação da composição provavel da agua cuja analyse quantitativa acima fica exposta.

INTERPRETATIVA

Residuo secco de 1 litro	0,1910	grammas
Residuo calcinado	0,1730	»
Perda pela calcinação	0,0180	»
Acido carbonico total	1,8030	»
Acido carbonico combinado	0,64032	»
Acido carbonico não combinado	1,16268	»
Acido phosphorico	Vestigos	
Acido silicio	0,01830	»
Bicarbonato de sodio	0,06185	»
Bicarbonato de potassio	0,02898	»
Bicarbonato alithio	Vestigios	
Bicarbonato de calcio	0,11229	»
Bicarbonato de magnesio	0,01670	»
Bicarbonato de ferro e manganéz	0,01156	»
Sulfato de sodio	0,00349	»
Chlorureto de sodio	0,00057	»
Aluminio	0,00080	»

ANALYSE BACTERIOLOGICA

Uma serie de pesquizas da radioactividade forneceu para a fonte n. 1, de emanações radioactivas por litro 0,99 mg. m. (XX).

Observações — A analyse bacteriologica e a medida da radiactividade foram praticadas pelo dr. E. de Assis, auxiliado nos calculos, pelo professor B. Feio.

ANALYSE DA FONTE MAYRINK OU FONTE COLHIDA NA SUA EMERGENCIA

CONDICÕES PHYSICAS E ANALYSE QUALITATIVA

Agua perfeitamente clara, limpida, incolor, inodora, desprendendo bolhas gazosas de sabor acidulo, não deixando impressão particular ao tacto.

A temperatura observada por vezes na propria fonte era de 23.° a 24 centigrammos variando a do ambiente de 16.° a 26.° centigrammos. O enchimento do pocinho ou fonte fazia-se com rapidez e em poucos segundos. A vasão medida com cuidado era de 8.400 litros por hora ou 201.601 litros por 24 horas.

ANALYSE QUALITATIVA FEITA NO LABORATORIO PROVISORIO

Envermelhecia o papel azul e a tintura de tournesol. Indifferente ao papel envermelhecido. Não manchava o papel da acetato de chumbo. Lemmação sobre o papel de acidulado. Não corava a hermatorylina. Os acidos inorganicos augmentavam a producção de bolhas gazosas em pequena quantidade. Os reactivos geraes comportaram-se como na agua n. 1, sendo as reacções mais fracas ou nullas. O oxalato de ammonia, a mistura de phosphato e ammoniaco, o ferro-cyanureto e o sulfo-cyanureto de potassio deram reacções mais sensiveis; o permanganato de potassio e o chlorureto de ouro foram demoradamente reduzidos. As pesquizas dos azotatos, azoticos e ammoniaco deram resultado negativo.

Em vista dos dados fornecidos chegámos á conclusão de que se trata de uma agua gazosa (carbonica) fracamente mineralizada.

As aguas desta fonte como da de n. 1, pelas suas condições de emergencia, suas propriedades physica e chimica, são aguas de origem profunda; a presente ou n. 2 não parece de todo isenta do accesso de aguas superficiaes, attenta a sua grande vasão e enfraquecimento das reacções.

ANALYSE QUANTITAVA (resultado por litro d'agua)

Gaz carbonico n'agua	0,11900
Residuo secco	0,0990
Residuo calcinado	0,000307
Elementos Chloro	9,00174
Sulfurico	Vestigios
Phosphorico	1,52000
Carbonico	0,01780
Silicio	0,02198
Sodio	0,00561
Potassio	Vestigos
Lithio (spectral)	0,00830
Calcio	0,00150
Magnesio	0,00045
Ferro e manganez	0,00041
Materia organica em	

PERDAS PROVAVEIS

Bazes-Oxygenio	0.380
Azoto	1.860

Applicando a respeito desta agua as mesmas ponderações feitas a proposito da agua da fonte n. 1, apresentamos a seguinte

INTERPRETATIVA

Residuo secco de 1 litro	0,1190
Residuo calcinado	0,0990
Perda pela calcinação	0,0200
Acido carbonico total	1,5200
Acido carbonico combinado	0,09832
Acido carbonico não combinado	1,42168
Acido phosphorico	Vestigios
Acido silicico	0.0183
Bicarbonato de sodio	0,07317
Bicarbonato de potassio	0,01399
Bicarbonato de lithio	Vestigios
Bicarbonato de calcio	0,03379
Bicarbonato de magnesio	0,00089
Bicarbonato de ferro e manganez	0,00932
Sulfato de sodio	0,00257
Chlorureto de sodio	0,00050
Aluminio	0,00148

ANALYSE BACTERIOLOGICA

Ausencia de germens pathogenicos; germens saprophitos em numero de 120 por c c.

DETEMINACÃO DA RADIOACTIVIDADE

Uma serie de pesquizas da radioactividade forneceu para a fonte n. 2, de emanações radioactivas por litro≡0,55 mg. m.

CONCLUSAO

As aguas das fontes «Mayrink» 1 e 2 ou S e O, em captação, colhidas das respectivas emergencias, são de origem profunda, patothermaes, gazosas (carbonicas), fracamente mineralizadas, puras e radioactivas.

Pertencem a classe das bicarbonatadas mixtas, contendo entre seus elementos mineralizantes o lithio e o manganez que lhes emprestam propriedades medicinaes recommendaveis.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1912.—*General dr. Augusto Cesar Diogo.*

(*) No estado de bicarbonato.

(*) 1 milligrammo minuto correspondente á radioactividade das emanações de 1 milligrammo de bromureto de sodio por minuto.

Empresa de aguas de Caxambú - Portaria

Meses	N. de assignaturas	Visitantes
Janeiro	1.050	63
Fevereiro	2.385	82
Março	6.085	222
Abril	2.043	120
Maio	495	78
Junho	165	56
Julho	210	79
Agosto	405	79
Setembro	2.115	226
Outubro	1.630	107
Novembro	1.230	75
Dezembro	1.005	86
	18.818	1.273

O total dos frequentadores, durante o anno de 1912, foi de 2.720, sendo 1.447 aquaticos e 1.273 visitantes. O numero de 18.818 assignaturas deve ser distribuido pelos 1.447 aquaticos.

Empresa de aguas de Caxambú—Exportação de aguas

Meses	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912
Janeiro	1.305	2.437	2.546	3.080	2.503	3.253	3.196	7.201
Fevereiro	1.255	1.228	1.618	3 179	4.280	2.929	4.209	6.399
Março	1.409	1.104	3 005	1.956	2.770	3.058	4.978	4.752
Abril	1.148	2.521	4.348	799	2.038	3.535	4.196	5.324
Maio	1.735	2.389	3.769	4.032	1.750	2.113	4.507	3.611
Junho	1.187	560	1.833	3 257	1.761	1.738	3.851	4.010
Julho	547	728	858	518	1.951	2.356	4.234	4.156
Agosto	879	2.654	448	1.629	2.573	1.195	2.409	5.277
Setembro	1.256	2.389	2 422	2.094	3.009	3.253	3.723	5.802
Outubro	1.769	1.967	2.474	837	1.865	2 912	4 609	5 423
Novembro	1.526	1.576	1.952	2.108	3.752	2.683	5 293	6.282
Dezembro	4 001	1.364	4.379	1 997	3 643	4.389	5.090	6.066
	18 016	20.917	29.752	25.486	30.905	33.414	40.295	64.303

Empresa de Aguas de Caxambú—Estabelecimento balneario

Meses	Duchas escossezas		Duchas frias		Banhos quentes		Banhos frios		Massagens	
	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos
Janeiro	165	14	—	5	—	10				
Fevereiro	315	15	30	3	60	42	—	—	15	
Março	1.245	76	75	—	330	109	45	13	30	2
Abril	525	75	80	7	—	91	15	2		
Maio	75	8	—	—	—	17				
Junho	30									
Julho	45	5								
Agosto	90	1	15	—	—	7				
Setembro	495	18	15	—	15	28				
Outubro	405	20	—	—	60	20				
Novembro	195	8	15	—	—	20	—	—	—	3
Dezembro	75	6	15	—	15	12	—	2		
Totaes	3.660	246	245	15	480	356	60	17	45	5

Dias	Banhos quentes		Banhos frios		Duchas quentes		Duchas frias		Gratis			
	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Assignaturas	Avulsos	Banhos quentes	Banhos frios	Duchas quentes	Duchas frias
De 16 de novembro a 30	30	29	—	10	—	2	45	15				
De 1.° de dezembro a 31	60	48	—	12	75	11	—	—				
De 16 de novembro a 30	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	18	2
De 1.° de dezembro a 31	—	—	—		—	—	—	—	24	1	31	24
	90	77	—	22	75	13	45	15	28	5	49	26

Banhos quentes avulsos e de assignaturas, banhos frios avulsos e de assignaturas, duchas quentes avulsos e de assignaturas, duchas frias avulsos e de assignaturas	337
Banhos quentes e frios, duchas quentes e frias, fornecidas gratuitamente de 16 de novembro a 31 de dezembro	108
Total	445

Empresa de Aguas de Cambuquira — Portaria

Janeiro	77
Fevereiro	149
Março	220
Abril	113
Maio	14
Junho	3
Julho	12
Agosto	12
Setembro	84
Outubro	37
Novembro	54
Dezembro	36
Total	811

Empresa de Aguas de Cambuquira — Exportação de aguas

Meses	Campanha	Cruzeiro	Norte	Barbacena	Ouro Preto	Tres Corações	Maritima	Varginha	Bello Horisonte	B. de Mello	Total
Novembro	9	50	200	—	—	—	—	—	—	—	259
Dezembro	2	—	958	1	1	1	9	2	20	2	996
Totaes	11	50	1.158	1	1	1	9	2	20	2	1.255

ASSIGNATURAS PARA O PARQUE

De 16 de novembro a 30, 10 pessoas tomaram....	390	dias
De 1.° de dezembro a 31, 48 » »	960	»
De 16 de novembro a 30, 11 » »	11	entradas avulsas
De 1.° de dezembro a 31, 43 » »	43	» »
Total	1.404	

Caxambú, 30 de maio de 1913. — Exmo. sr. dr. Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas.

Em cumprimento ao vosso officio n. 123, de 26 do corrente, junto vos remetto o relatorio completo relativo á fiscalização por mim exercida para fiel execução da clausula quinta do contracto celebrado entre o Governo do Estado de Minas e a Empresa das Aguas de Caxambú.

Neste relatorio é feita a descripção de cada uma das obras em construcção, desde o inicio até o estado actual.

As descripções são feitas segundo a ordem pela qual as obras vêm enumeradas no referido contracto.

Saude e fraternidade. — *Pedro Mariani Serra,* engenheiro do Estado.

Relatorio da fiscalização das obras que a Empresa das aguas de Caxambú está construindo desde o seu inicio até o estado actual

1) Edificio do engarrafamento

Nivelamento do terreno.—Foi feito o nivelamento de cerca de $1,^{m}00$, afim do terreno ficar no futuro nivel do parque.

Massiços de pedras seccas :

24 pilastras de $2,^{m}50\times2,^{m}50\times1,^{m}00=150,^{m3}000$
4 » » $4,^{m}10\times2,^{m}50\times1,^{m}00=41\ ,^{m3}000$
4 » segundo a secção da
fig. 1 e com $1,^{m}00$ de altura :
$(2,^{m}50\times3,^{m}66+0,^{m}65\times2,^{m}50)\times1,^{m}00=43,^{m3}100$

Somma........................ $234,^{m3}100$

Excavação.— Igual volume dos massiços de pedras seccas.

Contra-radier — O contra-radier é feito de concreto n. 1 com argamassa n. 2.

A composição do concreto n. 1 é : 1 de argamassa para 1 de pedra britada. A composição da argamassa n. 2 é 1:1 1/2.

A cubagem do contra-radier é a seguinte :

24 pilastras de $1,50\times1,50\times0,20=10,^{m3}800$
4 » » $3,10\times1,50\times0,20=\ 3,720$
4 » segundo a secção da
fig. 2 e com 0,20 de altura :
$(1,^{m}50\times2,^{m}66+0,^{m}65\times1,^{m}50)\times0,^{m}20=\ 3,972$

Somma..................... .... $=18,492$

Sapatas armadas com ferros redondos $0,^{m}03$ de diametro e com concreto n. 2. A composição do concreto n. 2 que entra na confecção destas sapatas é 1 de argamassa n. 2 para 2 de pedra britada.

E' a seguinte a cubagem do concreto que entra

$8\times18,^{m}80\times0,^{m}15\times1,^{m}00=22,^{m3}560$
$4\times40,^{m}05\times0,^{m}15\times1,^{m}00=24,^{m3}030$

Somma............... $46,^{m3}590$

Os ferros redondos que entram na confecção das sapatas têm de diametro, como dissemos, $0,^{m}03$ e pesam 5,kg499 por metro linear.

E' a seguinte a sua extensão :

$60\times18,^{m}80=1128,^{m}00$
$24\times40,^{m}05=\ 961,^{m}20$

Somma... $2089,^{m}20$ a $5,kg499=11488,kg510$

Radier geral.— O radier geral é tambem de concreto n. 2 e tem as seguintes dimensões :

$18,^{m}80\times40,^{m}05\times0,^{m}25=188,^{m3}235$

Metal deployé.— Existe no radier uma tela de metal deployé n. 10, cuja superficie é de $752,^{m2}94$.

Canalização.— No logar onde serão collocados os saturadores, meteoros e Guerrit duplos existe um poço, com canalização para receber as aguas mineraes e os gazes que devem ser aproveitados. Em todo o comprimento do edificio existe um egxotto de manilhas de cimento armado, de $0,^{m}30$ de diametro interno.

Em todo o compartimento e largura existe uma canalização de manilhas de barro envernizado, de $0,^{m}12$ de diametro interno e com 11 caixas de observação para electricidade.

Paredes — As paredes são de alvenaria de tijolo com argamassa n. 2 (1:1 1/2) e são de um e meio tijolo.

A sua cubagem é : Corpo do edificio até acima da platibanda :

$2\times35,^{m}\ 35\times8,^{m}435\times0,^{m}35=208,^{m3}724$
$2\times15,\ 425\times8,\ 435\times0,\ 35=\ 91,^{m3}077$
Pilastras e resaltos............... $=172,^{m3}896$

Somma.............................. $=472,^{m3}697$

Cobertura metallica — A cobertura metallica, cuja área é de $544,^{m2}00$, já está assentada e todos os seus ferros já estão pintados com duas mãos de zarção. Já se acha tambem assentada a christa e os espigões de ferro batido, ornamentado, cuja extensão total é de $21,^{m}75$.

Outros ferros — Existem : Dois portões com ornamentações, grades, etc., de $6^{m},80\times3^{m},00$; duas silenciosas de aço ondulado de $5^{m},50\times3^{m},00$; tres portões de treliças de $3^{m},50\times250^{m}$; tres silenciosas de $3^{m},00\times2^{m},25$; duas grades de ferro das janellinhas de $0^{m},75\times1^{m},50$.

Esquadrias — As esquadrias de madeira de lei são em dezoito janellas, com venezianas, de $3^{m},00\times3^{m},70$.

NOTA — Devido ao pessimo local onde têm de construir as suas obras, a Empresa, por ordem de seu engenheiro, adoptou as providencias abaixo, apesar de todos os dispositivos já empregados, mas por existir o exemplo frizante de sua necessidade em um dos despositos do almoxarifado (já construido sem essas providencias), como falarei adiante. As providencias foram as seguintes :

Estacas — Para consolidação da obra foram batidas 417 das quaes algumas attingiram a altura de $11^{m},50$; a altura média, porém, dellas é de $7^{m},06$.

Concreto — Nas cabeças das estacas existem blocos de concreto, de composição identica a do concreto do contra-radier e com á seguinte cubagem para cabeça de estaca, conforme a fig. 3:

$$\overline{0^m,25}^2\times\pi\times0^m,25=0^{m3},049$$
$$\overline{0^m,50}^2\times\pi\times0^m,50=0^{m3},392$$
$$\text{Somma........}\quad 0^{m3},441$$

Para serem fincadas as estacas foram construidos 3 bate-estacas com motor electrico, guincho com engrenagem proporcional, cabos de aço, etc. O bate-estacas finca, em média 3 estacas por dia, empregando para o serviço completo de fincar, fazer as emendas com friso de ferro, apparelhar as estacas, etc., cinco homens e um carpinteiro.

Correntes de ferro — Foram collocadas tres correntes de ferro para consolidação da obra. A primeira (a contar de cima para baixo) é no nivel da cimalha; é de ferro de 0,01×0,05 e mede 100^m,14 de desenvolvimento; é com 12 ancoras de ferro de 1^m,00×0^m,04×0^m,04. A segunda corrente corre entre as janellas e venezianas, atravessa todas as vergas, mede 100^m,14 de desenvolvimento, é de ferro de 3/8"×1 1/2" e tem 12 ancoras eguaes ás outras. A terceira corrente é collocada no comprimento das duas paredes longitudinaes; mede 2×36^m,75=73^m,50; é de ferro redondo de 0^m,03 e tem duas ancoras nas extremidades.

Arcos — Os arcos entre as pilastras e a cimalha (acima das janellas), ainda com o fim de consolidar a obra, são feitos de concreto com armadura de ferro.

Os arcos das tres portas debaixo e das duas das fachadas principaes, são da mesma construcção. A verga entre as venezianas e janellas é feita da mesma fórma.

Eis a especificação dos serviços já feitos no edificio para o engarrafamento.

2) Estabelecimento hydrotherapico

Estão sendo feitas excavações para o muro de arrimo e principiando-se a bater as estacas. Egualmente começa-se a construcção do dreno que dará escoamento ás aguas das futuras piscinas e de deseccamento do terreno.

Já chegaram as banheiras e parte das ferragens e cobertura metallica já se acham na estação desta localidade.

3) Rio Bengo

O revestimento do Bengo em cimento armado está feito em toda a extensão do parque actual, isto é, 167,^{m}80.

Leito de pedra britada.— Depois de feitas as excavações do leito do Bengo, foi collocado um leito de pedra, na média de 0^m,20 de alto.

Revestimento.— O fundo e os lados do Bengo são revestidos de uma parede de cimento armado, com concreto n. 1 (1 de argamassa: 1 de pedra britada de 0,03). Este revestimento é atravessado no centro por uma rêde formada de ferros redondos de 0^m,008 os verticaes e de 0^m,006 os horisontaes.

Esta parede é ligada de 4 em 4 metros a gigantes de cimento armado (da mesma construcção precedente) por meio de tubos e tirantes de ferro de 3/4". As paredes são revestidas com argamassa de cimento e areia (1:2) em uma camada de 0^m,025 de expessura.

Calçada.— Existe uma calçada de 2^m,00 de largura e 0^m,15 de altura, construida de concreto e revestida de cimento, em toda a extensão do Bengo, de um lado e de outro.

Gradil.— Uma grade formada de columnas de ferro fundido (ornadas) e de tubos de ferro, com luvas ornadas, serve de guarda-corpo de cada lado do Bengo.

Postes.— Existem 22 postes artisticos de ferro fundido para luz electrica, faltando apenas a collocação das lampadas, pois a installação electrica já está feita.

Pontes.— Existem 4 pontes de cimento armado, de 4^m,00 de largura cada uma. Os seus pilares são construidos com um alicerce de concreto n. 2 (1 de argamassa: 2 de pedra britada) com a expessura de 0^m,15 a largura de 1^m,40 e o comprimento de 4^m,00. No concreto existe uma tela de metal deployé n. 8, com a superficie de 11^{m2},20. A alvenaria do pilar é de pedra com argamassa de cimento (1:3) e tem 0^m,90 na base inferior e 0^m,50 na base superior, tem 2^m,42 de altura e 4^m,00 de largura. O taboleiro de cada ponte é formado de 4 vigas de aço de 5^m,00 cada uma, do peso de 45,kg00 por metro linear. Entre as vigas existe concreto com metal deployé. As pontes possuem guarda-corpos eguaes aos já descriptos.

4) Mais 60m,00 de revestimento do rio Bengo

Não se iniciou ainda o revestimento do rio Bengo além do actual parque.

5) Cobertura das fontes

Das 7 fontes, apenas está em construcção a d. Leopoldina.

Já estão na estação desta localidade as ferragens e cobertura da fonte Duque de Saxe e em viagem todas as outras ferragens e coberturas das demais fontes.

Fonte Leopoldina. Foram batidas 6 estacas (uma em cada eixo de columna), as quaes têm uma altura média de 6^m,91.

Acima da cabeça de cada estaca existe um bloco de concreto, cujas dimensões são: 1^m,30×1^m,30×0,30 e cuja composição é a do concreto n. 2. Logo acima desses blocos construiu-se o radier, porque da antiga captação desta fonte ficou enterrada uma grande quantidade de estacas ligadas por vigas horisontaes, as quaes não permittiam descer-se mais baixo nas fundações. O radier geral é feito de concreto n. 2 (1 de argamassa: 2 ped. brit.), tem 0^m,20 de expessura, de metal deployé n. 10 e ferros redondos de 0^m,03 de diametro e cruzados em todos os sentidos (passando pelos vertices).

Está em via de conclusão a montagem desta fonte.

6) Drenagem, nivelamento e ajardinamento em toda a extensão do parque actual

Está se procedendo a drenagem e movimento de terras para o nivelamento.

7) Drenagem, nivelamento e ajardinamento na quadra dos 60^{m},00 de revestimento do rio Bengo (n. 4)

Está tambem se procedendo a drenagem e movimento de terras.

8) Reconstrucção do gradil, construcção de um portão e de um pavilhão para o porteiro

Apenas foi feita a reconstrucção do muro e gradil do parque no lado da entrada principal e no lado da nova avenida (apenas na extensão do actual parque).

9) Mictorio

Ainda não foi iniciada a construcção do grande e moderno mictorio.

10) Dois almoxarifados

a) PRIMEIRO ALMOXARIFADO :

Nivelamento.— Sobre o antigo brejo foi levantado de cerca de 1^{m},00 o nivel do terreno, numa superficie de 680^{m2},00.

Excavação.— Foi feita a excavação para 35 pilastras das dimensões de $2^{m},00\times2^{m},00\times1^{m},00$, o que dá uma cubagem de 140^{m3},000.

Massiços de pedra secca. — Para sustentar o radier foram construidas 35 pilastras de pedras seccas das dimensões acima.

Contra-radier. — Acima das pilastras de pedra secca existe um contra-radier de concreto n. 1 com argamassa n. 2 e com as seguintes dimensões para cada pilastra : $1^{m},50\times1^{m},50\times0^{m},20$.

Sapatas armadas.— Existem as seguintes sapatas armadas :

$$5 \text{ de } 34^{m},00\times1^{m},00\times0^{m},15=25^{m3},500$$
$$7 \text{ de } 20,00\times1^{m},00\times0^{m},15=21^{m3},000$$
$$\text{Somma}\ldots\ldots\ldots\ldots\ 46^{m3},500$$

As sapatas são ornadas com trilhos Decouville, collocados em cruz e sendo tres em cada sentido. O concreto que entra na composição das sapatas é o de n. 2 (o mesmo do engarrafamento).

Radier geral. – O radier geral é de concreto n. 2 e tem as seguintes dimensões :

$$34^{m},00\times20^{m},00\times0^{m},15=102^{m3},000.$$

Acima 0^{m},10 da parte inferior deste radier existe o metal deployé n. 10, numa superficie de

$$34^{m},00\times20^{m},00=680^{m2},00.$$

Acima dos trilhos Decouville das sapatas, outros tres trilhos Decouville são collocados da mesma fórma (em cruz). A quantidade total dos trilhos Decouville empregados é de 1860^{m},00, os quaes, pesando 7kgs. por metro linear, dão um peso de 13020kgs.

Paredes e pilastras. – As paredes são de tijolo e meio de espessura e com argamassa n. 2.

As pilastras são de 0^{m},70 de lado e foram construidas de 5 em 5 metros. Existe um correr de pilastras internas isoladas, eguaes ás precedentes. A altura das paredes e das pilastras é de 7^{m},00.

Portas.— Em cada uma das extremidades do edificio existem portas correDiças de 2^{m},50 de largura por 4^{m},00 de altura. Estas portas são de peroba de Campos e têm 0^{m},06 de espessura. Duas outras portas eguaes existem do lado do engarrafamento, tendo, porém, cada uma 1^{m},50 de largura.

Janellas.— Existem 16 janellas de 3^{m},00 de largura por 1^{m},75 de altura. Estas janellas têm a parte central a basculo, para dar luz e ar.

Telhado.– O telhado é em fórma de chalet. Tem 4 aguas no compartimento e frontões de madeira nas extremidades, formados de couçoeiras de pinho de Riga de 3"×9". O telhado é de thesouras francesas com collares, extribos e chapas de ferro e é coberto com telhas francesas.

O edificio é embocado, rebocado e pintado a fresco, sendo as madeiras pintadas a oleo.

NOTA.— Este ponto, a partir da carga de 155^{ton} collocada entre duas pilastras principiou a rachar (pelo abatimento do radier). Com o augmento que tem tido a carga total, que já vai approximadamente a 1000^{ton}, as rachas se accentuaram bastante. A' vista disto o sr. dr. engenheiro da Empresa julga necessario bater estacas e collocar pelo menos uma corrente de ferro, ligando as paredes e pilastras isoladas (tal como no edificio para o engarrafamento).

b) SEGUNDO ALMOXARIFADO :

O segundo deposito do almoxarifado tem 19^{m},50 de largura por 30^{m},00 de comprimento. No centro ficou reservada uma passagem coberta de 3^{m},50, para circulação dos bonds de mercadorias. Será construida de pinho de Riga, com pilastras e baldrame de concreto n. 2 ornado com 2 ferros redondos de 0^{m},03 de diametro. Nos logares que recebem os pés direitos que sustentam as thesouras foram fincadas 16 estacas na metade já construida do deposito.

As cabeças dessas estacas são presas dentro de uma pilastra de concreto de

$$0^{m},50\times0^{m},50\times1^{m},00=0^{m3},250.$$

Um baldrame de concreto n. 2 e de

$$0^{m},30\times0^{m},25,$$

armado com 2 ferros redondos de 0^{m},03 de diametro, corre em roda de todo o barracão e é ligado ás pilastras de concreto por estribos do mesmo ferro, medindo na média 0^{m},75. Acima desse baldrame fica assentada uma viga de massaranduba de

$$0^{m},15\times0^{m},18,$$

que receberá os pés direito do barracão. A construcção é feita de couçoeiras de pinho de Riga de 3"×9", espaçadas no lado longitudinal de 5 em 5 metros, e nas fachadas transversaes de 3^{m},89, de centro a centro. Um paredão de meio tijolo de expessura e de 2^{m},00 de altura, fecha o espaço do barracão. Acima desse muro existe uma viga de 4"×5" ligada com os pés direito por meio de esquadro de ferro e parafusos, e que receberá as divisões, das venezianas de madeira, de 3"×5". A parte do barracão que é de madeira fica fechada por meio de venezianas de taboas inteiras de 1^{m},666 de largura e de altura de 3^{m},09, até o nivel das thesouras. Estas são de pinho de Riga de 3"×9", têm collares, estribos e chapas de ferro necessarias para sua completa solidez. A cobertura do barracão é de telhas de zinco.

A parte que se apromppta é metade do barracão, sendo que a outra metade já tem todo o madeiramento prompto.

11) Officinas de reparos

Apenas se fez o movimento de terras para o nivelamento do solo. A cobertura metallica já se acha aqui.

12) Pavilhão de musica

Está se fazendo o nivelamento do terreno para o pavilhão da musica.

A extructura metallica está em viagem para cá.

13) Installação de luz electrica dentro do parque

A installação já está feita apenas marginando o rio Bengo.

14) Installação de fogos hygienicos dentro do parque

Ainda não existe.

15) Installação de apparelhos de gymnastica

Poucos apparelhos de gymnastica existem dentro do parque.

16) Collocação de bancos, cadeiras, etc.

Tambem poucos existem.

17) Drenagem, ornamento, etc., da área acima do augmento do parque, comprehendendo as fontes Mayrink

Ainda não se deu inicio.

18) Observatorio meteorologico

Nivelamento.— O terreno foi nivelado em uma área de $144^{m2},00$ e com uma altura média de $1^m,00$.

Estacas.— Para segurança do edificio foram fincadas 20 estacas, das quaes 3 em baixo de cada pilastra de ferro dos angulos. A altura média dessas estacas é de $6^m,68$.

Excavação.— A excavação foi feita em 4 pilares de

$$2^m,50 \times 2^m,50 \times 1^m,00,$$

o que dá uma cubagem de $25^{m3},000$.

Contra-radier.— Acima das cabeças das estacas existem um contra-radier de concreto n. 2 e de $0^m,20$ de expessura.

Alvenaria de pedra. - Existem 4 pilares de alvenaria de pedra com argamassa n. 3 de cimento. As dimensões de cada pilar são:

$$2^m,50 \times 2^m,50 \times 0^m,80,$$

o que dá para cubagem total dos 4 pilares $20^{m3},000$.

Radier-geral.-- O radier geral as dimensões de

$$10^m,00 \times 10^m,00 \times 0^m,30$$

e é feita com concreto n. 2. No terço inferior da expessura do radier existe uma tela de metal deployé n. 10 de

$$10^m,00 \times 10^m,00.$$

O radier é armado com 24 trilhos Decouville do peso de 7kg. por metro linear e de $10^m,00$ cada trilho, o que dá para o comprimento total dos trilhos $240^m,00$ e para peso 1680kg.

Todas as ferragens (extructura e cobertura), ladrilhos, azuleijos, zinco e cobre artisticos e relogio, já estão no deposito da empresa.

19) Captação de todas as fontes Mayrink e sua cobertura

Excavação.— Foi feita excavação em um volume de

$$11,^m00 \times 8^m,00 \times 5^m,00 = 440^{m3},000$$

Alvenaria.— Existem dois planos no fundo da excavação, sendo com $0^m,20$ abaixo do centro. A área do primeiro é de

$$5^m,25 \times 8^m,00$$

e a do segundo é de

$$5^m,50 \times 7^m,25.$$

A alvenaria do fundo da excavação foi feita por camadas, em ambos os planos, e a composição da argamassa variou de uma camada para outra.

Eis as dimensões das differentes camadas de alvenaria nos dois planos e a respectiva composição:

Alvenaria de tijolo e cimento puro:

1.° plano : $5,^m25 \times 8^m,00 \times 0^m,20 = 8^{m3},400$
2.° » : $5,^m50 \times 7^m,25 \times 0^m,20 = 7^{m3},975$

Somma.................. $16^{m3},375$

Alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia a proporção de 1:2

1.° plano : $5^m,25 \times 8^m,00 \times 0^m,68 = 28^{m3},560$
2.° plano : $5^m,50 \times 7^m,25 \times 0^m,68 = 27^{m3},115$

Somma................ $55^{m3},675$

Alvenaria de tijolo com argamassa de cimento e areia na proporção de 1:3

1.° plano : $5^m,25 \times 8^m,00 \times 0^m,54 = 22^{m3},680$
2.° plano : $5^m,50 \times 7^m,25 \times 0^m,34 = 13^{m3},557$

Somma.................. $36^{m3},237$

As camadas são separadas por um revestimento de 0,02 de expessura e feito com argamassa de cimento e areia na proporção de 1:1.

Existe ainda o seguinte revestimento na caixa da excavação:

Lado caminho Bosque : $7^m,25 \times 3^m,00 \times 0^m,13 = 2^{m3},827$
» á direita : $10^m,75 \times \frac{1^m,00 \times 3,^m00}{2} \times 0^m,13 = 2^{m3},795$
Lado fundo : $8^m,00 \times 1^m,00 \times 0^m,13 = 1^{m3},040$
» á esquerda : $10^m,75 \times \frac{1^m,00 \times 3^m,00}{2} \times 0^m,13 = 2^{m3},795$

Somma.. $9^{m3},457$

Existe um revestimento de $0^m,02$ de espessura na superficie dessas paredes.

20) Galpão para lavagem de garrafas

Excavação.— A excavação foi feita em

21 pilastras de $2^{m},00\times2^{m},00\times0^{m},80=67^{m3},200$
10 » » $1^{m},80\times1^{m},00\times0^{m},80=14^{m3},400$

Somma... .... $=81^{m3},600$

Estacas. — Foram fincadas 89 estacas, cujo comprimento médio é $7^{m},39$.

Pilastras de pedras seccas— $21\times2^{m},00\times2^{m},00\times0^{m},80=67^{m3},200$
$10\times1^{m},80\times1^{m},00\times0^{m},80=14^{m3},400$
$81^{m3},600$

Concreto.— Em cada cabeça de estaca existe um bloco de concreto n. 2, o que dá:

$$89\times0^{m},50\times0^{m},50\times0^{m},50=11^{m3},125.$$

Contra-radier.— Existe um contra-radier de concreto n. 2 acima das 21 pilastras:

$$21\times1^{m},50\times1^{m},50\times0^{m},20=9^{m3},450.$$

Canalização. — No comprimento do galpão existe um exgotto de $35^{m},00$, formado de manilhas de cimento armado de $0^{m},30$ de diametro interno, com 7 caixas de inspecção e que receberá as aguas dos tanques de lavagem, os quaes têm canalização de ferro de $0^{m},08$ de diametro, medindo $4^{m},00$ uns pelos outros e tendo 8 caixas de inspecção.

Canalização de electricidade.— Esta canalização é feita em cano de barro esmaltado, de $1^{m},12$ de diametro e de $17^{m},00$ de comprimento; tem 5 caixas de inspecção. A distribuição é feita dentro de canos de aço de $0^{m},4$ de diametro, medindo $36^{m},00$ de desenvolvimento; existem caixas para fazer as ligações. No centro existe uma canalização perpendicular á primeira e que atravessa o radier em toda a sua largura.

21) Reconstrucção da actual linha de bondes

Ainda não foi reconstruida.

Pedro Mariani Serra, engenheiro do Estado.

Relatorio do Prefeito Municipal de Caxambú

Exmo. Sr. Secretario da Agricultura Viação e Obras Publicas.

Cumprindo obrigação que a lei impõe aos que exercem o cargo de Prefeito Municipal, venho apresentar relatorio dos serviços executados durante o anno de 1912.

A installação hydro-electrica da Villa tem-se portado galhardamente, pois ainda não tivemos um minuto completo de interrupção de serviço.

Como por um lado tenham augmentado as installações particulares, e por outro a Prefeitura tenha desenvolvido abundantemente a illuminação publica, de modo a poder-se com justiça dizer que Caxambú é uma das localidades mais bem illuminadas de Minas, tornou-se necessaria a montagem de uma nova unidade na Usina, o que se fez, de modo que, actualmente, a força gerada é de 225 kw.

Na Villa installaram-se mais lampadas de arco, illuminou-se o jardim da Praça Marechal Hermes, inaugurou-se uma fonte luminosa, um coreto, e collocaram-se lampadas em ruas que disso precisavam.

Completou-se a construcção de casas para empregados na Usina.

A Prefeitura continúa a illuminar a cidade de Baependy, sem por esse serviço receber cousa alguma.

O calçamento tem correspondido a esperança nelle depositada, pois tem resistido com vantagem.

Fizeram-se mais 9.576 metros quadrados de macadam, 2.846 metros quadrados de calçamento de alvenaria commum nas ruas de forte declive, 2.503 metros quadrados de sargetas, 2.813 metros lineares de meios fios e 2.479 metros quadrados de passeios de ladrilhos de cimento fabricados pela Prefeitura.

Nas ruas ainda não calçadas, mas já com meios fios e sargetas, procedeu-se a abaulamento terraplenagem e compressão.

Procedeu-se a revestimento e cobertura abobadada do Bengo na extensão de 87, 60^{m}, tudo em cimento armado.

Ficou assim completo o serviço a fazer-se nesse ribeirão, na parte que atravessa a Villa.

Orgulhamo-nos em dizer que essa ultima obra, que obedeceu a planta e orçamento da Prefeitura, e foi executada sob a forma administrativa de hasta publica, nada deixa a desejar ao mais exigentes nem quanto a parte technica nem quanto ao seu custo.

Fizeram-se 481 metros de galerias para aguas pluviaes, obra necessaria a conservação do calçamento e a commodidade dos que são obrigados a sahir nas horas de chuva.

O serviço de agua potavel e exgottos continúa a prestar serviços sem grandes necessidades de concertos

Decreto 1.330

Foi um dos primeiros serviços que cogitei, ao assumir o cargo de Prefeito de Cambuquira, a execução dos dispositivos do decreto n. 1.330, de 27 de outubro de 1899, que se refere á revalidação das posses de terrenos de propriedade do Estado, e que, indevidamente, foram concedidos pela municipalidade de Tres Corações do Rio Verde.

Nunca se havia cogitado da applicação da lettra desse decreto, de tal modo que todos os negocios e transacções feitos pelos seus proprietarios iam-se tornando sempre mais illegaes.

A boa fé e simplicidade de costumes de grande parte do povo foram, por vezes tão exaggeradas que essas transacções eram feitas por titulos em que a posse era transferida por uma simples declaração exarada no verso do requerimento despachado pela municipalidade de Tres Corações, sem o pagamento de sellos ou quaesquer impostos.

Logo que iniciei o estudo da questão, vi que iria levantar grande celeuma entre essa população, á qual seria difficil fazer comprehender os direitos que, ao Estado, assistiam na propriedade dos referidos terrenos e as obrigações por elle , proprietarios contrahidas.

Resolvi dar a todos aquelles que tivessem edificações dentro dos lotes de terrenos, em cuja posse se acreditavam, escriptura publica de venda, pagando elles apenas os impostos de transmissão e os de novos e velhos direitos.

Todos aquelles, porém, que não satisfizessem essa condição, teriam de pagar, pela posse do terreno, sujeitando-se aos dispositivos do decreto acima citado, a taxa nelle estabelecida.

Mesmo para conseguir uma solução favoravel á questão, foi mistér o emprego da persuasão e da discussão conseguindo eu, pela prorogação de prazos e pela ameaça de cobrança da taxa a revalidação quasi total dos referidos terrenos.

Assim é que, até a data de 19 de outubro, foram revalidados 129 lotes de terrenos, restando, apenas, 3 ou 4 que se terão de sujeitar ao disposto no decreto 1.330.

Fiz preparar, na Prefeitura, um livro destinado ao registro dessas escripturas e das demais que tiverem de ser lavradas pela venda de lotes que têm sido requeridos.

Muitas das clausulas do referido decreto, taes como as relativas a nivelamento de ruas, não têm sido cumpridas por ser isso constante dos melhoramentos pela Prefeitura effectuados.

Hotel e casino

De interesse capital é a construcção de grandes hoteis para os hospedes de Cambuquira, que offereçam o conforto que, actualmente, lhes falta nas casas que ora assim se denominam.

Apresentaram-se, para esse fim, 4 proponentes que, solicitando favores diversos da Prefeitura e do Estado, se propunham á construcção do edificio para hotel, e, ao mesmo tempo, de casino para exploração de jogos licitos e tolerados nas nossas estancias hydro-mineraes.

Dessas propostas que foram presentes a v. exc. e que me foram enviadas afim de, sobre ellas, dar o meu parecer, foi feito o estudo, podendo-se collocar fóra de discussão tres dentre ellas, sendo, apenas, aproveitavel uma dellas.

Em duas das primeiras propostas apresentadas, uma pelos srs. Polydoro de Azevedo Lemos e Angelo Hermida Villar, outra pelo dr. Antonio Martins de Andrade, pediam os proponentes, ao Estado, o adeantamento, por emprestimo, de quantia relativamente avultada, destinada á construcção dos edificios. Sobre essas propostas tive occasião de me externar nos officios ns. 32, de 17 de agosto, e 71, de 23 de novembro.

A terceira proposta, do sr. Claudiano Martins Junior, pedia simplesmente concessão para construcção de um casino, não especificando, nas bases de sua proposta, quaes as responsabilidades que assumia pela concessão pedida.

Resta-nos, apenas, a proposta apresentada pelo sr. Arthur Monteiro de Queiroz, representando um syndicato dirigido pelos srs. Dias, Bailly & Comp., do Rio de Janeiro, na qual foi pedido um prazo que deve terminar a 23 do proximo mez de abril, para apresentação das clausulas definitivas da proposta, afim de obterem o contracto de concessão da construcção de Hotel e Casino.

Cemiterio

Está sendo cuidado com zelo, estando, actualmente, feita, com a necessaria regularidade, a distribuição dos quadros de arruamento de sepulturas, que fôra mal iniciada.

Na sua conservação, conforme se verifica pelo quadro demonstrativo da receita e despesa, despendeu-se trezentos e noventa mil réis (390$000) tendo sido verificada uma renda de duzentos e sessenta mil réis (260$000).

Illuminação Publica

Continúa funccionando regularmente a illuminação electrica da Villa.

Apesar de ter sido firmado com os concessionarios um contracto de fornecimento que, á primeira vista, parece offerecer grandes vantagens ao Municipio, esse contracto se torna em uma fonte de prejuizo para os municipes, porquanto, sendo o motor da Usina de gerador a vapor, com caldeiras alimentadas á lenha, o resultado obtido foi ter o preço da lenha, que era fornecida para o consumo particular, em pouco mais de um anno, sido elevado ao dobro pelo enorme consumo desse combustivel feito pela Usina. Demais o fornecimento de energia é insufficiente, esgotados já os dois dynamos de 200 ampères, não supportando um acrescimo da illuminação publica nas ruas já habitadas.

Installação, portanto, feita a titulo provisorio, terá de ser transformada pela producção de energia hydro-electrica, aproveitando-se as installações das grandes usinas, já iniciadas em localidades circumvisinhas, ou pelo aproveitamento de uma quéda d'agua existente no rio Lambary, proxima a esta Villa.

Para a realização de qualquer das duas hypotheses será mistér effectuar-se a encampação da actual empresa, caso esse previsto pelo contracto, resolvendo-se o que fôr de maior vantagem para a Prefeitura.

A verba destinada a esse serviço que, no anterior exercicio, fôra de sete contos, quarenta e tres mil seiscentos e cincoenta e oito réis (7:043$658), apesar do augmento da illuminação publica, baixou, no exercicio de 1912 a seis contos, quatrocentos e quinze mil quinhentos e vinte cinco réis (6:415$525) em virtude da applicação que fiz de uma das clausulas do contracto e que ainda não tinha sido observada.

em vista da producção que obtêm alguns faiscadores, quando, com difficuldade e por mergulho, conseguem qualquer quantidade de cascalho.

Disso melhor confirmação teremos se considerarmos os magnificos resultados das laboriosissimas dragagens que por meio de canôas fazem os nossos mineiros.

Baseando-me em dados que me foram fornecidos de uma exploração por esse rudimentar systema, depois de exaggeradas reducções, obtive o resultado de mais de 8$000 por metro cubico, computado não só o cascalho, como tambem o desmonte improductivo.

Vê-se pois, que optimo deve ser o resultado para uma draga que possa retirar 100 metros cubicos por hora.

Infelizmente poucos são os trechos do rio Jequitinhonha que se prestam á exploração por meio de dragas com corrente de alcatruzes, em alguns logares devido ao grande desmonte de entulho que é preciso vencer para alcançar o cascalho, o que muitas vezes a draga não consegue, e em outros por ser muito empedrado o leito do rio, sendo de notar que os trechos empedrados ou *emburrados* na linguagem do mineiro, de ordinario, são os mais ricos, por nelles se encontrar o cascalho mais refinado.

Quanto ás lavras altas das chapadas, só em tempos relativamente recentes, foram exploradas.

Não é facil a exploração destas lavras, devido á falta d'agua, sendo que os desmontes são geralmente feitos, captando se as pluviaes, o que, além de encarecer o serviço, não permitte um trabalho continuado.

Nas actuaes explorações que dependem de maior capital, dá-se de ordinario o seguinte: quando o resultado é satisfatorio, o producto é empregado em disposições que permittam uma exploração de maior monta, não guardando o imprevidente mineiro reservas que assegurem o seu ganho, que, embora fructo de muito labor, correu o perigo dos azares do jogo; si, porém, é negativo, dá se, pelo exgotamento do capital, a paralyzação dos trabalhos, até que o estado financeiro permitta a continuação.

E' então interessante notar com que resignada e confiante parcimonia o prodigo de hontem procura refazer as suas finanças, de sorte a poder continuar as suas excavações em busca do estrellado thezouro que a sua imaginação vê brilhar no escuro das entranhas da terra.

Recentes descobertas de massas diamantiferas em diversos pontos das nossas chapadas altas, cuja exploração póde dar satisfatorios resultados, desde que sejam empregados machinismos que substituam o dispendioso trabalho braçal e forneçam agua constante para o meneio, e as grandes extensões virgens dos nossos rios diamantiferos, justificam a esperança de prosperidade da industria por empresas convenientemente organizadas e criteriosamente dirigidas.

Dizer que as nossas jazidas, por depender a sua exploração de grandes capitaes, não dão resultado remunerador, é avançar uma affirmativa que os factos não auctorizam, si considerarmos:

1.º) que os resultados das explorações feitas pelos nossos mineiros pelo systema rotineiro dos primeiros exploradores, que é caro por depender de grande pessoal jornaleiro, são geralmente satisfatorios, quando não ha accidentes, taes como inundação, desmoronamento, arrastamento pelas aguas do minerio empaiolado, epidemia que afaste os trabalhadores, etc;

2.º) que as altas jazidas de massas diamantiferas são em geral extensas e com volume sufficiente para prolongada exploração, e offerecerão um teor productivo remunerador, desde que o actual meneio seja substituido por machinas convenientes que, seguramente, reduzirão em cerca de 50 °/o o custo da extracção e tratamento do minerio;

3.º) que muitos dos extrangeiros que as tem desmoralizado, o fizeram depois que as visitando e as conhecendo, não puderam obtel-as, embora para isso muito se esforçassem;

4.º) que nenhuma importancia têm os insuccessos de algumas empresas extrangeiras para delles se inferir a improductividade dos nossos terrenos tidos como productivos, visto como, umas foram pessimamente dirigidas, outras exploraram logares reconhecidamente improductivos e umas e outras collimaram, não a exploração do terreno, mas uma especulativa exploração de bolsa;

5.º) que, embora a grande campanha de desmoralização e descredito, muitos industriaes e capitalistas extrangeiros se empenham em adquiril-as;

6.º) que profissionaes da competencia de O. Derby, Paula Oliveira, H. Gorceix, Gonzaga de Campos e outros, depois de visital-as, acharam-nas dignas de sérios estudos e capazes de surprehendentes resultados;

7.º) que o nosso producto sendo de agua superior ao africano e, principalmente, por ser objecto de luxo, será preferido e, de mais a mais, obterá superior cotação nos mercados extrangeiros.

Convém notar que nos Estados Unidos e na Europa o nosso producto já tem cotação superior ao africano, sendo que em Paris regula em 40 °/o, o que demonstra a sua preferencia, que mais se elevará, desde que haja uma séria e conveniente propaganda que accentue bem a superioridade de brilho, dureza e pureza d'agua.

Essa preferencia é confirmada pelo apparecimento constante de emissarios de conhecidos joalheiros das principaes casas da Europa e dos Estados Unidos, que aqui, por preços superiores aos do mercado, fazem compras dos nossos diamantes.

Outro facto que não deve passar despercebido, é a compra em larga escala que aqui fazem commissarios da De Beer.

Ora, possuindo ella um grande *stock* de diamantes, que necessidade tem de augmental-o com os nossos?

Tal facto só póde ser explicado pela contingencia em que se acha de satisfazer as exigencias do consumidor,

A poderosa companhia que até então, por intermedio das suas cinco conhecidas casas em Londres, impunha a sua vontade ao comprador, nos ultimos tempos, sentindo que a sua venda diminuia e que uma das causas é a preferencia e procura de diamantes brasileiros, para não perder o freguez, tratou de procurar, onde o podia encontrar, o que as suas minas não produzem.

Reputo de grande importancia tal facto para merecer a nossa attenção, agora que se vai assentuando o desenvolvimento da nossa industria, com o estabelecimento de empresas extrangeiras que exploram as nossas jazidas.

Si a poderosa companhia só tivesse em vista adquirir as nossas pedras e, lealmente, as entregar ao comprador sem occultar a sua origem, longe de prejuizo, só haveria vantagem.

Ella, porém, as apresenta como extrahidas das suas minas, com o intuito de inculcar uma egualdade que faça desaparecer uma preferencia que tanto teme.

E' preciso, pois, não nos descuidarmos, porque, uma vez firmada a preferencia do nosso producto, a De Beer, para prevenir a crise que a ameaça e que ella já presente, desde que não consiga inutilizar a exploração das nossas jazidas pela campanha de desmoralização, para evitar graves prejuizos seus e continuar como grande soberana do commercio do diamante, ver-se-á forçada a adquiril-as.

Si assim acontecer, como é provavel e os factos nos levam a crer, qual será o resultado? Paralizará ella a exploração das nossas jazidas? Não, por obvias razões.

Primeiro, porque a salutar disposição da ultima lei não o permitte; segundo, porque empregará consideravel capital, que, certamente, não deixará inactivo, podendo delle tirar magnificos resultados; terceiro, porque adquirindo as nossas principaes jazidas e tornando-se a grande compradora dos nossos diamantes, apparelhar-se-á para, aproveitando os seus esforços de longos annos, tornar-se a senhora absoluta do grande mercado mundial da preciosa gemma.

Não pertencemos ao numero dos que vêm nas nossas jazidas fonte de fabulosa riqueza, não só devido ás constantes oscillações na cotação do diamante, como, principalmente, porque a media do teor productivo que se póde deduzir pelas explorações conhecidas, si é de natureza a garantir um regular rendimento, não auctoriza o calculo optimista de muitos que o baseam em resultados isolados, que, ainda assim, muito teria de descer, si fosse deduzido, não do preço da qualidade, como fazem, mas da quantidade.

Assim, por exemplo, uma exploração que produz quantidade muito inferior a uma outra, póde dar resultado muito superior, devido á qualidade e grandeza dos diamantes.

Ora, como sóe acontecer, são exactamente as explorações de surprehendentes resultados as que não são esquecidas e, por isso mesmo, as que servem de estalão para se avaliar a productividade geral dos nossos terrenos.

Eis a razão que leva os nossos mineiros em affirmar exaggerada riqueza, quando inqueridos sobre o valor das nossas jazidas.

Não o fazem por deshonestidade como alguns extrangeiros têm dito e propalado.

Não, se o affirmam, é por uma crença real, da qual tambem já partilhamos, quando nos faltavam a pratica e conhecimento que hoje temos.

Não queremos negar que alguns especuladores procedem com deshonestidade *salgando*, abusiva e criminosamente, provas em lavras com pretendentes a compra.

Tal procedimento, porém, de ordinario não é praticado pelo mineiro, mas, muitas vezes pelo intermediario interessado na venda, que, não raro, é extrangeiro.

Encontrar diamante nas praias arenosas dos rios e nas paredes dos *prumos* é cousa inverosimel para o mineiro.

Certamente que não irá inculcar aquillo em que não acredita; no entanto, em taes condicções, já houve quem os encontrasse e os apresentasse como prova de riqueza da jazida.

Resumindo as nossas considerações, acreditamos que, quem com conhecimento de causa e interessadamente estudar as nossas lavras, reflectindo sobre as grandes difficuldades que entravam o trabalho dos nossos mineiros, sempre apegados á rotina antiga, concluirá que prospero será o futuro da nossa exploração, desde que entrem capitaes e os modernos inventos mechanicos que baratêm o pesado, moroso e carissimo systema actual, que pouco differe do antigo colonial.

Jazidas em exploração

Grande é o numero de pequenas explorações em que o numero de trabalhadores é inferior a dez.

Em sua maioria, os lotes arrendados são explorados por faiscadores que, de ordinario, quando o serviço depende de maior numero de trabalhadores, se associam, depois de previamente combinada a remuneração que deve ter o arrendatario.

Para isso, ora fica estabelecida uma porcentagem sobre o bruto, que varia de 10 a 20 %, conforme a riqueza da lavra e facilidade da sua exploração, ora ficando elle com um certo numero de *praças* mortas ou vivas.

O ultimo meio, que é uma sociedade, consiste no seguinte, antes do inicio do serviço fixam um numero convencional de trabalhadores para a exploração, ficando cada socio responsavel pelas despesas dos seus trabalhadores ou praças.

Terminada a exploração, o lucro ou prejuizo é dividido proporcionalmente ao numero de praças vivas de cada um.

Havendo, porém, praças mortas, essas só partilham dos lucros e nunca dos prejuizos.

De ordinario são dadas ao arrendatario.

E' consideravel o numero de classe de mineiros conhecidos por faiscadores, garimpeiros e corregueiros que vivem exclusivamente do resultado da mineração.

Quando não se associam para uma exploração mais demorada, raramente permanecem no mesmo logar, por isso que se preoccupam em apanhar *corridos*, lavrar insignificantes *restingas*, procurar cascalho que possa ser colhido de mergulho e na procura de *descobertos*, no que prestam relevante serviço á mineração, tornando-se por isso dignos de toda protecção.

Vejamos quaes as principaes jazidas diamantiferas exploradas nos nossos terrenos.

Descoberto da Caçoada(*)—Grande foi o barulho que se fez em torno desta jazida que fica a cerca de 6 kilometros desta cidade a SSE da mesma, na vertente do corrego Junta-Junta, no alto denominado do Ribeirão do Inferno, por onde passa a estrada que vai á cidade do Serro.

Como sempre, logo que se divulgou a noticia da descoberta de diamantes em tal logar, para o mesmo affluiu grande numero de pessoas na esperança de facil riqueza, justificada pelas exaggeradas e mentirosas noticias.

Attendendo ao teor productivo do gorgulho explorado e a difficuldade do serviço, que, por falta d'agua, obriga uma exploração á secco e transporte do minerio a mais de um kilometro em carumbés e lombo de burro para a apuração final do diamante, conclui logo que eram mentirosos os resultados annunciados, no que não me enganei.

Pouco tempo depois da descoberta era a jazida atacada por mais de 500 pessoas, entre homens e mulheres.

A esperança de fortuna fazia reinar grande alegria e uma desconhecida harmonia, não se registrando o menor conflicto, o que é raro em casos iguaes, graças as medidas que tomei.

Se houvesse agua para o desmonte e tratamento do minerio, bons resultados poderia dar a exploração da jazida, que consiste em uma camada de gorgulho, cuja espessura variavel não attinge a um metro.

Quando o gorgulho productivo está *coroado*, isto é, á nú, o trabalho é menos dispendioso por não haver desmonte de camada improductiva, razão pela qual taes pontos foram de preferencia atacados.

(*) Assim chamado por estar em terreno cujas aguas entram no corrego da Caçoada, onde se faz a lavagem do minerio.

Segundo *estou informado*, nestes ultimos dias foi encontrada uma camada de massa diamantifera; se assim fôr e o teor productivo garantir uma regular exploração que compense as necessarias despesas, pode tornar-se uma jazida importante.

Logo que se espalhou a noticia do descoberto, foi o terreno pedido em arrendamento e me foram feitas algumas reclamações de diversos que se arrogavam senhores do terreno.

Procedi com a prudencia e calma que o caso requeria, exigindo que me fossem apresentados os documentos comprobatorios do dominio; nenhum sendo exhibido, declarei o terreno um districto de faiscadores, attendendo assim ás exigencias do povo, qua estava disposto a só abandonal-o, depois de juncal-o de cadaveres.

O valor dos diamantes extrahidos, no maximo, poderá attingir a 30 contos, quantia que de maneira alguma cobre as despesas.

Actualmente está muito reduzido o numero dos mineiros e, logo que accentue a estação secca, a exploração desapparecerá.

Descoberto do Gonbô.—Este descoberto que fica a E desta cidade e a cerca de 12 kilometros, tem dado bons diamantes, que são encontrados na serra de igual nome. A exploração só convem a faiscadores.

Fica a jazida á esquerba do rio Jequitinhonha, a poucos kilometros, entre os seus affluentes denominados corrego do Salgado e ribeirão do Mosquito. No tempo chuvoso houve grande affluencia de mineiros.

Fora estes, muitos outros houve, porém, de pouca importancia.

Boa Vista.—Esta jazida que fica no planalto do mesmo nome é de massa diamantifera, cujo teor productivo varia de um logar para outro.

A sua exploração foi iniciada por antigos mineiros que obtiveram bons resultados, a principio, quando a exploração era facil, embora sempre houvesse falta d'agua.

Em 1897, foram adquiridos os diversos lotes que a constituem por um grupo de capitalistas francezes que, com séde social em Paris, fundaram a sociedade anonyma «Boa Vista» para a sua exploração.

Depois que iniciaram a exploração definitiva, os resultados não corresponderam ás provas preliminares, talvez devido aos exaggerados dispendios da administração franceza.

Em 1906, sendo dispensado o numeroso pessoal francez, foi a direcção confiada ao sr. Visconde de Tourinho, que, segundo me informou, obteve satisfactorios resultados.

Em 1910, foi a jazida transferida aos srs. Ramos, Guerra, Araujo & Comp., actuaes arrendatarios e exploradores.

Os resultados são regulares e melhores podiam ser se as machinas já não precisasse de serios reparos.

Grande pode ser a producção desta jazida, desde que haja modificações nas machinas, que, não só permittam uma exploração em maior escala, como tambem que alguns terrenos baixos sejam explorados.

A força electrica que move as machinas desta empresa é fornecida por uma usina geradora, sita no ribeirão de Santa Maria.

A agua deste ribeirão é recebida em tubos de aço com o diametro de 0,^{m}50, que depois de um percurso de 1.520^{m} põe em movimento uma roda Pelton de 6 pés de diametro.

Existem 2 dynamos geradores com os respectivos excitadores.

Uma bomba worthington que póde trabalhar com 6 pistons, eleva a agua de um reservatorio, no corrego Bom Successo, a um outro que fica a

cerca de 90 metros de altura, por um encanamento de ejaculação com 1.080 metros de extensão em tubos de 0,^{m}35 de diametro.

Esta agua é utilizada para o desbarranque e transporte do mesmo. Emquanto não alcança a camada productiva é levado para um canal de despejo e para a usina de lavagem logo que nella entra.

Antes de chegar ao ponto de se fazer a apuração, o minerio passa por 3 grades que separam os grandes fragmentos, indo dahi a um tromel de separação que depois o despeja em um conducto de madeira, onde existem fervedouros, cujo fim é alivial-o das partes leves.

Feita a primeira concentração, é o minerio retirado em pás e empaiolado para ser levado a um desaggregador, onde é tratado por padejamento, indo deste a um outro, e dahi a um elevador que o leva a 6 tromeis de classificação por dimensão, a cada um correspondendo um crivo de Hartz, onde é tratado por densidade.

A apuração é feita em mesas apropriadas.

Durante a noite a energia electrica é utilizada para a illuminação desta cidade.

Sopa.—Dentre as boas lavras de chapadas estão classificadas as da Sopa.

Os antigos mineiros só lavraram a camada de gorgulho superficial e deixaram o resto como improductivo.

Só mais tarde foi encontrada e explorada a actual massa diamantifera, cujo teor productivo, como na Boa Vista, varia de um logar para outro.

As principaes destas lavras pertenceram ao velho mineiro Mizael Felicissimo de Aguilar que as transferiu á companhia franceza, denominada «Diamantina», que, as mandando provar, reputou-as de nenhuma importancia.

O experimentado mineiro, coronel João Pio Fernandes, que lhes conhecia o valor, com lucro para a dita companhia, as adquiriu e grandes resultados obteve nas explorações que fez.

Firmada a incontestavel productividade das lavras, foram ellas adquiridas pelos srs. H. Burt Johnson & C.°, que as transferiram á empresa ingleza, com séde em Londres, «The Sopa Diamond Mine Limited», em 1912.

Diversas são as jazidas de massa diamantifera que formam esse grupo de lavras, sendo as principaes as seguintes: da Tenda Velha e California, Colonia, Terra Alta do Peccado, Brumadinho, Lavrinha e Diamante Vermelho.

As provas dadas pela actual arrendataria accusam resultados satisfactorios, dando esperança na prosperidade da empreza, cujos trabalhos para uma exploração por meio de machinas aperfeiçoadas, vão bem adeantados, devendo ser inaugurada em julho do corrente anno a exploração da jazida da Tenda Velha e California.

Com acquisição, transporte e assentamento de machinas, segundo informação do seu director, a empreza já gastou cerca de 800 contos, e não finalizará o trabalho com menos de mil contos

Devido ao atrazo na construcção do ramal ferreo de Curralinho a Diamantina, a empreza teve de gastar 50 contos em preparar a estrada de Riacho das Varas á Sopa, de sorte a permittir o transporte do seu pezado material em locomoveis a vapor.

Pretendendo a empreza atacar outras jazidas, para facilitar o transporte do material, vae construir um pequeno ramal ferreo que ligue a região das lavras ao que de Curralinho vem a esta cidade.

Na exploração da primeira jazida, vae a empreza empregar 2 escavadores movidos a vapor, podendo escavar diariamente 1.000 jardas cubicas que no mesmo dia serão tratadas na usina de lavagem.

O primeiro transporte far-se-á em uma estrada de ferro com percurso de 1.500 metros e bitola de 1,m, já para isso dispondo a empreza de 2 locomotivas e 40 wagons.

Chegando o minerio ao fim dos trilhos, será lançado em um canal que fará o transporte hydraulico para 6 tromeis de concentração, donde irá a 10 outros de classificação, indo, finalmente, para as bateias mechanicas.

Uma caldeira a vapor, com força de 150 c., porá em movimento as machinas de tratamento do minerio e um dynamo de 100 kilowatts será empregado para a illuminação electrica.

Está sendo montada uma officina movida a vapor, com aperfeiçoado torno e todos os apparelhos necessarios aos reparos e concertos.

Lavra do Barro de S. João da Chapada.—Esta jazida que fica a cerca de 27 kilometros desta cidade, no districto de S. João da Chapada e junto ao arraial do mesmo nome, na parte NW, está situada no *divorcium aquorum* das bacias dos rios das Velhas e Jequitinhonha, em uma altitude que deve regular 1.400 metros acima do nivel do mar.

E' formada por um bloco de lotes arrendados a diversos e, de todas, é a jazida que mais attrahe a attenção des profissionaes que visitam os nossos terrenos; devido, não só á quantidade de diamantes que tem produzido e de que ainda é capaz de produzir, como á sua constituição geologica.

Está dividida em duas partes denominadas—Barro Molle e Barro Duro.

A primeira fica na bacia do rio das Velhas e é assim chamada por se apresentar em estado de vasa a materia productiva ; a segunda fica na do Jequitinhonha e a sua denominação provém do estado endurecido em que se apresenta a massa ou barro productivo.

A falta de rebaixo nos canaes de despejos em uma e outra vertente e o grande desmonte necessario para se chegar ao barro productivo, desmonte que fica carissimo porque só pode ser feito a secco ou com aguas pluviaes, são as causas principaes que difficultam a exploração desta rica jazida, que já compensa uma exploração individual.

Explorada, porém, por uma empresa que disponha do sufficiente capital para uma installação conveniente, certo e remunerador será o resultado, conforme opinam competentes profissionaes.

Como confirmação serve a exploração que no Barro Molle está fazendo um dos seus arrendatarios, o dr. João Vidigal, cujo resultado, attentas ás grandes difficuldades que tem de vencer, si não é remunerador, mais uma vez confirma o teor productivo da jazida.

Lavra do Sampaio.—E' uma grande jazida de massa diamantifera, que, com toda probabilidade, dará bom resultado á empresa que convenientemente a explorar. Está situada no districto de S. João da Chapada, num alto á esquerda do rio Caethémirim a NW do arraial e distante do mesmo mais ou menos 9 kilometros.

A parte actualmente explorada fica na vertente do Jequitinhonha, mas a jazida, provavelmente se extende até a bacia do rio das Valhas, por entrar em aguas de affluentes do rio Pardo-Grande.

Uma das vantagens desta jazida é ser a camada esteril pouco espessa, não indo em média a mais de um metro, sendo que a productiva é profunda e facilmente desmontavel. Como as jazidas altas, ella resente-se de falta d'agua.

Está sendo explorada pelo cel. Justiniano Fernandes de Azevedo que, a se julgar pelas disposições que ha dado ao serviço, mostra-se confiante no resultado.

Lavra do Corrego Novo.—Fica no districto de S. João da Chapada, a NW do arraial, na bacia do rio das Velhas, em um alto entre os corregos Novo e das Candeias. affluentes pela direita do rio Pardo Grande, e a 5 kilometros adiante da precedente.

Lavrado antigamente o gorgulho superficial, foi o terreno abandonado como exgottado. Descoberta recentemente a existencia de massa diamantifera, foi arrendado e está sendo explorado. O volume de massa e os resultados conhecidos recommendam esta jazida.

Lavra do Jonbô.—Está no mesmo districto e a cerca de 16 kilometros da séde, a NW da mesma. nas proximidades da Serra da Arabia, onde é consideravel o garimpo de diamantes.

A falta d'agua não tem permittido uma exploração regular desta jazida; contudo os serviços de alguns faiscadores e os executados pelo seu arrendatario, cel. Justiniano Fernandes de Azevedo, collocam-na dentre as melhores de massa diamantifera.

Além das já mencionadas, sitas no districto de S. João da Chapada, contam-se muitas outras no mesmo districto. Merecem especial menção as do rio Caethé Mirim, rio Pardo Grande, da Pedreira, do Areião, Vargem das Pombas, ribeirão d'Areia, Pindahybas, Morrinhos, Bezerra, S. Pedro, as de S. Cruz da Chapada, Lapina, Rainha, etc.

Lavra da Serrinha.—E' uma jazida de massa diamantifera annualmente explorada no tempo das chuvas, cujos resultados são satisfactorios e que muito melhores podiam ser, desde que houvesse agua constante e sufficiente para o seu meneio.

Fica a SE desta cidade distante 10 kilometros, no districto do Curralinho, proxima do arraial do mesmo nome. A area desta jazida está tomada por diversos lotes.

Além desta e da Boa Vista, existem no mesmo districto muitas outras lavras de importancia, não só de massa como de leito de rio.

Lavras em Dattas.—Existem neste districto muitas lavras que são constantemente exploradas e cujos resultados são satisfactorios.

Em sua maioria são de massa diamantifera, que na região é denominada cangica ou passóca.

Nas que ficam proximas ao arraial, estão sendo feitos estudos e provas pelos seus arrendatarios, os senhores H. Burt Jonson & Comp. que esperam iniciar em breve, os trabalhos de assentamento de machinas para uma exploração aperfeiçoada e movida por electricidade. Segundo me informam, os resultados até hoje obtidos são de natureza a garantir o futuro da empreza.

Lavras do Pouso Alto.—Como no de Dattas, neste districto existem muitas lavras em exploração. Algumas são de leito de cursos d'agua. a maioria de grupiaras e poucas de massa diamantifera. Bons serviços ainda existem nos ribeirões Pouso Alto, Palmital. Cubas, Andrequicé e rio Parauna, bem como em algumas lavras altas.

A empreza ingleza «Brasilian Diamond Concessions Syndicate Limited que no districto adqueriu 2 lotes, pretende, brevemente iniciar serviços com machinas aperfeiçoadas, algumas das quaes já foram adquiridas.

Além destes, brevemente, fará a exploração do afamado trecho do rio Paraúna, conhecido pela denominação de Canal do Salto, onde segundo a tradição, deve ser encontrada grande riqueza em ouro e diamante.

Explorações no Jequitinhonha.— Dentre as innumeras explorações neste rio, vamos destacar algumas.

Serviço de Diamond King.— No trecho do Jequitinhonha, que fica acima da arraial do Mendanha, funcciona uma draga com corrente de alcatruzes, movida a electricidade fornecida por uma usina estabelecida na Cachoeira da Conceição, no rio Manso distante cerca de 7 kilometros do ponto explorado.

Esta exploração è feita pela empresa norte-americana «The Diamond King Mining Company».

Quando esta empresa aperfeiçoar a sua draga, de sorte a poder alcançar maior profundidade e poder retirar o cascalho dos logares empedrados (de ordinario o mais rico) e evitar que o processo de lavagem deixe escapolir tantos diamantes, como actualmente acontece, poderá colher melhores resultados, principalmente, si, como pretende, fizer funccionar outra draga para explorar o trecho que fica abaixo da ponte do Mendanha, lavrando a baixada que se estende até a Grupiara do Mallet.

Serviço da Lagoa Secca.— Para a exploração deste trecho do Jequitinhonha, onde, pelo que se pode colligir das innumeras explorações, ha fundada esperança de grande riqueza, a companhia franceza «Boa Vista» iniciou um serviço que não poude proseguir, devido á força insufficiente que forneciam as caldeiras que empregou.

Mais tarde a concessão passando aos srs. H. Burt Jhonson C°., organizaram nos Estados Unidos a empresa «Pittsburgh Brasilian-Dredging Company», que iniciou nova exploração por meio de uma poderosa draga.

Erros de construcção e a intallação na propria draga da usina de lavagem que devia funccionar fóra, deram em resultado a paralyzação dos serviços.

A riqueza deste trecho do rio com as suas grupiaras é confirmada pelas actuaes e rendosas explorações de muitos mineiros.

Não fossem os graves erros praticados, que prospera seria a situação da empresa, visto como as sondagens accusaram magnificos teor productivo.

Serviço do Palheiro.— Pela «Brasilian Dredging Company», empresa norte-americana, foi iniciada uma exploração no logar denominado Palheiro, pouco abaixo da barra do rio Caelhémirim, exploração que pouco tempo depois foi abandonada, devido ao grande desmonte e quantidade d'agua que não poude ser vencida pelas bambas de esgotamento empregadas.

O cascalho não foi attingido

A empresa tem feito diversas sondagens, cujos resultados a animam a proseguir na exploração, attacando diversos trechos, não só no Jequitinhonha como no Caethémirim.

Serviço do Pedro Dias.— Segundo tradição, esta lavra deve conter grande riqueza em um canal empedrado e reconhecido como não trabalhado pela Real Extracção.

A ultima tentativa feita pelo coronel Justiniano F. de Azevedo para extrahir o cascalho, fracassou, por ter-se arrombado o cerco do rio, dando-se como consequencia a inundação e entupimento da cata que já attingia o cascalho.

O prejuizo foi total.

Lavra da Bagaginha.— Fica esta lavra pouco acima do arraial da Terra Branca.

Está sendo explorada, com optimo resultado, pelos seus actuaes arrendatarios, Antonino Silverio Beltrão e João Jorge Baracho, de sociedade com outros.

Lavra do Angú-Duro.— Esta lavra que fica no alto Jequitinhonha está produzindo regular quantidade de bons diamantes e mais poderia produzir si o serviço não fosse tão pesado.

Além dos serviços mencionados, muitos outros existem, alguns dando bons resultados e outros não.

E' consideravel o numero de faiscadores que exploram as margens e leito deste rio no tempo secco.

No rico trecho que vae da barra do Macahúbas ao Funil da Caiçara, onde em outras epocas, devido á exploração do diamante, floreceram as movimentadas povoações de Santa Cruz, Terra Branca, Quebra Linha Pindahybas, Simão Vieira e outras, ainda existem muitos serviços reconhecidamente ricos, taes como os da Montoeira, Quebra Linha, Zoeira, Praia do Amaro, Poção de D. Torquata, Santa Rita, Francezes, Pau d'Oleo, Sambahyba, Pesqueiro, Cisqueiro, Tres Pedras, Tamboril e outros, que constantemente são trabalhados, embora de maneira imperfeita.

Rio Caetémirim. — Este rio nasce no districto de S. João da Chapada e entra no Jequitinhonha á esquerda. Por collectar grande numero de corregos que percorrem a rica região, é rico em diamante e ouro, razão pela qual é constantemente explorado. Embora já esteja muito lavrado pela Real Extracção, ainda tem trechos exploraveis.

Em uma recente exploração que nelle fizeram alguns faiscadores, do cascalho de um só caldeirão, encontrado pouco acima da povoação do Quartel de Indayá, retiraram mais de 60 contos de réis, não tendo as despesas excedido de 2 contos.

Rio Pardo Pequeno. — No leito do ramal ferreo de Curralinho a Diamantina foi descoberta uma jazida de diamantes á margem do rio Pardo Pequeno, abaixo da barra do corrego Tamanduá e logo acima da ponte que atravessa o dito rio. Está a jazida em um antigo leito. Como a exploração prejudicará a estrada, não poderá ser aproveitada. Della foram extrahidos bons diamantes.

Além das explorações já citadas, muitas outras existem neste municipio e nos do Serro, Conceição, Grão Mogol e Bocayuva.

Medidas necessarias ao desenvolvimento da industria

Repito o que em meus diversos relatorios tenho dito sempre, isto é, que o desenvolvimento e prosperidade da industria mineral está dependendo de medidas legislativas que derimam as constantes questões que de continuo surgem entre os que se arrogam com direito ao sólo e os arrendatarios de lavras. O actual estado de incerteza, além de concorrer para retardar o desenvolvimento da industria, retrahindo o capital pelo medo de litigios, tem dado origem a especulações que precisam desapparecer.

A lei n. 285, de 18 de setembro de 1899 (art. 22, n. VII), estabelece que depois de arrendado um terreno, só o Poder Judiciario é competente para conhecer as questões que se suscitarem sobre o dominio do solo. E' uma valvula por onde escapam as garantias do mineiro. Vejamos. O proprietario que, pela lei, em qualquer época póde fazer valer o seu direito, antes de saber que valor tem o sub-sólo, longe de se oppôr, facilita o arrendamento e espera occasião opportuna, isto é, quando as disposições do serviço estão adeantadas, os gastos são grandes e ha probabilidade de exito.

Surge então o embargo que é o inicio da demanda e que tem a virtude de obrigar o mineiro a entrar em um accordo que ao proprietario (quantas vezes pretenso!) dá a parte do leão. Si assim não faz tem de paralysar o serviço, correndo o risco de ver inutilizados o seu capital e trabalho, até final terminação do pleito, que, além do precioso tempo, consome dinheiro.

Tudo seria sanado, desde que o Legislativo Federal votasse uma lei que garantisse ao mineiro tranquilla exploração da sua lavra, depois de

Numero	Arrendatarios	Situação	Area em metros quadrados	Pagamento		Data do arrendamento	Prazo do contracto	Observações
				Taxa annual	Ultimo effectuado			
101	H. Burt Johnson & Comp.	R. Jequitinhonha........	250.000	56$500	1913	1907	10 annos.	
102	Idem.....	Carrapatinho...........	300.000	66$800	1913	1907	»	
103	Idem.	R. Jequitinhonha......	484.000	105$000	1913	1897	»	De 1908, o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
104	Idem.....................	Lagoa Secca...........	225.000	51$350	1909	1898	»	Idem, idem.
105	Idem........	Idem....................	387.200	85$000	1909	1897	»	Idem, idem.
106	Herdeiros de Felisberto Ferreira Brant........	S. João, Barro Duro..	400.000	87$400	1913	1905	»	Idem, idem.
107	Os mesmos...............	Idem....................	35.000	12$210	1913	1905	»	Idem, idem.
108	Idem.....................	Rio Parauna, no Salto	40 000	13$240	1913	1905	»	Idem, idem.
109	Idem.....................	Rio Parauna, Dois Landins..........	50.000	15$300	1913	1905	»	Idem, idem.
110	Idem..........	Morro do Ouro.........	250.000	56$500	1913	1905	»	Idem, idem.
111	H. Burt Johnson & Comp.	C. do Ouro............	43.560	14$000	1909	1897	»	De 1900, o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
112	Os mesmos.................	Dattas, Beatas...	80.000	21$480	1913	1908	»	
113	Idem......................	Idem	484.000	104$704	1913	1908	»	
114	Idem......	Idem.....	100.000	25$600	1913	1907	»	
115	Idem......................	Idem..................	200.000	46$200	1913	1898	»	De 1912, o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
116	Idem	Idem..................	150.000	35$900	1913	1908	»	
117	Idem...	Idem..................	50.000	15$300	1913	1908	»	
118	Idem.....	Idem..................	200.000	46$200	1913	1908	»	
119	Idem	Idem..................	300.000	66$800	1913	1907	»	
120	Idem........	Idem	200.000	46$200	1913	1907	»	

Numero	Arrendatarios	Situação	Area em metros quadrados	Pagamento		Data do arrendamento	Prazo do contracto	Observações
				Taxa annual	Ultimo effectuado			
121	H. Burt. Johnson & Comp.	Dattas, Beatas...	400.000	87$400	1913	1907	10 annos	
122	Idem......................	Idem....................	400.000	87$400	1913	1907	»	
123	Idem......................	Idem....................	300.000	66$800	1913	1907	»	
124	Idem...........	R. Jequitinhonha......	250.000	56$500	1913	1907	»	
125	João Rodrigues S. Chaves.................	Rib. d'Areia.....	30.000	11$180	1913	1883	Indetermin.	
126	O mesmo.................	C. Formiga.............	38.720	13$000	1913	1883	»	
127	José Rodrigues Chaves...	C. Paciencia..	30.000	11$180	1913	1890	»	
128	O mesmo..................	C. Colonia.......... .	80.000	21$480	1913	1891	»	
129	Idem......................	Idem...........	80.000	21$480	1913	1891	»	
130	Josephina Xavier Chaves	Rio Pinheiro, Cachamby....................	35.000	12$210	1913	1892	»	
131	Justiniano Fernandes de Azevedo...............	R. Jequitinhonha.......	51.540	15$617	1912	1877	»	
132	O mesmo..................	Chupé..................	96.800	25$000	1912	1901	»	
133	Idem......................	Tres Cachos, Jombô...	43.560.000	163$560	1913	1899	—	Terminou o prazo em 1912 e foi concedido novo.
134	Idem.., ...	Chupé...	121.000	30$000	1912	1871	Indetermin.	
135	José Candido de Figueiredo e socios....... . ..	Maria Pinheiro.........	101.240	26$000	1913	1898	10 annos	De 1908 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
136	Os mesmos.......	Matto Escuro..........	64.000	18$184	1913	1878	»	Idem, idem.
137	João Augusto da Cruz e socios...	Rio Parauna, M. Moreira.	116.160	29$000	1913	1898	Indetermin.	
138	João Pires da Silva......	C. da Estiva.	30.000	11$180	1909	1889	»	
139	João I. de Faria Santos.	Dattas, Pau d'Arco.....	48.400	15$000	1913	1901	»	

Numero	Arrendatarios	Situação	Area em metros quadrados	Pagamento		Data do arrendamento	Prazo do contracto	Observações
				Taxa annual	Ultimo effectuado			
204	Luiz Estevão F. Leite...	Santo Antonio das Mortes....	38.720	13$000	1911	1902	Indetermin.	
205	Idem.................... ..	C. Ferreiros (Dattas)...	49.040	15$102	1911	1853	»	
206	Idem.........	Guinda.......	53.250	15$960	1911	1893	»	
207	Idem......	Borbas................	38.720	13$000	1910	1894	»	
208	Luiza Guerra A. Pereira.	Rib. do Inferno.........	43.560	13$973	1908	1875	10 annos	De 1908 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
209	Luiz Fernandes da Silva.	Dattas, c. Ferreiro.....	61.750	15$654	1913	1882	»	De 1911 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
210	Luiz de Rezende.........	Serrinha.......	53 240	16$000	1913	1855	»	De 1913 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
211	Maria Francisca Chaves..	Rib. Beribiry..........	62.920	18$000	1913	1891	Indetermin.	
212	Manoel de Assis Pereira	Caldeirões, Bambá.....	32 850	11$767	1913	1890	»	
213	Maria Candida Soares ...	Dattas, Pratinha.	33.880	12$000	1913	1891	»	
214	Manoel Soares Lopes....	Idem.....	43.560	14$000	1913	1896	»	
215	Manoel Martins de Almeida....................	S. João, Capella Velha.	30.000	11$180	1912	1859	10 annos	De 1907 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
216	Manoel Gonçalves F. Netto................ . ..	S. João, Pindahybas..	29.040	11$000	1913	1894	Indetermin.	
217	Mathilde de Araujo Horta	C. Canudos Grande.....	58.080	17$000	1908	1898	»	
218	Martinho P. de Andrade.	Santo Antonio Mortes Grande.............	54.360	16$190	1913	1898	»	
219	Manoel Cezar P. da Silva	Rib. de Dattas.........	45.000	14$315	1912	1902	»	

Numero	Arrendatarios	Situação	Area em metros quadrados	Pagamento		Data do arrendamento	Prazo do contracto	Observações
				Taxa annual	Ultimo effectuado			
220	Marianna Seixas de Godoy	C. Luiz Carlos..........	96.800	25$000	1913	1896	Indetermin.	
221	A mesma..................	S. João, Unha d'Anta.	30.000	11$180	1913	1883	10 annos	De 1907 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
222	Maria Augusta Tameirão	Lagôa de Dattas.......	58.080	17$000	1912	1898	Indetermin.	
223	Manoel Rodrigues Pironga.....................	Bambá dos Caldeirões..	48.750	15$042	1913	1889	»	
224	Manoel Cezar P. da Silva e socios..	Cabral, c. João de Sá..	43.560.000	163$560	1909	1901	15 annos	
225	Marcilio Avelino Freire..	R. Pardo Grande......	38.720	12$976	1909	1902	10 »	De 1906 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
226	Manoel de Assis Pereira.	R. Pardo Pequeno	73.000	20$038	1913	1879	»	De 1907 em diante o prazo é reformavel de 10 em 10 annos.
227	Maria Eugenia de Tourinho e socio..	Morro da Pedreira.. .	50.000	15$300	1913	1905	»	
228	A mesma........... . . .	C. do Capão (S. João)..	80.000	21$480	1913	1905	»	
229	Idem.....................	C. Porteira (S. João)...	60.000	17$360	1913	1905	»	
230	Maria José de Carvalho e socios..................	Ilha das Vassouras.. ..	484 000	105$000	1912	1854	Indetermin.	
231	Manoel Raymundo da Silva....................	Esquerda do Jequitinhonha.............. ..	484 000	104$704	1913	1909	10 annos	
232	Nelson Humphrey e socios..............	R. Arassuahy..........	43 560.000	163$560	1910	1901	15 annos	
233	Os mesmos...............	Idem.....	43.560 000	163$560	1910	1901	»	
234	Idem.....................	Rio Jequitinhonha......	43.560 000	163$560	1910	1901	»	

que, partindo da estação de Christiano, E. F. Central do Brasil, vá á jazida de Manganez denominada «Collatino», no districto de Santo Amaro, comarca de Queluz, ficando o Secretario da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, auctorizado a lavrar o respectivo contracto de accordo com as leis em vigor.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horisonte, aos 25 de maio de 1912.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Sousa.

Decreto n. 3.594, de 1 de junho de 1912

Concede ao cidadão José Caetano Pimentel privilegio para construcção de uma estrada de ferro que, partindo do Rio Doce, nas proximidades da colonia «Julio Bueno», vá se entroncar na E. F. Bahia e Minas, na estação de Urucú.

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da auctorização que lhe conferem as leis ns. 148, de 26 de julho de 1895, 465, de 14 de setembro de 1907 e 553, de 22 de agosto de 1911. resolve conceder ao cidadão José Caetano Pimentel privilegio por 50 annos para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de bitola de um metro entre trilhos, a tracção a vapor ou electrica, a qual, partindo da margem esquerda do rio Doce, nas proximidades da colonia «Julio Bueno», siga em linha quasi recta em direcção á estação de Urucú, da Estrada de Ferro Bahia e Minas, entroncando-se com esta estrada na referida estação de Urucú.

Ficam resalvados os direitos de terceiros adquiridos em virtude de concessões estadoaes ou federaes já existentes e o Secretario dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, auctorizado a celebrar o respectivo contracto, no qual serão observadas as disposições da legislação em vigor e as regras estabelecidas para concessões congeneres.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horisonte, 1.° de junho de 1912.

JULIO BUENO BRANDÃO.

José Gonçalves de Sousa.

Contracto celebrado entre o Governo do Estado de Minas Geraes e o Coronel José Caetano Pimentel, para a construcção, uso e goso de uma estrada de ferro que, partindo da margem esquerda do rio Doce, nas proximidades da colonia «Julio Bueno», siga em direcção da estação de Urucú, da E. F. Bahia e Minas.

Aos 27 dias do mes de novembro de 1912, compareceu perante o sr. Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria, Terras, Viação e Obras Publicas, o coronel José Caetano Pimentel para o fim de assignar o presente contracto, ficando ajustadas as seguintes condições.

Primeira

O governo do Estado de Minas Geraes, auctorizado pelas leis numeros 148, de 26 de julho de 1895, 465, de 14 de setembro de 1907 e 553, de 22 de agosto de 1911, e de conformidade com o decreto. n. 3.594, de 1.° de junho do corrente anno, concede ao coronel José Caetano Pimentel ou á empresa que organizar, privilegio, por 50 annos, para construcção, uso e goso de uma estrada de ferro de bitola de um metro entre trilhos, a tracção a vapor ou electrica, que, partindo da margem esquerda do rio Doce, nas proximidades da colonia «Julio Bueno», siga em linha quasi recta em direcção á estação de Urucú, da E. F. Bahia e Minas, entroncando-se nesta.

Segunda

Concede mais o governo do Estado:

§ 1.° Privilegio de zona de 15 kilometros para cada lado do eixo da linha, na fórma da lei n. 553, de 22 de agosto de 1911 e artigo 2.° do decreto n. 3.357, de 11 de novembro do mesmo anno;

§ 2.° Direito de desapropriação por utilidade publica, na fórma da legislação em vigor, dos terrenos, predios e bemfeitorias de dominio particular, de que necessitar para a construcção do leito da estrada, estações, armazens e mais dependencias da mesma estrada, especificadas nos estudos definitivos;

§ 3.° Uso de madeiras, pedras e outros materiaes existentes em terrenos devolutos e isenção de impostos estadoaes para as machinas e materiaes destindaos á estrada;

§ 4.° Direito de extrahir madeiras em terras devolutas dos primeiros 100 kilometros da zona privilegiada.

Fica entendido que o governo do Estado poderá fazer concessões, a quaesquer pessoas, dos terrenos devolutos existentes nos alludidos 100 kilometros da zona privilegiada e, neste caso, cessará o direito dado ao concessionario de extrahir madeiras naquella parte do terreno que tenha sido concedido.

Caso nenhuma concessão seja feita, de todo ou de parte dos terrenos devolutos, o direito de extrahir madeiras em terrenos não concedidos, vigorará pelo prazo de 25 annos, contado da data em que tiverem inicio os trabalhos de construcção, propriamente ditos, da estrada.

A extracção de madeiras será feita por processos intelligentes e racionaes, sob as seguintes condições:

I. A extracção será fiscalizada pelo governo do Estado, devendo ser observados os regulamentos e instrucções federaes ou estadoaes que sejam expedidos;

II. Dividida a estrada em secções de 20 kilometros, o concessionario será obrigado a fundar um nucleo colonial de 100 familias, pelo menos, em cada uma dellas.

O Governo, porém, poderá exigir que o numero de familias de colonos a cuja introducção e localização se obriga o concessionario seja elevado a 200 em cada secção da estrada aberta ao trafego, na qual se ache estabelecido um nucleo, desde que esteja construida ou em construcção a secção immediata da estrada.

Fica bem entendido que a obrigação de colonizar deixará de existir no caso do concessionario não se utilizar do direito de extrahir madeiras, de que trata este paragrapho;